

DOMINGO, 14/5/1967

CASA LUZES S. A. —

Materiais Para Construções

Ata da 2.^a Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 19 de abril de 1967.

As dezessete horas do dia dezanove de abril de mil novecentos e sessenta e sete, de acordo com convocação efetuada publicada no Diário Oficial de 11, 20 e 21 de março e na GAZETA DE NOTÍCIAS de 17, 18 e 19 de março de 1967, reuniram-se na sede social da Casa Luzes S. A. Materiais para Construções, à Rua Dias da Costa, 686, Méier, Estado da Guanabara, sede da sociedade, seus acionistas representando a totalidade do capital social, como se verifica do liv. de presenças. Assamindo a Presidência o Diretor-Presidente da Sociedade, Sr. Severino Luzes de acordo com os Estatutos Sociais, declarou instalada a reunião e abriu os trabalhos, convidando para Secretário o Sr. Manoel Gonçalves da Miranda. Sollicita, em seguida, que o Secretário procedesse à leitura da Proposta da Diretoria, do Parecer do Conselho Fiscal, bem como, da carta explicativa dos fins da reunião, endereçada aos senhores acionistas, documentos estes que têm a seguinte redação: "Proposta da Diretoria. Senhores Acionistas: De conformidade com as disposições legais, neste exercício, mês de março, foi dada a Nova Treadução Monetária do Ativo Imobilizado da sociedade, a qual representa, como consta dos quadros anexos, o aumento líquido no valor de Cr\$ 89.983.335, levado em crédito na conta Reserva de Correção Monetária, o qual, somado ao saldo anterior de Cr\$ 48.328.399, dá o total de Cr\$ 138.311.734 (cento e trinta e oito mil e trezentos e trinta e quatro cruzeiros novos e trezentos e trinta e quatro mil e trezentos e trinta e quatro), devendo a Assembléia Geral dos senhores acionistas aprovar a dita correção monetária. Propõe a Diretoria que o capital social, atualmente de NCr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros novos) seja elevado para NCr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros novos), para o que se requerem NCr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros novos). Os recursos necessários a seguinte verba: NCr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros novos) de Reserva de Correção Monetária e NCr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos) de Reserva de Lucros Suspensa". Esclarece a Diretoria que, sobre a importância retirada da conta Reserva de Correção Monetária, não incidirá imposto, e que, sobre a da conta Lucros Suspensa, não terá de ser pago o imposto de renda de 15% (quinze por cento) em dos (10) prestações mensais e sucessivas, tendo a pagar os senhores acionistas as parcelas novas que receberem. Este aumento que é de 60% (sessenta por cento) do atual capital, será distribuído aos senhores acionistas na proporção das ações que atualmente possuem. Deverá, assim, uma vez arquivado o aumento ora proposto, ser alterada a redação do artigo 5.^o dos Estatutos Sociais. Propomos, também, dado o crescimento dos negócios sociais, a criação de mais um cargo de Diretor, cujo número passará para quatro, alterando-se, dessa forma, o artigo 9.^o dos Estatutos Sociais. Rio de Janeiro, 10 de março de 1967. Severino Luzes, Diretor-Presidente; Franklin Maturaga Luzes, Joaquim de Oliveira Carola, Diretores". "Parecer do Conselho Fiscal, Senhores Acionistas: Tendo os abaixo assinados, Membros Efetivos do Conselho Fiscal da Casa Luzes S.A. Materiais para Construções, recebido a proposta da Diretoria para o aumento do capital social de NCr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros novos) para NCr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros novos), com o aproveitamento das Reservas existentes, são de parecer que a Assembléia Geral Extraordinária que para tal fim será convocada, deve aprovar dito aumento, bem como, considerar como necessária a criação de mais um cargo de Diretor dado o desenvolvimento das operações comerciais com o crescimento dos negócios sociais. Rio de Janeiro, 30 de março de 1967. Daniel Corrêa da Silva, Antônio Leonardo Pereira, Ruben de Castro Nunes". "Carta aos Acionistas". Rio de Janeiro, 29 de março de 1967. Senhores Acionistas: Tendo sido publicado o edital de convocação para a reunião da Assembléia Geral Extraordinária no dia 19 de abril próximo, houve, no mesmo edital, a omissão, como assunto da Ordem do Dia, da criação de mais um cargo de Diretor, como consta da proposta da Diretoria. Pedimos, assim, considerar como assunto daquela Assembléia, a alteração do número de Diretores. Cordiais saudações. Severino Luzes, Diretor-Presidente. Flada a leitura o Sr. Presidente declara livre a palavra para a apreciação da Nova Correção Monetária do Ativo Imobilizado e consequente aumento do capital social. Discutido o assunto sob vários aspectos, ficou decidida sua aprovação total, com o aumento do capital social de NCr\$ 250.000,00 para NCr\$ 400.000,00. Em seguida, foi submetido aos acionistas o assunto de criação de mais um cargo de Diretor. Com a palavra o acionista José Pereira Luzes, propõe que, dado o desenvolvimento dos negócios sociais e o desdobramento dos serviços gerais, necessário se torna a existência de mais um Diretor. Submetida a proposta à Assembléia foi a mesma aprovada, decidindo-se também, que fosse atribuída à Diretoria a escolha do novo elemento dirigente ao qual deverá ser atribuído hono-

FAB relembra luta que teve contra nazismo

Missa solene, desfile de tropas, shows da Esquadrilha da Fumaça, demonstrações de tiro, bombardeio, assalto e lançamento de foguetes, realizadas ontem na Base Aérea de Santa Cruz, marcaram a passagem do 24.º aniversário do maior feito da Força Aérea Brasileira na II Guerra Mundial: impedir que as tropas nazistas se retirassem através do Vale do Rio Pó, na Itália.

A missa foi celebrada no hangar da base, com a participação de um côro de cadetes da Escola de Aeronáutica. Seguiu-se a formatura geral e desfile de tropas, em presença do ministro Márcio de Souza Mello, da Aeronáutica, que, em sua Ordem do Dia, salientou a bravura dos brasileiros nos campos italianos, classificando-os de "dignos herdeiros dos que nos precederam e garantiram a integridade e a grandeza do Brasil".

FESTA

A chegada do ministro à Base Aérea foi saudada pela Esquadrilha da Fumaça, com uma exibição de acrobacias e vôos rasteiros. Após o desfile, foram efetuadas as demonstrações aéreas objetivando alvos simulados. Primeiro os helicópteros realizaram demonstrações de condução de tropas e de salvamento em condições de combate. O acatamento das tripulações dos aparelhos que compunham essa esquadrilha foi a surpresa maior para os presentes.

Todos os tipos de avião de caça existentes do Brasil exibiram seu poder de fogo, ao destruir inúmeros alvos. Para tanto, eram necessárias inúmeras evoluções, somente alcançadas pelos melhores pilotos do mundo. O encerramento das demonstrações coube ao Corpo de Bombeiros, encarregado de apagar um incêndio que iniciava a destruição de um avião.

SEPTA O PUA

O Grupo de Caça Brasileiro recebeu do Congresso Norte-Americano uma comissão pelos relevantes serviços prestados durante o conflito mundial, principalmente pelo seu desempenho a 22 de abril de 1945, na Itália, Ariel W. Nielsen, comandante do Grupo, naquela época, afirma que a pericia e a coragem demonstradas nada deixaram a desejar. E destacou o trabalho de interdição e coordenação dos alvos na área da batalha.

Durante a II Guerra, o 1.º Grupo de Caça realizou 445 missões, com um total de 2.546 ações ofensivas e 4 defensivas e 4 defensivas; 5465 horas de vôo em operações de guerra; lançou 443 bombas, das quais 166 incendiárias, 16

A SITUAÇÃO POLÍTICA

Albuquerque Lima prega união cada vez maior do Exército

—Minha maior preocupação, assim como as dos demais chefes militares, é o de não só preservar a unidade do Exército, mas, fundamentalmente, a de impedir também o enfraquecimento dessa unidade pela anulação ou destruição das forças atuantes que a compõem — afirmou ontem, ao assumir a Diretoria Geral do Material Bélico do Exército, o general Afonso de Albuquerque Lima.

Dirigindo-se especialmente às autoridades presentes o ex-ministro do Interior afirmou: «Continuarei fiel aos princípios da Revolução de 64, como participante que dela fui, desde os seus primórdios, muito antes de sua deflagração, o que me dá autoridade também para continuar a ouvir e falar com todos os companheiros que se sacrificaram no decurso de longos anos e que agora, por motivos vários, procuram renovar sua fé e sua crença nos destinos futuros da Revolução, que não pertence a ninguém e só tem compromissos com as ideias e os conceitos que todos desejam para o benefício dos brasileiros».

O juiz da 1.ª Auditoria da Marinha, sr. Cevaldo Lima Rodrigues, em despacho emitido no processo a que responde o estudante Fernando Raab Ferreira, aceitou a denúncia de seu enquadramento nos artigos 25 e 38 da atual Lei de Segurança Nacional.

O estudante foi denunciado pelo promotor Paulo Duarte Pontes, por ter jogado uma pedra, pesando mais ou menos 100 gramas, contra o jipe da PM.

Nesse momento — prosseguiu o general Afonso Albuquerque Lima — em que retorno ao Exército, por indicação do Ministro Lira Tavares e nomeado pelo Presidente Costa e Silva — após ter exercido uma função pública de alto relevo no segundo Governo da Revolução, por circunstâncias especiais não posso deixar de dirigir algumas palavras aos meus chefes, comandados e demais amigos, para afirmar-lhes que o fardo de cabeça de guia, com satisfação e orgulho por voltar à minha origem da qual não me afastei jamais, e pela certeza de ter cumprido a missão que me foi confiada, com honra e muito trabalho.

De fato — acentuou o ex-ministro do Interior — tudo sei fazer para bem servir e não esquecer, embora no exercício de natureza civil, de manter bem vivos sempre os pontos característicos das virtudes militares: unidade e patriotismo, coragem e espírito de decisão, nas tarefas executivas do Ministério da Defesa e da Defesa Intelectual e das instituições da Revolução, porque esta estaria agindo de acordo com a uni-

nha formação e sempre representaria a contento uma Corporação na administração de graves problemas nacionais contidos naquele Ministério, de quais, sem dúvida, são também de interesse do Exército.

Dirigindo-se ao general Canavarro Pereira, que deixava a Diretoria Geral do Material Bélico — a quem disse se sentia honrado em substituir a Diretoria do Exército — o general Afonso Albuquerque Lima afirmou que a substituição de um Chefe militar por outro é fato rotineiro na vida militar. Entretanto — prosseguiu — no caso presente, sua excelência, com suas qualidades de Chefe, estimado por chefes e subordinados, com uma administração séria e profícua, dá-me a sensação de uma grande responsabilidade.

A solidão de posse do general Afonso Albuquerque Lima, contou com a presença dos integrantes do Alto Comando do Exército, além de grande número de oficiais superiores e subalternos e membros do ex-titular do Ministério do Interior.

Denúncia contra estudante

placa 41-000, que se encontrava estacionada entre o Teatro Municipal e o Clube Naval, durante uma manifestação estudantil.

Segundo o representante do Ministério Público, a arma de fogo armada «atingiu» a parede na porta, no lado da rua, onde estava estacionado o jipe da PM. O acusado foi preso em flagrante, confessando o

delito. Quando era conduzido ao Batalhão da Polícia Militar, Fernando Raab continuava a denúncia aprocurou desfazer-se de uma sacola de papel, dentro da qual foram apreendidos, entre outras coisas, três panfletos de natureza subversiva. Ainda de acordo com a denúncia, um dos boletins incluía dizendo «a luta continua» e conclui com «abaixo a ditadura», havendo um outro onde se lê «o povo explorado, conforme transcrição do promotor da Marinha».

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ELETRIFICAÇÃO S. A.

C. G. C. — 33.303.652

RELATÓRIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO ÀS SEMELEIÇA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 29 DE ABRIL DE 1969

Senhores Acionistas:

Em obediência ao que determina a lei e preceps dos Estatutos da Sociedade, vimos submeter ao vosso estudo e apreciação o Balanço Geral, a conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1968, sobre os quais devem deliberar, assim como no que diz respeito as contas da administração no mesmo período.

Devemos esclarecer que as atividades programadas para a Sociedade naquele período se desenvolveram a contento, o que proporcionou resultado satisfatório.

Continuando inteiramente à disposição para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários, esperamos a vossa aprovação aos mesmos documentos, quando vierem a ser discutidos em Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1969. — Demóstenes Madureira de Pinho — Diretor-Presidente; Alferi Uxa — Diretor-Superintendente; Raffaello Allegri — Diretor; Marcelo Maggioni — Diretor; Edison Bonine Osório — Diretor; Sérgio Fabiani — Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

GENTE e NOTÍCIA

Um paradoxo da Democracia

Por um desses paradoxos nos quais a Democracia é tão pródiga, toda a atividade parlamentar brasileira se transferiu agora do "Diário do Congresso" para a imprensa do dia a dia. Deputados apresentam emendas constitucionais aos reporteres. Senadores debatem gravemente, com os colonistas políticos, o papel dos Partidos, se é que os Partidos devem ter mesmo, nas circunstâncias, algum papel agora o papel costumeiro. Não deixa de constituir processo democrático sui generis. Mas é, convenhamos, um tanto conflitante com aquilo a que, comumente estamos habituados a aceitar por autêntica expressão da representação parlamentar. Nunca, assim como hoje, se tornou mais concreto o conhecimento de que a Democracia, como sociedade política, sobre ser de difícil instituição, se revela capaz de assumir feições surpreendentes...

Não é esse fato em si, entretanto, o que aqui me preocupa. Preocupa-me, bem mais a quase ausência de manifestações oposicionistas, mesmo as mais leves, as mais cautelosas e moderadas. O que tenho lido e ouvido, de parte dos remanescentes do fragmento lúcido da oposição partidária, são chavões incoerentes, onde não há inteligência, vocação para a régua, disposição para fazer-se ouvir, embora não se sendo consultado. Enfim, ninguém melhor do que quem possui calos para saber onde lhe aperta o sapato.

Nota-se, na maioria das sugestões e dos pensamentos dos que creem ter algo a dizer neste minuto, um amável apego às fórmulas jurídicas e às questões propostas exclusivamente para a lei política: "Como é mais próprio fazer-se uma Constituição? Segundo os termos convencionais ou com umas boas pitadas de autoritarismo executivo? Pode existir, sobretudo pode sobrevir, um Congresso dentro de uma revolução, e pode a Revolução permanecer Revolução dentro da tolerância do funcionamento de um Congresso? Em 1970, a quem eleger — um militar, um civil? Qual a melhor forma de sociedade democrática — a da Inglaterra, onde o Parlamento é soberano sobre as decisões judiciais contra atos parlamentares, ou a dos Estados Unidos, onde o Congresso fica constitucionalmente subordinado à Suprema Corte? Serão essas indagações empíricas ou nos conduzirão à aceitável realidade?"

Ora, tudo isso demonstra, além de outras coisas que não vem a pelo emsugar, uma perplexidade bastante comprometedora. Não condeno, e já o disse, os esforços de quem luta para não ser queimado vivo ou definitivamente morto. Mas se é só isso o que têm para dizer, fechar a boca lhes seria mais indicado.

Parece que essa gente não aprende, por nada, que a luta ideológica de nossos dias assume nuances tão estonteantes e inéditas que, de uma ou de outra maneira, descolore os senecos jargões pelos quais se podia, e se devia, ir ao sacrifício apenas algumas décadas atrás. Tudo mudou e persiste mutável no mundo. O próprio estágio atual do comunismo surpreenderia Lenin, que pensou num comunismo só, e hoje toparia vários. Os recentes figurinos de liberdade e justiça, nos Estados Unidos, fariam boquiaberto a Abraão Lincoln.

Da realidade

Ainda assim, a necessidade de mudar imediatamente a metodologia e os processos da Democracia parecem ausentes dos nossos — faladores. Talvez não seja só um mal de percepção, sim o mal de uma involuntária desonestidade intelectual. Se ela que leva muitos de nossos parlamentares, depois do recenseio, a recometerem atitudes em flagrante antagonismo com a realidade. Quando a realidade é por demais desagradável, a tendência natural em nossos homens é recusá-la, obstinar-se em não acreditar nela. Suas características de vulgar, observar, conduzir, concluir, analisar e, em decorrência resolver claramente, então desaparecem. Em Medicina, conhece-se o fenômeno

6770
a
com algu
1974

a federação das academias de letras do brasil
convida para a recepção de maura de senna pereira,
da academia catarinense de letras, que será
saudada pelo acadêmico pizarro drummond

auditório do pen clube do brasil
avenida nilo peçanha, 26, 13.º andar

dia 2 de dezembro
às 15 horas

AGENDA — Sessão festi-
va hoje, às 15 horas, da
Federação das Academias
de Letras do Brasil, no au-
ditório do Pen Clube do
Brasil (Av. Nilo Peçanha,
26), para a recepção da
poetisa Maura de Senna Pe-
reira, que será saudada
por Pizarro Drummond. ★
O Ministério da Educação
e Cultura vai lançar hoje
em Manaus o livro Ama-
zônia é Brasil. ★ A Aca-
demia Paulista de Letras
comemorou o 50.º aniver-
sário da primeira edição
de Juca Mulato, de Meno-
ta del Picchia (já teve 30
edições, com uma tiragem
global de 400 mil exempla-
res). ★ Em circulação o
número de dezembro de
seleções do Rider's Digest.
No sumário, a condensa-
ção do livro Operação Anjo
de Noe, de John W. e
Robert Cannon. O
matéria: Enrie...
Vocabulário...
Blarque de Honra. ★
Mario Palmério entregou
pessoalmente ao Presiden-
te da Academia Brasileira
de Letras, Austregésilo de
Athayde, a sua carta de
inscrição como candidato
à cadeira vaga pela morte
de Guimarães Rosa.

Delegado da ACL na Federação das Academias

A poetisa catarinense Maura de Senna Pereira tomará posse, a 2 de dezembro próximo, como delegado da Academia Catarinense de Letras, na Federação das Academias de Letras do Brasil. Para participar da solenidade, já se aguarda para o Rio de Janeiro o representante Almiro Caldeira.

X A escritora Maura de Senna Pereira será recebida na Federação das Academias de Letras do Brasil, no dia 2 de dezembro, às 15 horas, no auditório do Pen Clube. Na ocasião, será saudada pelo acadêmico Pizarro Drummond. A Academia Catarinense de Letras se fará representar, na

NOSSO CARINHOSO ABRACO NESTE DIA DE
GLORIA ET HONRA AO MERITO = ZEZEZINHA
RUTH FILHOS NETOS SOBRINHOS +

ACEITA MEU FESTIVO ABRACO TUA RECEPCAO ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL

BEIJOSILKA

RIO == Será recebida, logo mais, às 15 horas, na Federação das Academias de Letras do Brasil, a senhora MAURA DE SENA PE-REIRA, da Academia Catarinense de Letras. /// A poetisa de San-ta Catarina será saudada pelo acadêmico Pizarro Drummond.

Informativo das 9 horas - Rádio MEC

Querida Maura
Com o nosso
carinho, oferecemos
esta simples recet-
tacao desta data

2/12/67
que me acordou
for. Talo com
duas

Minha querida, Ilka entregou-me também o teu maravilhoso discurso que eu já tinha lido e guardado, pois o Estado publicou e Ter. cas mandou. Aluino também me disse que a revista da Academia vai publicar, parece que em março. Como já te mandei dizer, não ter te ouvido e visto foi uma tortura para o meu coração. Consolei-me com as boas notícias que todos trazem. A Norma e Ter o Rio e Luísa, a Julieta e mãe sei quem mais, disseram que estavas maravilhosa e choraram chorando os teus prêmios sobre a terra querida



Rio, 29 de novembro de 1967

Minha boníssima e admirada
Maura de Senna Pereira

Com o nosso querido Dr. Almeida
Cousin, receba uma afetuosíssima visita e as minhas
calorosas felicitações pela homenagem, muito justa,
que vai prestar-lhe a Federação das Academias
de Letras do Brasil, através da autorizada pala-
vra de Pizarro Drummond.

Devo, nesse dia, quase na mesma
hora, ser testemunha de um casamento, e, só por
isto, deixo de levar-lhe o meu abraço, pessoal-
mente.

Aceite aqui, com as homenagens
muito sinceras do seu amigo e admirador, muito
grato,

29 de nov. 1967

DISCURSO

g. Camarero

Estar no verdor dos anos, trazendo ainda a franja da adolescência; passar os primeiros sonhos pelas mesmas ruas estreitas e brisas que haviam conhecido os passos de Cruz e Souza; publicar os primeiros escritos nas pequenas folhas da terra; não ter outro valor senão o da autenticidade e ser do chifre vibrada pela notícia de que livra o nome apresentado e unânimemente aceite na Academia Catarinense de Letras — eis o que me cumpre desde logo evocar, pois tais fatos constituem a gênese desta tarde. Enfatizo a iniciativa da entidade de barriga-verde; e o ter ela, que congregava os valores estaduais, buscado pela primeira vez uma pessoa do segundo sexo — logrou na época enorme repercussão. Lembra-se, pois, aquela noite em que, de cabelos soltos e longo vestido branco, levando flores lilhas na mão e pelo braço de Nereu Ramos, penetrei no salão respectivo do Palácio da Assembleia Legislativa. Lá me aguardava o verbo de José Artur Botteux, inflamado como o de um cavaleiro andante, e lá tentei o eloquio do patrono que para mim escolheram, instigantemente desolante da pequena recipiendária: o grande Roberto Trompowsky, marechal, escholar, matemático. Foi uma bela noite sem dívida, mas, se o evocar evocando, é porque a ela se limitou a minha vida acadêmica.

Muito cedo me voltei para sonhos e sonhos que empolgaram minha juventude ardente e, em breve, se estinguiu de mim o lírio que em verdade não cheguei a sentir. Minhas ausências da terra e os prolongados recessos do cenáculo contribuíram para que aquele meu pósto não tivesse exercício. Mas, nestas horas de catarse, devo acrescentar que, ao não ir gregária e colocando acima de tudo no contexto da existência a criação humana, não está fora nem no mesmo plano de minha forma associativa habitual — com estórias, notas, compunções. E, por que não, agora admirando a garra que me mantém esta noite apesar das entulhas

convites que recebi de várias das suas dirigências, embora aqui tenha amigos diletos e esteja aqui o meu bem-amado, permaneço afastada deste precioso enlameamento de academias estaduais.

Tal comportamento iria altizar-se quando Otton d'Eça, o alto prosador, poeta de effluvia e Algaço, hoje desaparecido e então presidente e restaurador da Academia Catarinense de Letras, ao insistir para que fizesse eu parte da delegação — onde já se encontravam ilustres conterrâneos — junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, apeliou para o meu amor à nossa terra catarinense. Oh, a terra na qual me integrava, em versos dos tempos jovens, a ponto de me sentir carregada da sua seira e do seu pólen; de em suas carnes ter em minha chibola nascido grummas; de em mim se abriram as suas rosas ingulsiáveis! E em sua poezia aquele êxodo do tempo passado; abraçada ao universo, tendo as veias em ti. Amor natural que me conduziu na Jurema-mirim natal com seu halo de praxas e de conchas. Lá onde o sol nasce nas águas da Lagoa da Condição, diluindo como as de Genesareth, nascendo um deus resplandecente no primeiro dia da criação. E onde, ao fim da jornada, nos é dado o luminoso alívio de ver os feixes do resplendor enfiados nos nossos pontos e estrados e em grandes fulgidos lírios que fui buscar para os meus crepúsculos e para os Rosários.

Não é, no entanto, em virtude apenas das belezas daquela terra e daquela vida que nutro o meu amor à Santa Catarina. Também de alto, vozes, de alto, gestos que irromperam as lanchas de seus dias, forjando minha peregrina glória. Também de símbolos, eventos, nomes destilados e heróicos. Alguns citarei: Virgílio Várzea e Victor M. Cruz; Souza e Luis Delino; Lacerda, Coutinho, Araújo Figueira, e outros. E, na minha importância, não

os nomes «exponenciais» de Oliveira Lacerda, fundador da Associação Brasileira de Imprensa, de Oscar Bressa, José Johnny, Martinho Calado, Crispim Mira, Diniz Júnior, Roberto de Arruda Ramos; os historiadores Almeida Coelho, Paulo José Miguel de Brito, Afonso de Taunay, general José Vieira da Rosa e os laborosos e integros irmãos Botteux; a sã jurisprudente do conselheiro Manoel de Silva Mafra; as vozes famosas de Marcelino Antônio Dumas, o poeta do brejo, e João Rosa, o poeta do cego; o verbo do arcebispo Paiva, de Edmundo de Lencastre e, entre outros, inúmeros estadistas, e, em suma, o meu genial chamado «Mito Brasil», que nasceu de um sonho e o qual grandemente fiz, pois eu sou o espírito que flutua com o tempo e a história, o orgão da Terra Catarinense que foi e que é um dos mais altos compromissos de imprensa de um estado estadista, entre os quais Lúcio Collor, que se projectou no cenário político nacional durante as primeiras décadas republicanas, e Nereu Ramos, que iniciou, em 1930, a ascensão que o levaria, em 1934, à presidência da República; todos os que lutaram e sofreram pela justiça e pela liberdade e o sangue de quase duzentos fuzilados pingando na linha de Ambatimir.

Lacerda, que poderia bastar pela força dos nomes e dos significados, não quis esquecer os não catarinenses que o foram entranhando, e, de uma reverência não menos catarinense, ainda pranteando o tempo Joaquim Dom ngues Oliveira, que durante meio século pregou em língua clássica, o nomeador Jorge Lacerda, que nos alios e nas palavras a marca dos tempos novos — e em Horácio de Sá e José Basílio de Souza, que compuseram o effluvo do Estado, calido e humanista, exprimindo os melhores arroubos da alma do nosso povo em estrofes como esta:

DISCURSO

g. Canavieiras

Estar no centro das atenções, trazendo
muita a fronte da estalagem; pos-
sua as primeiras palavras pelas in-
cumbas, suas histórias e letras que ha-
viam conhecido os passos de Cruz e
Bosna; publicar as primeiras notícias
nas pequenas folhas da terra; não ter
sempre valor senão o da autenticidade
e ser de chefe notado pela notoria
de que tivera o nome apresentado e
voluntariamente aoito na Academia
Catarinense de Letras — eis o que me
empurrou desde logo a vocar, pois tais
fatos estatísticos e genios desta ter-
ra. Enchei a iniciativa da entidade
de barriga-verde e o ter fã, que
congregava os valentes estaduais, bu-
cando pela primeira vez uma pessoa do
segundo sexo — legua já a época cor-
rente repudiado. Lembrei-me, pois,
aquela noite em que, de cabelos sol-
tos e longo vestido branco, levando
fórmulas líricas na mão e pelo braço de
Nervo Flama, penetrei no salão re-
povoado do Palácio da Assembleia Le-
gislativa. Lá me aguardava o verbo
de José Arthur Botelho, inflamado
como o de um cavaleiro anfitrião e lá
tenho o dogma do pairote que para
mim esboçaram, inteiramente des-
prezando da pequena recipiendária: o
grande Roberto Trompowski, mar-
chal exultante, matemático. Foi uma
noite bela sem dúvida, mas, se a
notou evocando, é porque a ela se limi-
tou a minha vida acadêmica.

Muito cedo me saí para sentar
e rumo que espalgaras tinha ju-
verando ardente e, em breve, se esva-
giava de élen e lírio que em verda-
de não chegou a estagnar. Muitas
suavidades da terra e os prolongados
avessos do silêncio contribuíram
para que aquela noite não fosse
estéril. Mas, nesta espécie de
catarse, deve reconhecer que, sendo
lão propaga e celebrando acima de
tudo as coisas da existência a
criatura humana, não caia para mim
no mesmo plano de estímulos a forma
associativa habitual — era estímulos,
mas, comprometidos. Era por que, em-
bora admirando a perfumada que
mantém esta casa, apesar dos pontos

convites que recebi de vários dos seus
dignitários, embora não tenha sempre
dileto e esteja aqui o meu assen-
samento, permaneci afastada deste pre-
sencio solitário de acadêmicos es-
tatuais.

Tal comportamento não alterou-se
quando Othman d'Eça, o alto pensador,
poeta de «Ilustre» e «Alago», hoje de-
saparecido e então presidente e res-
taurador da Academia Catarinense de
Letras, se insinuou para que fizesse ex-
parte da delegação — onde já se en-
contravam outros contemporâneos —
junta à Federação das Academias de
Letras do Brasil, apelo para o meu
amor à nossa terra catarinense. Oh,
a terra na qual me integrava, em
vezes dos tempos jovens, a ponto de
me sentir carregada da sua seiva e
do seu pólen; de em suas carnes — ou
em seus ramos — moverem grunzi-
mas: de em mim se abrirem as suas
novas insinuações! E em cujo pólen
joguei este dístico dos tempos modis-
tos: abraçada ao universo / tendo as
raízes em ti. Amar naturalmente cen-
trado na Jureta-mirim natal com seu
zelo de penas e de conchas. Lá
onde o sol nasce nas águas da Lagoa
da Cotovelada, líricas como as de
Gensareth, parecendo um deus res-
plandecente no primeiro dia da cria-
ção. E onde, ao fim da jornada, me
é dado o bálsamo salino de ver os
frescos do rei Salomão entornados
nos meus pontos e estrados, com
aquelas filigranas lilases que fui buscar
para as minhas composições no país de
Rosaire.

Não é, no entanto, em virtude ape-
nas das belas coisas da terra e da-
quela casa que pulsa o meu amor à
Santa Catarina. Também de alto, vo-
lta, ritmos, gestos que interrompem de
tanto de seus filhos forjando a
malhar porção de sua glória. Também
de similes, eventos, nomes colina-
dos a personalidade. Alguns citarei: Vi-
gílio Vazara e Victor Meireles, Cruz
e Bosna e Luiz Delgado, Lacerda Cin-
tinho e Alfredo Figueiredo, o velho
Costello, que nos deu o primeiro
nã, e, na mesma homenagem, o

de nome experiente de Gustavo
Lacerte, fundador da Associação Bra-
sileira de Ingressos, de Oscar Rosa,
José Johnson, Martinho Calado, Cris-
tina Mira, Denis Junior, Rubens de
Arruda Ranas; os historiadores Al-
meida Coelho, Paulo José Miguel de
Braz, Amaro de Testay, general José
Vieira da Rosa e os laboristas e inte-
grais (verbo Botelho); a sãia historiá-
dora do conselheiro Mantel da Sil-
va Mafra; as vozes harmoniosas de Ma-
celino Antônio Dutra, o poeta do
brejo, e João Raimundo Júnior, o poeta
cipo; o verso do arripente Paulo, de
Edmundo de Luz Pinto e, entre ou-
tras inúmeras eloquências, a de o
rapaz genial chamado Mello Rega,
que morreu aos vinte anos, o poe-
ta Henrique Fepes, para quem eu
queria de me firmar como a sempre
discípula; o regionalista Tito Carva-
lho, que foi ao mesmo tempo um dos
meus mais completos homens de let-
ras; os eminentes estaduais, en-
tre os quais Lauro Müller, que se
praticou no cenário político nacional
durante as primeiras décadas republi-
canas, e Nereu Ramos, que iniciou,
em 1931, a ascensão que o levou à
hora histórica do Brasil, a primeira
da República; os que se en-
focaram e sofreram por justiça e pela
liberdade e, o, o nome de quem da-
zenha justiça póstuma na casa de
Antônio Mirim.

Luz, então, que poderia bastar
pelo nome e pelos feitos e dos benefi-
cios culturais não posso esquecer os
rãos e os nomes que se foram extra-
nidade e a terra reverenciada
que que Santa Catarina ainda man-
tém — o nome de Joaquim Inácio
de Oliveira, que durante mais de
trinta e cinco anos em Santa
Catarina, o governador Jorge de
Almeida e sua esposa, a senhora
de Almeida, que foram os primeiros
a trazer para cá os primeiros
novos e os primeiros
de Santa Catarina e José
de Almeida e José de Almeida
de Almeida, que compõem o grupo do
Estado, e os nomes de quem da-
zenha justiça póstuma na casa de
Antônio Mirim.



ESTADO DE SANTA CATARINA
TRIBUNAL DE CONTAS

Fls. 244/82

Procedimento de Medição de Soma de

Assunto o recebimento de me-
di 4 de corrente, que me trouxe grande pro-

Já fiz a remessa de lista de
postos e pontos catarinenses, ao Desembargador
Olivier, editados.

A propósito, recebi hoje a me-
di do Desembargador Edmundo de Medeiros, que
me fez perguntas onde poderia encontrar
na última lista — "No país de Rossmore" —
a fim de atender ao pedido de um seu
aluga do Rio, Desembargador Eduardo Capri-
nola Filho, membro do Tribunal de Justiça
Estado do Guanabara.

Pronto ao Sr. Medeiros que
descreva, pois talvez fosse mais interessante
a essa item. e é opinião dele — a propósito
outora oferecer um exemplar ao Sr. Desembargador
Capriola Filho.

Com um abraço muito cordial de
Amigo e admirador
Rogério (Oliveira)

O livro, que atraiu esta equi-
 pagem, não aliou nas cores da
 natureza, mas sim, que debruça-
 ra-se sobre a vida e a representa-
 ção da realidade humana, escritor
 de primeira ordem. Evidente, quem
 lê o livro está utilizando com brilho,
 mas não somente a faculdade, epito-
 meto da nossa história livre. Mo-
 strando e as expressões com
 que se enriquece o autor de **As En-
 contras da Manhã** — resgatar um
 velho poema de **delegado da Santa**
Coimbra e sua intenção de bem e
 sempre projetar. Que se enque-
 re, neste momento, uma glória mais
 do que a de um poeta negro e uma
 mulher — a poeta empunhada
 e a guerra da liberdade, aquele que
 o **negro**, **Faral**, **Escopões**, **Elfinos**
negros devem ao mundo um dos seus
 maiores símbolos e a **segunda** **en-
 contrada**, daqui a dois anos,
 eu quero que **trouxe** e **fratelo**
 da sua **liberdade** na **coração** das
crianças. Um **negro** e uma **mulher**, **repto**,
 para **concluir** com os **nomes**, **atitudes**
 da **Cruz** e **Santa** e da **Atua**.
 Capital

31/12/67

«Não mais diferenças de sangue e
raças
Não mais repulsa sem termo fatal
A força está toda do povo nas massas
Irmãos somos todos e todos iguais!»

Impossível tampouco esquecer os
vultos femininos, tanto mais que, ao
recordá-los, surge logo a maior figu-
ra da história barriga-verde: Anita
Garibaldi, que na panceja voltou à La-
guna do seu berço no bronze de An-
tônio Carangi e lá está bela e jurem

o estadual progresso — no fundo das
minas, no alto das serras, em pla-
nuras e vales, em glebas e matas.
Mas como excluir aquelas cujo la-
bor desfolha poesia, borbulha feitiço-
re? Comparetem, por isso, as que
modelam os lindos e rústicos objetos
de palha e de cerâmica, vendo-se, en-
tre os ditinos, os que reconstituem,
na magia do barro trabalhado, as fi-
guras todas do nosso Bo-de-Mamão,
um dos antigos populares mais típicos

Maura da Senza Pereira

tre presidente Compadre Sant'Anna.
O que importa é estar sendo tão su-
mama em ambiente acadêmico.

Tempo de agradecer, agora, à Fe-
deração das Academias de Letras do
Brasil a oração que vai proferir o
acadêmico Pizarro Drummond. Suas
palavras ainda mais me desvanecem
porque, sobre serem a voz desta ca-
sa, partem de alguém que, entre ou-
tras coisas, é autor de livros tri-
sitos, pois temática,
e que, jovem sua
carreira que tem
nesta época momento,
nada, o ministro
idente do Supremo

28 de outubro de 1958

Prezada amiga Sra. Maura Senza Pereira

O nosso amigo Heitor Moscos,
depois de angustioso, ainda pregado
ao Mito do N.S.E. — Minhou ontem esta
circular aos sócios.

Acho que a ilustre jornalista
gostará do meu conhecimento dessa ma-
nifestação de constância e tenacidade.

Com toda a cordialidade,

Julio Moreira.

radecar a nomen-
clatura de Regina
raves de várias de
a radistas que vão
a vários meus de

decer esta espíe-
da nas côres da
n. que decora pa-
do o representan-
cademia, escritor
escritor, quero fr-
ando com brilho,
bra ficcional, epi-
stória lírica. Re-
expressões com
autor de São En-
— revigorem mi-
legada de Santa
tento de bem e
Que eu evoque,
suas glórias mais
de negro e uma
beta emparedado
de; aquele cujos
osções. Últimas
ndo um dos seus
e aquela cujo
al a dois anos,
cese o fremito
ração das gen-
matula, repito,
nomes altíssi-
a e de Anita



MAURA DE SENNA TOMOU POSSE

Em solenidade realizada ontem, no auditório do Pen Clube do Brasil, foi empossada no cargo de delegada da Academia de Letras do Brasil a srta. Maura de Senna Pereira, representante da Academia de Letras de Santa Catarina, jornalista e nossa companheira de redação.

Por ocasião da posse de Maura de Senna Pereira, figura das mais brilhantes de nossas letras, poetisa de rara sensibilidade, fez uso da palavra o sr. Almiro Caldeira, que após enaltecer as qualidades literárias da empossada, fez entrega da Medalha de Honra da Academia de Letras do Brasil.

A solenidade foi encerrada com o brilhante discurso do poeta Pizarro Drund, da Academia de Letras do Brasil.

O auditório com uma decoração brilhante
como quanto ao conteúdo bastante
relativamente à importância da
selecção no seu âmbito. Sentada
na sua cadeira, deu a impressão
de uma rainha no seu
trono, feita, com o corpo
proprio e abrandado de todos os
do
Carlos Canab



Recebemos tuas cartas, lindas!

Encontramos Cio, criatura de asas aguçadas que possuiu-nos no caminho para jamais abandonar este trajeto! Dias de luz e cores mil nesta Páscoa, em sua companhia!

Flojei eu, me sinto como se estivesse levitando em águas que burcos no passado. "Dever e malícia que sonhar"... diz uma cantiga, mas hoje sinto igualar-se estes valores. Sonho com um tesouro de lembranças, e sinto aquela doçinha que foge um ao coração, espécie de mistério, felicidade - saudade de momentos que vivi, e que, entretanto já não retornam com o mesmo... "Alguma coisa assim, antes deste espaço..."

Querida amiga, o que me aconselha para sacar este prenúncio de revelação a bater a porta d'alma? Ah, que vou fazer de conta que isso tudo que sinto é um sonho. De repente acordo e não há mais esta sensação, de certa forma, triste.

Oh, mas não vou mais falar assim, perdoe-me!

Eu vim aqui para dizer que queria muito te fazer criatura feliz, feliz, feliz! Te dedico meu afeto eterno, e que bem sabes, bem grande é! Meu alçapão cheio de estrelas piscando ao luar! Um beijo "saturnino"!

Alçapão ao querido "Paizão"!

Com ternura
tua maninha eterna
que te estima demais
e nunca te esquece

mice 02

Reabemos tuas rosas, lindas!
Encontramos Cus, criatura de
asas azuis que pousou-nos no camunho
para jamais abandonar este trajeto! Dias
de luz e cores mil nesta Páscoa, em
sua companhia!

Hoje eu me sinto como se
estivesse levantando em águas que burco
no passado. "Viver é melhor que sonhar"...
diz uma cantiga, mas hoje sinto igua-
lar-se estes valores. Sonho com um

IMPOSSIBILITADA COMPARECER MOTIVO FORÇA MAIOR RECEPCAO FEDERACAO

ACADEMIAS ENVIO FELICITACOES FESTEJADA POETISA ALVANYR

PARABENS BRILHANTE INVESTIDURA SUELY E MIRTES ALUNAS CURSO DASP

Canto da Terra Firme

Maura de Sousa Pereira

De cabelos desatados
canto;
eis que ancorei no homem.

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas.
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados os cabelos
das redreças do mar alís.
Não mais hoje
pois ancorei no homem.

Estou aqui
nos séculos vestida de esmeraldas.
Desolame a paisagem
mas eis cobrirá a terra de pomares
e canchãos.
Sonho espaços e estrelas
e eis já violou a imensidão
jogou rosa cor-de-rosa na lua
e medalhas de ouro de Vênus -
fará totipotentes barcos
e naves de metal e caminhos do céu.

De cabelos desatados
canto;
eis que ancorei no homem.





MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DEPARTAMENTO DOS CABLES E TELEGRAMS

TELEGRAMA

PREAMBULO: DE DATA 15 RIGOR 2191 44 4 2282

N.º DE
Extensão

6516

RECEBIDO

DE

ROULAS

PAR

Indicação do Serviço
Táxi e Redes

PARA VAREJA SEMA PERLINA
DEPARTAMENTO CATHARINENSE LETRAS

RECEBIDO 15 90
Teut. de 15 69

Indicar-se a finalidade no recto do telegrama e a qual em que o receptor. Com essa providência, auxiliará o Departamento da fiscalização da emissão de telegramas e a própria benefício.

TEXTO E ASSINATURA

N.º 2011 DE 7 12 67 -
CONTINUA AGENCIA GEMERIS MONTA
ME SUA EXCELENCIA AGRADECER RE
CUMPRIMENTOS FI SAUDADES DEIXAR
TRABALHO PREVIDENCIA SOCIAL VA CM/BAH

Prêso E

O comerciante Arolino B...
do fazia, ontem, compras no
ra, deixou o seu automóvel
ao mesmo, sendo o veículo si
berto Gomes (solteiro, branc
São João de Meriti), que se
nhia de Luiz Carlos Furtad

O ROUBO

Arolino, como faz todas as se
zadas, estacionou seu carro de
marca "Oldsmobile", de ano 1961,
em frente ao mercado de Madri
reita, para fazer compras.
Ao regressar para o carro, não
con que alguém o tinha assalta
do. A marcadoria que havia com
prado em grande quantidade, em
outro revendedor, foi toda furtada,
além de algumas ferramentas
e uma lanterna.
O comerciante não perdeu o
tempo e começou a dar uma per
busta pela redenção, na área

Assalto Levou

O irmão de José Ribeiro, o
"Zezé", conforme era conheci
do entre os moradores do inter
to da Matriz, onde residia des
de pequeno, foi feito na Rua
Alzira Valdetaro, na porta do
prédio 225, onde "Zezé" caiu
morto. E' que sômente cinco
homens após o crime, uma guar
nição da Rádio-Patrolha —
A-91 — resolveu comparecer ao
local, para, em seguida, comu
nicar o fato ao comandante de
serviço na 31ª DD.

Meis hora depois, São é, cin
co horas e meia após o crime,
é que a autoridade foi ao local
para, então, solicitar a pericia
do Instituto de Criminalística
e o falecido. O resultado é que
o corpo ficou até à noite, sem
do reládo pelos moradores, em
plena rua.

A polícia, por outro lado, não
conseguiu saber detalhes de co
mo ocorreu o crime, porque
como sempre acontece, em cri
mes de morte, ninguém fala
nada. Alguém sabe e nin
guém fala.

A reportagem da UIR, no su
bstanto, apurou que a vítima era
agressa da Pentecostária Irmão
Brito, que estava presa envol
vida em vários artigos do Có
digo Penal. Sabe recentemente
da prisão, e, de morte, era ele
mente, mas a puro. Para de

TELEGRAMA



**MAURA DE SENNA
TOMOU POSSE**

Em solenidade realizada ontem, no auditório do Pen Clube do Brasil, foi empossada no cargo de delegada da Academia de Letras do Brasil a sra. Maura de Senna Peretá, representante da Academia de Letras de Santa Catarina, jornalista e boa companheira de redação.

Por ocasião da posse de Maura de Senna Peretá, uma das mais brilhantes de nossas letras, poetiza de rara sensibilidade, fez uso da palavra o sr. Almirão Caldeira, que após enaltecer as qualidades literárias da empossada, fez entrega da Medalha de Honra da Academia de Letras do Brasil.

A solenidade foi encerrada com o brilhante discurso do poeta Pizarro Drund, da Academia de Letras do Paraná.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

PREM BULO DE TRACA 15 RIOGB

ARMADA DA ESTACÃO

N.º DE
EXPEDIÇÃO

RECEBIDO

DE

AS HORAS

POR

Habitue-se a inscrever o seu telegrama no livro de registro do Departamento de Fiscalização da C...

EXTO E ASSINATURA

N.º 2911 DE 1967

MOTIVARAV AUGUSTO SENNA

ME SUA EXCELENCIA

CONFERIMENTOS PT S

TRABALHO PREVIDENCIA

34

30



Rio, 7 de fevereiro de 1966
Minha prezada e querida amiga
Maura de Sosa Pereira

Com uma afetuosa visita venho agradecer a bondade de sua carta de 31 de janeiro último, e, bem assim, o seu generoso comentário a propósito de minha conferência sobre Dante, saído em Mundo Livre de julho de 1965, e que me havia escapado.

Com esta tenho o prazer de enviar-lhe pequeno trabalho meu sobre Lope de Vega, traduzido e publicado na Espanha.

Com os meus melhores agradecimentos, receto a expressão, muito sincera, do meu mais alto apreço.

Seu amigo e admirador,
muito grato, Leon Lins.

Curitiba, 11 de fevereiro de 1965

Querida Maria:

Recebi, ainda em janeiro, por intermédio do amigo
moreno que é tônico, o precioso livro de versos que a senhora
teve a bondade de enviar-me. "Círculo de sete" é uma jóia viva.

Seus versos magistrais ardem como labaredas de amor.
A senhora aquece no carinho de suas palavras a alma
triste das crianças famintas, o sonho defeito das crianças do
morro. Seu coração se derrama em ternura e compreensão

sobre a humanidade inteira. O próprio grito de revolta
ainda é fonte de justiça. E tudo isso vagado em versos lim-
pidos e perfetos!

Como posso agradecer-lhe o fim prazer que me pro-
porcionou a leitura de seus versos? Obrigada, apenas, com
humilde: muito obrigada, Teresa Querida!

Apesar das suas convicções ativas, a senhora possui
uma alma semelhante à de S. Francisco de Assis. Eu ainda
espero ter a grande alegria de vê-la. A senhora, toda
envolvida por aquela grandeza espiritual de caridade que põe
um resplendor de santidade em "Oração" e S. Hildegard...
Nas vai ficar zangada, não está regando nessa in-
tuição.

Receba, meu grande abraço, a ternura da
amizade e o calor da admiração da
Helena.

grato, Seu Luis.

MAURA
DE
SENNÁ
PEREIRA
HOMENAGEADA
NO
PEN-CLUB



No auditório do PEN-CLUBE do Brasil, realizou-se no dia 2 de dezembro de 1961 a sessão solene da Federação das Academias de Letras do Brasil em que tomou posse a representação catarinense a escritora Maura de Senná Pereira. A solenidade, presidida pelo desembargador Alfredo Cumplido de Santana, foi iniciada com a imposição das insígnias acadêmicas pelo representante da Academia Catarinense de Letras, romancista Almiro Caldeira, que, ao proceder ao ato, declarou estar inscrita, simbolicamente, na medalha que era entregue, a homenagem da admiração e da ternura dos seus conterrâneos ante a inspirada e inspiradora mensagem da obra poética da homenageada. A seguir a escritora Maura de Senná Pereira proferiu uma substancial palestra em torno das letras em Santa Catarina, sendo após saudada pelo acadêmico Pizarro Drummond, que se reportou com aliciação à obra da vitoriosa poetisa catarinense. A palavra do escritor Drummond foi interrompida por declamações de poesias de Maura, a cargo de alunas da Escola de Arte.

Aos grandes amigos
D. Ufares e Prof. Lourenço
meus agradecimentos
por tudo, e, especial-
mente, pela maravi-
lhosa crônica.
Aproveitamos para
oferecer nossa residen-
cia a Webster Avenue
275 apt. 10 Brooklyn
New York
Um grande abraço
Helena Maria e
Michael

Nós e O Mundo

20/7/67

HELENA MARIA

"Helena Maria de olhos tão grandes que os olhos da-
quelas/sã Santa Lúcia". Helena Maria, assim não
fascinou: também inteligência, compreensão do viver e do ser,
possibilidade, fôlego e rede do "fluido inspiratório" que nutre
o espírito e que se chama cultura". Helena Maria
muitas promoções minhas e enfeitou fênix cultural com sua
graça de garça moçoca. Fêz vários cursos, alguns de qual-
de piano e o de línguas americanas, tornando-se per-
focista em admirável exercício. O domínio da língua inglesa
e a ânsia de saber am's foram a a nova curso nos Estados
Unidos, onde reconheceu a importância da indústria, da cultura
americana e da língua, estudando como Helen e Michael.

Helena Maria da Cunha Pontes, filha do General Almeida
de Almeida Pontes e Deolinda Cunha Pontes, nascida em Ca-
tarinense, mudou-se no dia 12 de maio com Michael e os filhos
tando um vulto esbumbante e pelo braço de seu pai entrou a

nolva na Igreja Nossa Senhora do Botafumeiro, saudada por
aquele belo belizano, presidente de "pajens" e entre alas
de ramos arrojados (Pois era o que pareciam os fardos boques
de camélias que adornavam os altares e os caminhos, esten-
tando lódas as tonalidades do rosa e formando a decoração
focal mais linda que já vi em igreja). Após a cerimônia, os
cumprimentos dos amigos tantos, o coquetel copioso e a He-
lena Maria cheia de graça juntamente com Michael de rosto
— partindo o bôlo nupcial. Michael, o que tem goza
da idade no sangue e no amor à beleza que o levou a casar-
se com Helena Maria de olhos tão grandes que uns olhos de-
quelas/sã Santa Lúcia.

CADERNO DE POESIA

AMOR EM CADEIAS

(Ode de Anacreonte)

As Muses tomaram Eros
E o deram, preso em guirlandas,
Para a Helena o guardar.
E Vênus trouxe os presentes
Para o reus e comprar.
E, entanto, redimido,
Sua mãe pode chamar:
Goçou tanto das cadeias
Que não quer se libertar!

(Tradução de Almeida Coutinho)

Nós E O Mundo

7/9/69

MAURA DE SENNA PEREIRA

Canto Para Um Amigo

Carlos Xavier Pass Barreto,
filho de Morgado, alma de
menino. Em Pernambuco nas-
cido e formado, iniciou em
terras capixanas a carreira
em que foi luminar. Lá cimo
atingiu, altos corpos exercen-
do claros caminhos abetu. Lá
estrevou a maior parte da
sua obra — livros com fôlego
e rumos, estante rica de sa-
mos. Na cidade de Vitória
criou ele coisas altas sem
pensar em glória outra senão
na glória de criar.

Deia Edith Wanderley, ju-
veníssima discípula, com seu
encanto o precedeu, com ela
Carlos se casou. Plantada fr-
vore de amor, deu semente
frutos altos e, em vindo clá-
para o Rio, se harmonizou já
era todo tom continuou

quando iguais outros vieram:
os genros ilustres, a meiga
Helena, os netos em flor, três
dos quais com o mesmo nome
do avô tão eminente mas
amado sobretudo pelo puro
coração.

Oh, quão bem andaram
aquelas fadas nas datas e nos
eventos ao fast-lo centro e rei-
dos belos maldes repletes, onde
cintilavam idéias, onde ternu-
ras o cercavam. Quão bem
andaram ainda seus discípulos
de outrora que numa daqueles
festas — a maior das celebra-
das num dos últimos novem-
bres — junto dele lembram

ram os seus quase três decên-
rios de formados bacharéis.
Verbos se ergulam então e o
mais vibrante de todos era o
de Carlos Xavier. Colônia es-
pírito, sentença, adorando-a
afirma. Dos chãos de lá vi-
nham rosas, veio seu busto
no bronze, vinham mensagens,
vinham loas e toda uma cara-
vana tendo à frente seu sobri-
nho, desembargador também
(que, depois, fêz virar pais a
última homenagem).

Agora já faz um mês que,
segundo Rosa diria, ele está
encantado. Em alguns estrê-
la talvez ou quem sabe en

meu país, meu "país de re-
mor", por ele tanto lembrado.
Para quando o mundo se abrir
em gestos bons ele pára des-
pertar com aqueles olhos
vivos, seu saber acumulado,
seu insano coração. Agora
ele-lo encantado.

NOSSAS NOTÍCIAS

Leonor Lora, brilhante
escritora que tem andado por
vários países fazendo repor-
tagens e cursos, de que já
resultou um livro excelente,
"Europa sem Complexos",
acaba de pronunciar, na Ca-
sa Internacional dos Escrito-
res Q'V Clube do Brasil,
uma referência sobre "As-
pectos Culturais da Alemanha
Moderna".

P.S. - Guceida Manka: marcamos dia 19 para voce
ter tempo de poder estar conosco: de um jisti-
nho, sim? Um beij da
Stella.

Revista de Educação Goiânia

CAÇÃO agradece, em nome de sua diretora e dos professores de Goiás, gesto tão amável da confeitaria distante.

Eis a crônica de Maura de Senna Pereira:

"Estou recebendo o n. 40 da excelente «Revista de Educação», que se publica em Goiânia, órgão oficial da Secretaria de Estado de Educação e Cultura e cuja diretora é a professora Amália Hermano Teixeira.

Goiânia nasceu outro dia, mas vive demonstrando sua maturidade no campo cultural. A revista em aprêço é mais uma prova dessa exuberância. Mantendo nível alto em todas as suas páginas — que são roteiro, balanço boletim, encontro — ela atrai especial interesse na apresentação dos primeiros trabalhos: Maria de Lourdes Silva Arantes, assistente técnico de Educação, faz em cinco páginas, a «Análise do Ensino em Goiás». Adélia Lôbo Menna Barreto, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação,

escreve sobre «A história infantil e sua seleção», terceiro e último artigo de uma série subordinada ao título «A arte de contar histórias». Telezila Blumenschein, do Grupo Escolar «Modelo» de Goiânia, apresenta um «Plano de Trabalho» (Curso Primário — 5a. Série). A «Metodologia da Composição» é o tema do artigo assinado pela professora Esmeralda Moreira Prudente, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação. E, finalmente, Senhorinha Abadia Leal, orientadora do Ensino Primário junto à Secretaria de Educação e Cultura, escreve sobre «Serviço Social Escolar».

Saúdo as mestras goianas com o carinho de quem foi professora nos seus verdes anos e registro com prazer o recebimento da «Revista de Educação», dirigida pela minha amiga Amália Hermano Teixeira — educadora, advogada, jornalista, líder sempre nos setores onde atua e apaixonada colaboradora do progresso intelectual do Estado de Goiás.

presença

Espera-

des 20 ho-

gência e

3º andar

e grata,

43

za você
um jeiti-

bijs da
Stella.

Rio, 23 de Outubro de 1966

Minha querida Maura:

Você é um amor de criatura.

Vale a pena escrever faz tempo

os louvores de sua aui-

zade e o incentivo de seu talento.

Muito grato pelas cartas e ao seu,

ao nosso Consílio - pois se eu

devesse um dia sofrer a um

escultor a imagem da compre-

ensão da bondade humana,

eu o dedicaria a você por mo-

deste amor.

legitimado.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro,
13 de julho de 1966

Prezada Maura.

Gratíssima pelas palavras sobre
minha aluna Beatriz e o recital de
Joana.

Aceitamos o convite para parti-
cipar da homenagem ao Estado de
Santa Catarina, mais um incentivo
que você nos dá.

Beatriz gostaria de incluir

Rio, 23 de Outubro de 1968
Minha querida Maura:
Você é um amor de criança.

Se gostou

Regina Lucia Pimentel

Rio de Janeiro,
13 de julho de 1966

Querida Maura.

Gratíssima pelas palavras sobre
minha aluna Beatriz e o recital de
Poesia.

Aceitamos o convite para parti-
cipar da homenagem ao Estado de
Santa Catarina, mais um incentivo
que você nos dá.

Beatriz gostaria de incluir

(15)

(15)

JORNAL DO COMMERCE literatura

Noticiário

Terminado na próxima terça-feira o trabalho de organização do 1º Encontro de Escritores, promovido pela União Brasileira de Escritores, o encontro se dará na Biblioteca Regional de Curitiba, a avenida N. de Figueiredo, 762-8, às 14h, e por volta das 20h, sob a presidência e coordenação de Gregório Junior, presidente da UBE, e três assessores: Sebastião Antonio Silva e Virgílio de Almeida. Podem participar dos debates os interessados.

seguinte o programa do Encontro: Dia 17: «Geração de 45», por João Cabral; «Poesia Mística Moderna», por Lacyr Schetino; e «Poesia Processual», por Ariel Taela. Dia 18: «Estrutura e Atomização da Poesia», por Domingos Carvalho da Silva; «Poesia e Participação», por Mauro Sena Pereira; «Poesia do Nordeste», por Moacyr Carneiro. Dia 19: «Movimento Poesia-Som», por Idácio Tavares; «Novas Tendências da Poesia», por Waldir Apala; «Do Rapaodico», por Stella Leonards.

A Comissão Organizadora das Homagens a Agripino Grieco por motivo do seu octagesimo aniversário vai promover um grande almoço ao crítico no restaurante da Mesbla, de quatrocentos talheres. O Instituto Nacional do Livro, participando das festividades ao Mestre homem de letras vai promover um Ciclo de Estudos e Debates sobre a Crítica Literária no Brasil, com o seguinte tema: «Perspectiva Histórica da Crítica Literária»; «Humanismo Crítico»; «Impressionismo e Expressionismo»; «Formalismo Crítico e Nova Crítica»; «Estruturalismo e Novos Ramos da Crítica Literária». O ciclo de estudos terá lugar na primeira semana de outubro próximo.

1 Parte

Regina Lucia Pimentel

Quero ajudar	Maura de Senna Pereira
Cantiga	Cecilia Meireles
Romance de Cabiuna	Ribeiro Couto
Castelo de areia	Maria Sabina
O expedicionário	Ascenso Ferreira
Samba	Anna Amelia

DIPLOMA

Regina Lucia Pimentel

DE MAIO DE 1946

Revista carioca comenta

as crônicas de MC no JJ

O lançamento do livro "Moco de Retado", obra de trabalho literário de nossa colunista Mariasinha, um engenho, alcançou repercussão em todas as seções especializadas nos jornais do País.

CRONICAS DE MARIAZINHA

Sob o título acima a colunista Maura de Senna Pereira publicou na sua página de literatura da revista "Mundo Livre", editada no Rio de Janeiro, o seguinte comentário: "Quem vê Mariasinha com o moco, bela, meiga, não acreditará na sua fábula, a capacidade de captar a vida, o cotidiano. Podem e conversam, uma visita, uma compra, um sonho, um alproquô, "retalhos de rua", coisas que passam despercebidas para qualquer um — Mariasinha capta e transforma em deliciosas páginas no "JORNAL DE JUNDIAI", páginas que continuam a ser deliciosas quando as lemos nos seus sucessivos livros. Agora, chega "Moco de Retado", cujo lançamento carioca ocorreu na Livraria São José com a presença da autora, que acabara de ser festejada com tarde de autógrafos em Jundiaí e São Paulo. O volume tem orelha de Paulo Bonfim, capa de Ariosto Mota, desenhos de Digenes Poes e retrato de Lúcia Pimenta da Silva. Eglide da Editora Brasco".

Maura, juntamente com o moco, para um desca-
nho, lições.

Agradeco de coracis Maura, a linda referencia
a meu nome, Nossa amizade sera um
grande vinculo na concretizacao dos nosos

Cumprimentos e votos para um feliz Natal e próspero Ano Novo
Feliz Navidad y próspero Año Nuevo
Merry Christmas and a happy New Year
Frechliche Weihnachten und ein gluckliches Neues Jahr
Heureux Noël et bonne et heureuse Année

ideais.
Cousin a nossa Vitorica sente-se orgulhosa
de Voce. Escrevam-me sempre. Envie-me
livros seus Cousin e da Maura. Um
grande abraço da sempre

Arlette

Mus bons
amis
Cousin - Maura
Agradeco de coracis &
lindo contão de Natal.
Petribus também agradeço os outros a refe-
rencia a meu nome, Nossa amizade sera um
grande vinculo na concretizacao dos nosos
ideais.
Cousin a nossa Vitorica sente-se orgulhosa
de Voce. Escrevam-me sempre. Envie-me
livros seus Cousin e da Maura. Um
grande abraço da sempre

CURSO DE ARTE DE DIZER
REGINA LUCIA PIMENTEL

RECITAL DE POESIA

TEATRO GLÁUCIO GIL

5 de outubro de 1968 às 18,00 hs.

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura
Divisão de Teatro



DE MAIO DE 1946

Revista carioca comenta

as crônicas de MC no JJ

O lançamento do livro "Moço de Recado", um trabalho literário de nossa cronista Mariazinha, alcançou repercussão em todas as seções especializadas dos jornais do País.

CRÔNICAS DE MARIAZINHA

Sob o título acima a cronista Maura de Senna publica na sua página de literatura da revista "Mundo Livre", editada no Rio de Janeiro, o seguinte comentário: "Quem vê Mariazinha Comilão, mas, não a vê, não acreditará na sua facilidade de captar a vida, o cotidiano. Pedindo-lhe uma visita, uma compra, um sonho, um algarismo, 'retalhos de rua', coisas que passam despercebidas para qualquer um — Mariazinha as transforma em deliciosas páginas no 'JORNAL JUNDIAI', páginas que continuam a ser deliciosas quando as lemos nos seus sucessivos livros. Agora, chega 'Moço de Recado', cujo lançamento carioca ocorreu na Livraria São José com a presença da autora, que acabara de ser festejada com tardes de autógrafos em Jundiaí e São Paulo. O volume vai de Paula Bonfim, capa de Ariosto Milla, de Lúcia Peres.

A volta das férias no colégio paralisada e dura. Vinte

MATHIAS DE SIENNA PIMENTA A.

Como acontece todos os anos, a Casa do Pará comemora, brilhantemente, a Aniversário do Pará a Independência do Brasil. Nesse ponto, uma nota nova na festa recente por a palavra oficial foi proferida por uma mulher; a Dra. Ruth Passarinho. A ela coube falar sobre a grandeza da data magna, sobre a glória da terra natal — recordando esplendores e heróis de que sempre se orgulharão os filhos da terra de Roraima. E Ruth Passarinho encanecida com sua cultura e sua simpatia os que a ouviram e ovacionaram na sede paranaense, tendo falado também sobre valiosos livros na coleção Inagotável sob a égide de Universidade Federal do Pará.

E segundo contribui e prospecta que estou recebendo a palavra da mulher será multiplicada por várias centenas no II Reunido Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras que se realizará em Washington entre 2 e 8 de próximo outubro.

Volando à Guanabara, eis a palavra da mulher no casto, na feia, no gesto no glúteo de Maria Bethânia, que encarna o drama sertanejo em "Rosa dos Ventos", show encanado.

No todo maravilhoso que é o Universo betaniano, não também aquela ponte trágica de Miriam Carmencio no Layma Boer em "A Mãe" — peça política, sem dúvida um dos ápices da dramaturgia moderna — com a grande Teresa Raposo no centro o clima hipócrita, o mundo magistral as figuras rampantes, as máscaras históricas. E naquele preciso momento, se eu não souresse que eu ia participar e fechasse os olhos, fechasse-se — e eu não reconheceria logo a voz inconfundível de Miriam Carmencio que conheço tão bem desde que encontrei Helys no mar-é.

A palavra de mulher no último livro de Aguiar, de que já transcrevi a crônica-tese, não ocorre; muito pelo contrário. E a palavra e tradução, pela a escrita, não se fixa e cotidiano com uma...

A palavra de mulher nos adões que sempre os Pa-
meo de Cristal, em Petrópolis, de 2 a 10 de frente, no
bela Gedreps, poesia, morte de dedicação, a dor,
ramista. O poeta. Pórtica de dona em nova, me-
sagem plastic.

...e, assim, a vida se tornou uma luta constante para manter a cabeça acima da água. A vida se tornou uma luta constante para manter a cabeça acima da água.

Hoje no Rio em Festival

As Escritoras se Reúnem

A partir das 21 horas, hoje, no Salão Nobre do Copacabana Palace Hotel, a noite da escritora brasileira. O festival brasileiro de escritores, organizado pela Associação Brasileira de Escritoras (ABE), reunirá, pela primeira vez, as escritoras brasileiras em uma única noite. O evento será realizado no Salão Nobre do Copacabana Palace Hotel, às 21 horas, sob o patrocínio da ABE. O programa inclui a leitura de poemas e contos, a apresentação de obras e a venda de livros. A entrada é franca, mas a venda de livros será feita mediante contribuição voluntária.

Nomes

Entre os nomes que participam da noite da escritora brasileira, destacamos: Adalgisa Neri, Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Ana Elisa Gregori, Ana Maria de Oliveira, Carolina Nabuco, Dina Silveira, Elna Savaget, Lurdes Pórcia Bley, Eliza Lispector, Eneida, Lavínia Luis Carlos, Vila Coelho Neto, Maria Sabina, Eloisa Condé, Carolina Nabuco, Alina Palm, Lúcia Benedetti e Maura Seba Pereira. A entrada será franqueada ao público, pela Avenida Atlântica.

uma reunião. Mas quando houve negativa ao primeiro convite, pensamos que talvez não houvesse interesse e não nos esforçamos mais. Mas quando nos voltamos, encontramos um grupo de escritoras que se reuniram para discutir o assunto. E assim nasceu o festival.

Assento

Cada escritora tem um assento reservado, com seu nome escrito. Algumas delas são brasileiras, outras estrangeiras. O festival é aberto a todos, mas a entrada é franca. A noite será realizada no Salão Nobre do Copacabana Palace Hotel, às 21 horas. O programa inclui a leitura de poemas e contos, a apresentação de obras e a venda de livros. A entrada é franca, mas a venda de livros será feita mediante contribuição voluntária.

Entre as escritoras que participam da noite da escritora brasileira, destacamos: Adalgisa Neri, Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Ana Elisa Gregori, Ana Maria de Oliveira, Carolina Nabuco, Dina Silveira, Elna Savaget, Lurdes Pórcia Bley, Eliza Lispector, Eneida, Lavínia Luis Carlos, Vila Coelho Neto, Maria Sabina, Eloisa Condé, Carolina Nabuco, Alina Palm, Lúcia Benedetti e Maura Seba Pereira. A entrada será franqueada ao público, pela Avenida Atlântica.

Noite da Escritora Brasileira

Promovida pelas senhoras Irene Távares de Sá, Ligia Coelho de Sousa e Vanda Fábio, diretoras do Clube de Leitura da ASA, realizar-se-á hoje, às 21 horas, no salão nobre do Copacabana Palace Hotel, a Noite da Escritora Brasileira. Estarão presentes, autografando seus livros as escritoras Dina Silveira de Queiroz, Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Elna Savaget, Lurdes Pórcia Bley, Eliza Lispector, Eneida, Lavínia Luis Carlos, Vila Coelho Neto, Maria Sabina, Eloisa Condé, Carolina Nabuco, Alina Palm, Lúcia Benedetti e Maura Seba Pereira. A entrada será franqueada ao público, pela Avenida Atlântica.

Admirada y gustosa
por la buena mano:
Otra vez estoy
ante una gentileza
de un porte con el recorte
de pedidos enviados y

Minha bonissima D. Maria
Ora sei onde buscar pedidos
que exprimam, com toda intere-
sidade, o quanto elle tem ago-
daido. Se podesse dar-
lhe ia um pedaco de mi-
nha alma: outro pe-

Às Senhoras
Aos Senhores Almeida e Souza



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

12.12.1967

Aprezada contenciosa D. Maura de Senna
Pereira, as minhas congratulações pela recepção
com que a distinguiu a Federação das Academias de
Letras do Brasil, e desculpo-me de não haver com
parecido por motivo de viagem ao Sul do País.

Cordialmente,

Libero Gswaldo de Miranda
Presidente

(2)

Da Turma - 68 (DASP), pela
admiração e carinho que lhe
dedicamos, recebe esta singela
lembrança.

Helio Nica Orlando
Lia Maria Pauline Maria Teza
Maria Sampaio
Luzia
Rosa
Berenice
Polly
Nelly



RESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

Rio, 12-12-1967

À prezada conterrânea D. Maura de Senna
Pereira, as minhas congratulações pela recepção
com que a distinguiu a Federação das Academias de
Letras do Brasil, escusando-me de não haver com
parecido por motivo de viagem ao Sul do País.

Cordialmente,

Eng.º ~~Libero~~ Oswaldo de Miranda
Presidente



RESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

Rio, 12.12.1967

À prezada conterrânea, Sra. Moura de Senna
Pereira, as minhas congratulações pela recepção
com que a distinguida Pedraza das Academias de
Letras do Brasil, escusando-se de não haver com
partecido por motivo de viagem ao Sul do País.

Cordialmente,

Engenheiro Oswaldo de Miranda
Presidente

68 (DAS)



REPÚBLICA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
COMISSÃO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

Rio, 12.12.1967

À prezada contenciosa Sra. Maria de Senna
Pereira, as minhas congratulações pela recepção
com que a distinguida Federação das Academias de
Letras do Brasil encasando não haver com
parecido por motivo de viagem Sul do País.

Respeitosamente,
Eng. Oscar Oswaldo de Miranda
Presidente

LYRISME BR
7 peintres naifs

Robt

O Que Elas Dizem

que pela recordação. Que
estas lembranças sejam
passais ou históricas pouco
importa, pois há sempre um
reflexo no passado".

MARIA DE LOURDES
THIEME, autora de três
livros de ficção e crítica,
em seu desígnio de
poeta (primeira mulher na
Academia Paulista de Letras):
"Essa extraordinária distor-
ção só pode haver decorrido
do método sistemático do meu
trabalho, da serena desconfiança
intelectual que uso comi-
nada, do intento obsti-

Para os grandes, a
estilo: nada tem exagera-
estilo... De todo um cada
contas. Põe quanto é no m-
almo que fassa. Assim em
esta lago a luz toda brilha,
porque alla vive".

NARVY MAIA, jornalista
que se tem especializado em
assuntos de família e nutri-
ção, no período do seu in-
tercursantismo livro "De re-
pante... mto de artigos".
"Não é nova a minha mania
de ler jornal de cozinha e
lápis em punho. Respondo a
que interessa, anoto coisas
nas margens, coleciono por
assunto, quando possível. A
reportagem chama-lhe a re-
corda a fim de que eu "des-
cubra com a vida", pois eu
pareceu que seria interes-
sante levar Rosanna lá. Já de

... e a recorte.
... por uma fo-
... do americano e de
... de Oliveira, cotado
... por crianças, e pinguim-l-
... se gostaria de fazer um tes-
... to, apenas para ver um tes-
... to por dentro. Contra mi-
... nas especulativas, o interesse
... não foi grande. Mas dete-
... xia a vontade para resol-
... ver e voltar a falar no en-
... vando dois dias depois. Em
... hora um pouco mais anim-
... da, o "vamos" que me disse
... ainda foi fraco para o que
... eu esperava. Assim, no dia
... 27 de julho, eu numa bela
... sina espartaca. Divertido
... Polo, sim! Tenho mesmo a re-
... se passado. Mas também-se
... verdade também. Afinal, to-
... do mundo sabe que todo in-
... vida tem um preço. Tenho
... preço caro, mas recebi tran-
... a vozes e lidas agradáveis
... tudo isso sob forma de um
... arrependo de não dizer mais
... nha nova "profundo". Já
... A vida de artista.

A collage of vintage documents and a large diagonal watermark. The watermark reads "PDF Create! 6 Trial" and "www.nuance.com". The documents include a piece with the text "L'Ambrassade de l'Exposition vous prie de LYRISME 7 peintres mai qui aura lieu le 2000" and another with "SAISON D'ÉTÉ 1900". There are also some small black dots on the right side.

13 7 67
O Que Elas Dizem

que para recordação, que
como lembranças estas po-
namos os historiadores para
império, pois há sempre um
reflexo no passado".

MARIA DE LOURDES
TEIXEIRA, autora de in-
finitos livros de ficção e
crítica, era um diazmo de
passo (primeira mulher na
Academia Paulista de Letras).
"Ela entendia a história
e só pode haver descrença
da cultura acadêmica do meu
trabalho. Eu souva que não
trabalhava, mas não corri-
gia, porque, da minha visã-

NABEV MAIA, jornalista que se tem especializado em assuntos de família e patrimônio, no prefácio do seu livro "O herdeiro", trata de assuntos "que é raro a leitura média de por jornal de ontem, e lapso em parte. Rescata a que interessa, assim como suas transações, reflexões, por assim dizer, quando possível. A reportagem citada foi recolhida a fim de que os "herdeiros" não a deixem, pois, na opinião que seria interessante lerem Rescata a. No di-

seguido unânime e recorde, que é destinado para uma folheta de do americano e de Margie de Oliveira, cuidados por amigos, e pinguininho se agachar de fazer um teatro por dentro. Contra minha objeções, a intermediação de grande. Mas desista a vontade para revelar a razão e falar no assunto das duas peças. Entretanto um pouco mais animada, o "vamos" que me disse ainda foi fraco para o que eu esperava. Ainda, no dia 17 de julho, fui para belíssima espetáculo. Diversão? Não, não! Tenho mesmo é o prazer. Mas tenho-me o veracidade também. Afinal, tendo um pouco mais que tudo vai ficar um bom proveito. Tenho pouco caro, mas comê-lo com a vocês o todo maravilhoso de tudo isso sob forma de um amendoim do dia de duas milhas terra "profunda", 1962 é, vale do espírito.

NOTAS DA SEMANA

[illegible]

— Em franco descomen-
tamento a "Carpalha da In-
cidade e dirigida" (com tena-
cidade, eficiência e amor) pe-
la senhora Cecilia Duprat.
Postos para a mesa de con-
vívio, os valhidos, emenda-
da a "Carpalha" e a "Cidade"
225-226, estão sempre prontos
a prestar informações, forna-
cer respostas, e sempre agra-
dando — e a todos os que
passam por estes festões
comunicando sempre a
sua opinião, quando possível,
e a sua sugestão para a
melhoria e uma melhor
realização. — A "Cidade"
para da II edição, auto-
grafos da senhora senhora
dona, e a "Cidade" da re-
alizada a uma obra publi-
cada no "Cidade" da Paí-
da, e a "Cidade" da que pos-
sível, e a "Cidade" da publi-
cadas (festivos)
— Os livros que estiverem no
— Rocio, de Madrid,
nada de que, na Galeria
— Praça de Espanha,
realizada a Exposição II.

...compreendendo a total / ouçã Deus /

DI *subada*
 "TH *de i chs*
 ION *inda*
 estud *sem*
 de
 Tan
 can
 in
 ca
 m
 v

Ruth

Kutts

... sendo por uma lo-
... do americano e de
Sérgio de Oliveira, cercados
por crianças, e perseguidos
se gostaria de fazer um tes-
to, apenas para ver um tes-
to por dentro. Contra mi-
nha expectativa, o interesse
não foi grande. Mas dei-
xei a vontade para resol-
ver e voltei a falar no as-
sunto dois dias depois. En-
hora um pouco mais anima-
do, o "vamos" que me disse
ainda foi fraco para o que
eu esperava. Assim, no dia
27 de julho, sai numa bela-
ssima separata. Deveria?
Pois, não! Tenho mesmo é pe-
queno pecado. Mas tenho-me di-
vertido também. Afinal, to-
do mundo sabe que tudo na
vida tem um preço. Tenho
pago caro, mas resolvi trazer
a vocês o lado agradável de
tudo isso sob forma de um
arranjo de diário de uma mi-
nha nova "profissão", "leio
é o de artista".

de l'Exposition
LYRISME BRÉSILIEN
7 peintres naiss
qui aura lieu le mercredi 9 avril 1969 à 18 heures
Entrée / Paris - 8 / Métro Miroir

O Que Elas Dizem

MANOUELETTE TOURCE-
MAN, que arrebatou o pri-
meiro Fennell, um dos maiores
de França, com o seu extra-
ordinário romance "L'Occur-
re au Hay": "No mundo de
hoje, soubo o arde, os pro-
prios de reforma, a coragem,
o entusiasmo... Mas re-
torno tudo que é estúpido, ou
pior: houvi aquilo que, pes-
soalmente, procuramos pre-
servar. E entrei romances
históricos em vez de roman-
ços contemporâneos, e por-
que e romances a meu ver, é re-
cordação. É uma contemplação

ção pela recordação. Que essas lembranças sejam pessoais ou históricas pouco importa, pois há sempre um reflexo no passado".

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA, autora de brilhantes livros de ficção e crônica, em seu discurso de posse (primeira mulher) na Academia Paulista de Letras: "Essa extraordinária distinção só pode haver decorrido do estíquo matemático do meu trabalho, da serena disciplina intelectual que me coube própria, do intenso estí-

Rio, 7-5-59.

MAURA DE SENNA PEREIRA:

Só agora tive ensejo de conhecer os seus versos em conjunto, e encantei-me, que ardor lírico e, ao mesmo tempo, que fervor diante das causas sociais que apaixonam o mundo de hoje! Sente-se bem, na artista, o desejo de que não tardemos a descobrir a canção moral onde todas as almas se saciem de igualdade e ternura. E, pela riqueza do conteúdo, avivada na agilidade do ritmo, sua poesia "Rosa da Feira" parece-me digna de figurar nos florilégios mais escrupulosos.

Um aperto de mão do sincero admirador

Agripino

Jorge Amado

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1959

a

Maura de Sena Pereira

Maura:

Viajando amanhã para a Bahia, não estarei aqui na dia da festa de seu livro na São José. Assim, eu estou lhe enviando desde já o meu abraço de parabéns com os votos de um grande sucesso para "Circulo Sexto".

Muito cordialmente

Jorge Amado

Jorge Amado

Nos e o Mundo

Maura de Senna Pereira

Mulheres Autografam

Promovida pelo Clube de Leitura da ASA, realiza-se amanhã, dia 26 de maio às 21 horas, no Salão Nobre do Copacabana Palace, a II Noite de Autógrafos da Escritora Brasileira. A promoção deve-se ao êxito da realização no ano passado e tem por finalidade aproximar dos seus leitores e fãs — e aproximar-las entre si, numa noite de festa e confraternização — as mulheres que escrevem no Brasil.

De acordo com a lista que segue no princípio da semana quando ainda não se via encerrado o prazo das adesões, participou do festival de autógrafos entre outras, as seguintes escritoras:

Adalberto Bittencourt Ana Amália de Queiroz Carneiro de Mendonça, Carlota Cardoso de Oliveira, Carolina Nabuco, Consuelo Jardim de Miranda, Corina de Alencar Osorio, Dalila Luciana Eliza Barreto, Elza Heloisa Emilia Teresa Ferrandina Marques, Helena Cardoso, Heloisa Maranhão, Heloisa Marques Lisboa Conde, Hilda Reis Caspary, Hilda Roxo, Horacio Cordeiro Lopes, Iratzy Lacombe, Irene Tavares de Sá, Iria Carvalho, Lara de Lencastre, Lavinha Luiz Carlos Leite Micoletti, Leonie Folipian, Lourdes Poyca Bley Lages Barreto Leite, Katia Bentz Kury, Maria Aracy Lessa, Maria Clara Machado, Maria

Clara Zelas de Oliveira Tap- per, Maria Peijó, Maria Jun- queira Schmidt, Maria Lucia Amaral, Maria Ramos, Ma- rianinha Congilio, Maura de Senna Pereira, Miná Bulcão Ribas, Nairi Mala, Norval Borba Prisco, Odalena de Queiroz Cunha, Ricardina Yone, Ruth Bueno, Semira- mis Mourão, Stella Leonar- dos, Thais Florinda Lacerda- Tatagiba, Thereza Christina Vilma Guimarães Rosa, War- da Pablam, Wanda Ferraz Yara Nathan, Yara Ferraz de Góes, Yeda Octaviano Yvonne Simões da Silva, Zora Seijan.

CORRESPONDENCIA

I.N. — Diz você que não tornei a falar no volume de Angélica depois de ter comentado os cinco grãos nos volumes da obra de Anne e Berge Galden. Traduzi- da em três e cinco volumes e lançada, no Brasil, pela Vararia Freitas Bastos. Então que de minha pluma "Equilíbrio de Livros" ou "Guanabara" — de minha a sul" sobre os comentar

de cinco outros. E sobre o volume II, recomendo a um dos mais interessantes da coleção, darei uma notícia muito breve.

"A Gazeta", de Florinda- Na — Agradeço a gentileza da transcrição, no seu exo- lente suplemento, da minha crônica "Um Herói" aqui publicada recentemente.

Retiro de
Visões, Vultos

Nos e o Mundo

Maura de Senna Pereira

CLEO E A LUA

Minha amiga Cleo Delayti, amiga e irmã, que coleciona meus escritos e sabe de cor meus versos, intima-me em carta de Brasília a publicar, nesta hora estupefata da che- gada do primeiro ser humano à Lua, dois poemas: um de- los, previsto e sonho e outro "para que saibam que Mau- ra já plantou antórios na Lua e lá colheu estrelas". Aqui estão, pois, me promovendo e estampando "Discurso à Lua", já publicado em jornal após as façanhas dos Luniks 2 e 3 (se- tembro e outubro de 1969) e "Colheita", publicado em livro. Ela o "Discurso":

Pala Lua, Lua
muito próxima desde setembro
quando jogamos rua cósmica
em teu peito.
Desmistifica Lua, eis
o enviado pássaro trazendo
tua face oculta. E ainda pensar
o homem em luas crateras
e negar de suor tuas carnes crestadas
antes de pegar as estrelas.

Que até aí também eu chegue
só para usar mirante.
Não tens céu nem fonte
nem rouxinol nem flor.
Mas oh — crescente ou minguante
íntegra ou embrulhada
nos fluidos véus da lua nova —
és sempre de longe visão de beleza
e tens sido chamada de astro da noite,
fiançeira, fada, ombro
de deusa, pastora sentada.

Quão mais bela não será a Terra
como seus mundos reais
seus mares profundos
suas gentes e bichos
as cidades vermelhas
as verdes montanhas
os ares azuis
e ainda suas
fábricas de luas.

Que até aí também eu chegue
só para mirá-la. Mirar
a Terra — morada
do domador dos espaços. Salve,
o homem, ó Lua
violada.

E eis "Colheita": Fui ontem colhar na Lua / antórios que
lá plantei / Tomei o meu barco aliado / e logo à Lua che-
guei / O cantaleio preparado / por minhas mãos encontrei
/ mas nas hastes dos antórios / semente estrelas achei /
Fui ontem colhar na Lua / antórios que lá plantei / Fui-
ontem colhar antórios / e com estrelas voltei.


LÉGATION DE SYRIE
Emb. da R.A.U.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1960

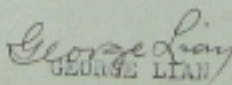
Ex.ma. Sra.

MINISTRA DE SENNA PIMENTA
NESTA

Mestre Senhora

Agradecendo a gentileza da remessa do esplendido livro que é "Círculo Sexto", com imensa satisfação desejo a sua autora o mais completo êxito e brilhantes publicações, pois estou certo, serão muitas e sempre da mais alta qualidade.

Com os meus cumprimentos, subcrevo-me mui atentiosamente


GEORGE LIAN

Secretário Cultural da
Emb. da RAU



10/14 246
CORREOGRAMA

REGISTRADO



CLAS. ARCHIVO:
CULTURAL

N.º ORDEN:
1/75/60.

Señor Doctor Almeida Cosin y Señora,
Av. Bartolomeu Mitre 385, ap. 202,

RIO DE JANEIRO.

LIBRE DE PORTE - FRANQUICIA POSTAL PANAMERICANA

Rio de Janeiro, 19 de Enero de 1960.

Con la intención de presentar a la joven y brillante declamadora "mineira", Nina Costa, a un grupo de distinguidos intelectuales y artistas brasileños, entre los cuales se encuentra el prestigioso nombre de Vuestra Excelencia, así como de diplomáticos y miembros de la Sociedad con inquietudes afines, me es honroso invitarle para asistir a la VELA ARTISTICA que tendrá lugar en esta Embajada, a las 22 horas del viernes 15 de los corrientes.

Con la más alta consideración,

RAFAEL BARRAZA MONTERROSA

Embajador de El Salvador

Rua Cosme Velho, 123.

EX.ª S.ª. S.ª.
MAIRA DE SENNA PEREIRA
NESTA

Ilustre Senhora

Agradecendo a gentileza da remessa do esplendido livro que é "Círculo Sexto", com imensa satisfação desejo a sua autora o mais completo êxito e brilhantes publicações, pois estou certo, serão muitas e sempre da mais alta qualidade.

Com os meus cumprimentos, subcrevo-me mui atenciosamente

George Lian
GEORGE LIAN

Secretário Cultural da
Emb. da RAU

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

DOIS GRANDES LANÇAMENTOS — Dinah Silveira de Queiroz, no Hotel Glória, autografou, em noite de festa, seus livros "Margarida La Rooque", e "Comba Malina", ambos lançados pela Editora Laudes na sua nova e triunfada coleção "Dinah Fantástica". O primeiro é o mais amado livro da grande ficcionista, que na tradução francesa recebeu o título de "L'île aux Démons" e teve de Colette esta frase congradora: "Le meilleur démon de notre enfer". O segundo compõem-se de contos de ficção científica, gênero de que D&Q é pioneira e autoridade no Brasil.

Outra festa de autógrafos que marcará a estação e o ano — devêmo-la a Paschoal Carlos Magno, que lançou, no Teatro da Prata, sob a égide da Gráfica Record Editora, "Não acuso nem me perdoo" (Diário de Atenas). O diplomata, poeta, romancista, dramaturgo e, agora, esplêndido memorialista o criador de tanta coisa bela e impercível no Brasil, o fundador da Casa do Estudante, do Teatro Duse, da Aldeia de Arcozelo, o animador da mocidade, o amigo da gente — autografou centenas de exemplares do seu novo livro, recebendo, na noite festiva de treze de maio, mais uma demonstração maciça de bem-querer e admiração.

CHEGARAM VERSOS — D. Martins de Oliveira, também magistrado, pintor e escultor, iniciou sua carreira literária com os laureados contos de "No Paraíso Capixaba" e, após romances, ensaios, poemas, comunicou sua "Descoberta do Reino" — Contos de sonho, invenções de poeta, pois ele canta e proclama: "Se fores rei, sonha / porque teu reino se engrandecerá / e teu povo será mais feliz / com os sonhos do rei. /

Se fores mendigo, sonha / porque podes com teu sonho / ser mais poderoso e rico / do que um rei".

E Vasco José Taborá, de cujos livros tenho falado em minhas colunas e que é um dos líderes intelectuais de Curitiba, manda presente do mesmo gênero: "A estrela e eu" que termina com versos de amigos (versos de Vasco em línguas tantas) e assim começa: "a estrela e eu / céu e terra / montanhas azuis se enamoram / nas águas cantantes / do pedregoso rio / céu e terra / a estrela e eu".

NOVIDADES ZAHAR — Com o Zohar Editores estão sendo lançados novos e importantes volumes, entre os quais: "Personalidade e Adaptação", de Richard S. Lazarus, eminente professor de Psicologia da Universidade da Califórnia; "Edipo: Mito e Complexo", famosa obra de Patrick Mullan, com prefácio de Erich Fromm; "Evolução e Psicanálise", da ilustre doutora Clara Thompson, integrante a coleção "Pulsão" e aparecendo, como os dois títulos acima, em excelente tradução de Alvaro Cabral.

LENDAS CAPIXABAS — Maria Stella de Moraes — certamente a maior cultura feminista do seu Estado — é autora de numerosos trabalhos publicados e inéditos. Botânica insigne, dedica-se principalmente às sequoideas, mito-antigas; historiadora paciente e documentada, tem esclarecido muitas páginas da história do Espírito Santo; folclorista laboriosa, acaba de publicar "Lendas Capixabas". Encerra o volume quarantais de pitorescas tradições locais, colhidas por todas as regiões do Estado, e traz prefácio de Luiz da Câmara Cascudo.

23/4/69

o-
os
na
o
em
as
as
ili-
pa-
do
sos
ar-
de,
ata,
en-
tica
são
rais,
as
em
das,
rão
ca-
da
co-

Nascida a 20 de agosto de 1819 no lugar denominado Morrinho, em Santa Catarina, Ana de Jesus Ribeiro viveu na terra natal os seus primeiros obscuros anos e lá inaugurou o último decênio de sua vida, marcada de heroísmo e amor. Passaria ao Rio Grande, onde conheceu as longas e penosas caminhadas pela colina em guerra e onde, enregelada e puerpera, refugiando-se na mata com a sua fabulosa rapidez, salvou seu primeiro filho, Menotti — nascido num rancho e com uma eleatris na fronte — do ataque feroz dos imperiais. Passaria ao Uruguai, onde teve a dor de não lutar ao lado de Garibaldi contra o tirano Roma e, ao mesmo tempo, a alegria de criar seus quatro filhos do amor. Chegaria à Itália, onde atuou sempre como o primeiro legionário do grande «condottiere» e onde foi chamada de santa da independência italiana, a mártir de Ravenna. E não voltaria à terra natal sendo mais de cem anos depois — no bronze soberbo de Antônio Carangi. Mas foi na terra natal nos mares e nos chãos

Dóla d'elles aquí recordars e, para apreciá-los, é mister evocar a República Catarinense, proclamada a 29 de julho de 1839 na Câmara Municipal da Laguna, a cidade Juliana, e o encontro de Ana de Jesus Ribeiro com Giuseppe Maria Garibaldi, Partidário de Mazzini, o teórico do liberalismo italiano, e condenado a morte em seu país, envolveu-se Garibaldi em movimentos revolucionários sul-americanos e, no Brasil, tornou-se e chefe da esquadra farroupilha. Vitorioso em águas lagunenses, el-lo agora dizendo, na própria casa dela, a jovem que o vinha deslumbrando: «Tu desses milas». Anita traza então os pés morenos descalços e vestidina de gran azul, numa visão comovedora de pobreza e de poesia. Ninguém sabe como se desenrolou o romance. O fato é que, a 14 de outubro, deixando atônito o seu burguê, chegava ela a bordo do Rio Par do. Eram os primeiros passos na carreira grandiosa de Anita Garibaldi.

De carbina em punho, e de todo o marido. Anita iniciou a sua vida de guerreira. «No mais acoso dos combatentes — narra o historiador Henrique Bolonha — na sua primorosa biografia — Anita Garibaldi — ela que de repente, cria a bala dando de encontro à amurada do Rio Pardo fá-la e a estilhaçar com a qual arrota Anita no convés e com a dois marinheiros que ficaram estendidos mortos. Ouvem-se um grito geral precipitando-se todos para erguer-se antes, porém, que a acudissem, tendo levantado — tino do sangue e a sua infelizes consequências — os únicos socorros que a não pôde a a brura dos

balentes. Mas não por todos e muito principalmente por Garibaldi para que se recolhesse à cobertura, respondeu: «Sim. Decerto, mas para buscar os covardes que lá se foram esconder, diante de tanta despredilidade, de tanto medo, não mais insistir Garibaldi: entregou-a ao seu destino.

E o seu destino de marinheiro
 República foi lutar durante todo o
 dia tremendo de 4 de novembro de
 até a retirada dos navios aliados
 prosseguir lutando na histórica batalha
 naval da Laguna. A 15 de novembro
 terminou com a derrota dos aliados
 farrapa e desamparo. O dia 15 de
 mente conquistada antes da procla-
 macho da República no Brasil.

Após a derrota, a retirada. A ma-
na a que pertencia Garibaldi empre-
nde a aspera subida da serra com o pro-
pósito de alcançar Itaipu, que cairia di-
reito em poder dos republicanos. Dos
combates se travaram, no dia de Santa Vi-
tória, 14 de dezembro, ganharam os
republicanos. Dêle Anita não partici-
pou como combatente. Foi enfermeira,
cozinheira, balsem, inspiração. Quando dos
feridos, amando em si todos como
seus, agitando bravos os seus companheiros.
O seguinte ocorreu no tempo das ar-
quilhas, já a 12 de agosto de 1846, e
neste os rebeldes foram derrotados. Anita
comandava uma guarda constituída mu-
lheres quando de repente se surpreendeu por
um esquadrão de inimigos. Não se rende,
porém, nem tampouco foge à luta. Uma
bala atravessa-lhe o chapéu e leva um
cacho dos seus belos cabelos. Outra bala
atravessa o ovário. E só aí ela cai pri-
meira. Morte súbita tão alta,

Certo, no acampamento, a notíela
que Garibaldi tinha morrido, em
(Conclui na 6.ª página)

...da 4ª página)

Enfim, então, a altiva prisioneira pede licença para ir ao campo de batalha, em busca de cadáveres. Com uma tocha na mão, espiando um e um o rosto dos mortos, devia parecer uma figura de trágica grega, devia lembrar Antigone. A procura do cadáver do irmão, X. Após a busca macabra, uma oração: seu guerreiro louro flava enegrecido. E um pensamento: ir-lhe ao encontro. Daí sua fuga epopéica, que é um dos momentos mais altos do heroísmo humano. Depois de rastejar, de colar-se como uma cobra ao tronco dos pinheiros, de correr, descreve uma casa onde é acolhida, onde encontra o paiote de Garibaldi, que troça pelo seu xale de lã, e onde consegue um cavalo para a sua marcha de vinte léguas — que tal foi a distância percorrida de Curitiba a Lajes, entre perigos e tempestades, com o primeiro filho lhe palpitando nas entranhas, pela maravilhosa valquiria estorpeada.

gato, 2 secretários, Richard e M...
 ecadas de marinha. O ter-
 reço reservado à água, in-
 chado por portões e muros,
 medindo em sua largura 200
 metros e nos fundos 30 me-
 tros de extensão por ambos os
 lados de extensão por ambos os
 lados, com o prédio n.º 417 na
 rua. O prédio n.º 417 na rua.

MA LINHA DE MONTAGEM
 O desenho de um novo car-
 ro, consiste muito tempo de
 trabalho executado entre
 Engenharia, Manufatura, In-
 stalação e Montagem, antes que
 o desenho de um novo car-
 ro, consiste muito tempo de
 trabalho executado entre
 Engenharia, Manufatura, In-
 stalação e Montagem, antes que



O Departamento de Engenharia de
 Pesquisa e Engenharia de
 Ford e Willis, em Rudge Pla-
 ce, estão preocupados não
 com a estética, mas com a
 funcionalidade para evitar a re-
 dução das folgas mostra os
 novos veículos modernos
 para 1940, de duas rodas,
 com

para 1940, de duas rodas, com

GUANABARA

— DE NORTE A SUL —

ANO 1 — 1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1969 — N.º 14

Maura De S. Pereira

GUANABARA DE NORTE A SUL conta em suas colunas com pro-
 fissionais de reconhecida notoriedade no mundo jornalístico bra-
 sileiro. José Teixeira Peroba, Noronha Filho, Figueiredo Pimen-
 tel, Ada Ferreira de Lima, Odil Teles, Fausto de Almeida, Fran-
 cilio, Darcy, Serzedelo Machado e muitos outros. Agora, orgu-
 lhosamente contaremos a partir do presente número com a va-
 liosa colaboração da insigne jornalista Maura de Senna Pereira
 que brindará aos nossos leitores com a sua coluna "Esquina dos
 Livros", cujo primeiro trabalho vai insirido na segunda página.

café sol
 NES

conjunto Sete na Onda, está bo-
 nito, das 20 às 21 horas, estará
 em homenagem à passagem de
 100 anos de nascimento de
 Engenheiro Xavier, no Engenho de
 O bom conjunto Sete na Onda
 tem músicos: Lúcio Cláudio Mar-
 tin, J. Valdeci, "Pistol", Regi-
 stro Silva, "Gulliver", Ara-
 "Gambuzino", e os cantores Lúcio



reitas Do C

N.º 13

1969

SUL

AS



GUANABARA — DE NORTE

ET

SUL *Paralelos de Norte a Sul* SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1969

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

TEATRO E METATEATRO — "Meta" está na moda em nossa época de transformações: metapsicologia, metalinguagem e, agora, "metateatro" como título de uma série de ensaios de Lionel Abel — dramaturgo laureado ("Absoluto") e crítico teatral — que Zahar Editores acabam de lançar em tradução de Bárbara Heliodora e com apresentação de Paulo Francis. É o mais recente livro da prestigiosa coleção "Teatro", que já nos deu "O Teatro de Brecht", por John Willett, "O Teatro de Proscênio", por Robert Brustein, "A Experiência Viva do Teatro", por Eric Bentley, "O Teatro do Absurdo", por Martin Esslin, e "Formas da Literatura Dramática", por Ronald Peacock.

"Metateatro", que o autor apresenta como "uma visão nova da forma dramática", concentra-se principalmente nos aspectos singulares do teatro contemporâneo, libertando-se da realidade, da lógica, das perspectivas, intenções e preceitos consagrados, até chegar ao "Living Theatre", em que a pla-

gens em busca de um Autor", de Pirandello, envolvendo Shaw e vindo desembocar no resumo dos autores mais modernos do teatro ou do "metateatro", como Sartre, Brecht, O'Neill, Genet, com "Le Balcon", e Samuel Beckett, com "Esperando Godot" — que não chega e ninguém saberá quem é...

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — Continua a Editora Cultrix a lançar seus excelentes títulos. Entre os últimos, arrajo os seguintes: "O Teatro Norte-Americano de Hoje", valiosa coletânea de ensaios, organizada por Alan S. Downer e traduzida por José Paulo Paes; "A Pseudoanálise Hoje — Riscos e Problemas", livro que "recolheu um empreendimento singular no campo da literatura de divulgação psicológica", formado de trabalhos de especialistas e prefaciado pelo eminente mestre Charles Hyslop, organizador do volume; "O Poder do Enxame", um livro necessário, um livro que faz bem, escrito por Norman Vincent Peale, autor de

GAZETA DE NOTÍCIAS

29/6/69

(CADERNO AZUL) PAGINA 5



O Sol Nascerá Amanhã

É o título do próximo filme que nos traz a Ilha Tómba — os verões que se seguem!

Nada para fazer.
Só pensar,
pensar...
Tristeza em meu ser.
E esta chuva a cair,
cair...

Nada para lembrar.
Só sentir,
sentir...
Vendo no olhar.
E esta chuva a cair,
cair...
Nada a esperar.
Só dançar,
dançar...

Pronto a relar.
E esta chuva a cair,
cair...

Bom a chegar.
Bombar,
sonhar...
Chuva a cair.
Nada de tristeza vá...
O sol nascerá amanhã!

NOTÍCIAS

Convidou o embaixador do Brasil em Paris para a exposição "Lutas Brasileiras", constituída de trabalhos de sete pintores primitivos e realizada na Galeria Debret. Ruth Less organizou a exposição já exibida em Lisboa e Madrid e que possivelmente

irá a Londres. 4. Está Oscar Piani elaborando uma antologia de escritores catarienses. Em sua carta diz o jovem colega: "Trata-se de obra de vital importância para o desenvolvimento da escrita média em Santa Catarina, pois os textos falando de uma realidade integrarão os alunos dentro dessa mesma realidade". 4. Convidaram a Livraria Argemiro e a Editora Poesia para a noite de autógrafos do Roberto Bandeira, que apresentará dois novos livros: "Quase Tudo Solitário", de 1968, e "Anedotas de Cinema-68". Bandeira, que tem escrito boas coisas sobre drama, recebeu muitas homenagens em sua festa realizada à Rua Barata Ribeiro, 14-A.

...mente edil pa... rallo da Décima Segunda

ETC.

Paio

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVRO DE AOR — Temos de saudar a segunda edição de "Velhas Igrejas do Rio", de Aor Ribeiro. Autor de reportagens e crônicas admiráveis (reportagens que fizeram época, crônicas que foram louvadas por Antônio Bóto e Jorge Amado) além de artista de várias facetas, parece que Aor Ribeiro deixou todos esses dons funcionarem — e mais o dom de pesquisador — para nos dar o livro que já integra a bibliografia da terra carioca.

LIVRO DE LÉONIE — Da realidade histórica passamos para um voluminho de ficção: "Menino Grande e Outras Criaturas", de Léonie Tolipan. Não penseis, no entanto, que se trata de algo leve para distrair: o livro tem força e nos carrega para "dentro dos personagens" e dos seus problemas. Lançado em 66, seleciono-o em minha coluna de livros da revista ML como um dos melhores do ano. Não sei por que motivo só agora aparece nas livrarias "este livro maduro, que merece atrair leitores de qualidade", como diz Drummond na apresentação. Lembrarei ainda ter ouvido Graciliano Ramalho declarar que ele assinaria os contos de Léonie, a quem considerava a nossa melhor escritora de histórias curtas.

LIVRO SOBRE L. L. L. — A Editora Vozes, que tem sido séria magnífica das "Cidades nos Telhados", está lançando o primeiro de uma série de livros que se chamam "Cidades nos Telhados" e pensador francês escreveu Ruybeito Monteiro. O volume tem como subtítulo "O livro de leitura crítica". É um livro que foi a divulgação dos escritos de T. S. Eliot, o qual do surpreendente e mérito, progressista, e vivendo a liberdade e mais uma vez para conhecer sua obra e que se abre eis o mundo escrito.

se de realidade, da lógica, das perspectivas, intenções e preceitos consagrados. até chegar ao "Living Theatre", em que a pla-

LIVROS DA GRÁFICA EDITORA — A editora do escritor Hermenegildo de Sá Cavalcante, que se tem destacado, por uma intensa produção de volumes de alta categoria, acaba de lançar novos livros de três escritores brasileiros. São eles: "O Silêncio e Outros", cinco narrativas de Isócrates de

Oliveira, merecedoras do prêmio que marcou o aparecimento de "A Hora do Anticristo", bela e densa, romance de conteúdo filosófico; "De Jornal em Jornal", lançado em festiva noite de autógrafos e contendo crônicas e artigos de Lage Barnett, também poeta dos melhores e brilhante cronista literário, e "Geografia do Vozes", o quinto livro do jovem grande romancista Aristido Silva, livro em que mais uma vez o escritor se debruça sobre o homem e se põe a desnudar, na esperança de encontrar a luz com sua chama de mistério.

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1969

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

gens em Busca de um Autor", de Pirandello, envolvendo Shaw e vindo desembocar no cenário dos autores mais modernos do teatro ou do "metateatro", como Sartre, Brecht, O'Neill, Genet, com "Le Balcon", e Samuel Beckett, com "Esperando Godot" — que não chega e ninguém saberá quem é...

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — Continua a Editora Cultrix a lançar seus excelentes títulos. Entre os últimos, arrola os seguintes: "O Teatro Norte-Americano de Hoje", valiosa coletânea de ensaios, organizada por Alan S. Downer e traduzida por José Paulo Paes; "A Psicanálise Hoje — Rumos e Problemas", livro que "constitui um empreendimento singular no campo da literatura de divulgação psicanalítica", formado de trabalhos de especialistas e prefaciado pelo eminente mestre Charles Rycroft, organizador do volume; "O Poder do Entusiasmo", um livro necessário, um livro que faz bem, escrito por Norman Vincent Peale, autor de

GAZETA DE NOTÍCIAS

29/6/69

(CADERNO AZUL) PAGINA 5



O Sol Nascerá Amanhã

Es é título do presente livro que nos enviou Iza Fosses — os versos que se seguem:

Nada para fazer.
Só pensar,
pensar...
Tristeza em meu ser.
E esta chuva a cair,
cair...

Nada para lembrar.
Só sentir,
sentir...
Vasto no olhar.
E esta chuva a cair,
cair...
Nada a esperar,
Só descer,
descer...

Pranto a rolar.
E esta chuva a cair,
cair...

Sono a chegar,
Sonhar,
sonhar...
Chuva a cair
Nada de uristera vi...
O sol nascerá amanhã!

NOSSAS NOTÍCIAS

Convidou o embaixador do Brasil em Paris para a exposição "Lirismo Brasileiro", constituída de trabalhos de sete pintores primitivos e realizada na Galeria Debret. Ruth Lams organizou a mostra. Já exibida em Lisboa e Madrid e que possivelmente

irá a Londres. * Está Osmar Pisani elaborando uma antologia de escritores catarienses. Em sua carta, diz o jovem colega: "Trata-se de obra de vital importância para o desenvolvimento do ensino médio em Santa Catarina, pois os textos falando de uma realidade integrarão os alunos dentro dessa mesma realidade". * Convidaram a Livraria Argonsta e a Editora Poesia para a noite de autógrafos de Roberto Bandeira, que apresentou dois novos livros: "Quase Tudo Solidão", co-tos e "Anuário de Cinema-65". Bandeira, que tem escrito boas coisas sobre cinema, recebeu muitas homenagens em sua festa, realizada à rua Barão Ribeiro, 14-A.



DEPARTAMENTO
DEL
DISTRITO FEDERAL
CORRESPONDENCIA
PARTICULAR.

FORMA C.3.

DEPENDENCIA	
SECCION	
MESA	
NUMERO DE OFICIO	
EXPEDIENTE	

ASUNTO: CARTA CIRCULAR NO. 1

México, D. F., 23 de febrero de 1965.

SRA. MAURA DE SENNA PEREIRA
AVENIDA BARTOLOMEU MITRE, 385
APTO. 202
LEBLON, RIO DE JANEIRO, GUANABARA,
BRASIL.

Estimada amiga;

con afectuoso interés, estoy enviándole copia de su
ficha bibliográfica que aparecerá en el "Catálogo de Escritores de
América", a efecto de suplicarle que haga las correcciones que estime necesarias, remitiéndonosla a
la mayor brevedad, pues me urge.

Acepte mi renuente admiración y mis recuerdos cariñosos de amiga.

LIC. AURORA FERNANDEZ F.
Palenque Norte No. 21
(Entre Obrero Mundial y
Viaducto Miguel Alemán)
Col. Narvarte
México 12, D. F.

Una poetisa que se conduce a su misma,
fuera de si para entregar la letra a la
hondura de su sentir a todo el que
quiera recibir la dádiva. Es perfecto el
poeta, es más poeta cuanto más desea
vivir dentro de los demás. La poesía es
esencia humana, es elemento sobrada por la
letra y el pensamiento. Esta poetisa no
desea estar en el mundo, es un mundo de intas
cedente rubro. Ella es la poesía, los demás
su propia consagración, sentirse de lo que
ha recibido, de la vida de su interior,
de la sonoridad de su alma de su
de la sencillez de su alma de su
más allá de ella... Sentirse elemento de
desinlegar el "yo" para saberse libre
y segura y alegre, inabundante, difunde
en lo que sabe y siente cosmos... Tras por la
humanidad para glorificarla... C. de la América

Eu me lembro pedido depoimento pessoal, olhava para a mulher que mais atrai e diverte a curiosidade é precisamente aquela que não quer por não ter programa e termina por não terminar. — Porquê? — É absolutamente. Bem, talvez a duração da história de longa duração.

(Faint background text from another page is visible through the paper)

...a REVISTA
DE EDUCAÇÃO, dirigida pela profes-
sora Maria Tereza Teixeira, nobre

Mário de Senna Pereira, antes de ser grande poeta, tendo, recentemente, lançado com o maior êxito o livro «Sexto Circulo», assina uma seção na «Gazeta de Notícias», da Capital da República, sob o título «NOZ

HISTOGRAMS

...se o mundo é assim? — Ele é

周大川先生 鈞鑑 萬能照相表 尹寶麟先生 鈞鑑

LUCINÉA: 15 ANOS

THESE THINGS
WANT

ALTERNATIVAS Lógicas e
Técnicas em Construção e Indústrias
Jorge Leopoldo de Paiva Junior
o licenciado em Engenharia de
Arquitetura em 1978, em 1980, no
mestrado em Arquitetura de Interiores
e em 1982, no doutorado em Arquitetura
e Urbanismo, ambas na Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo. Atualmente é professor
de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo, onde também é diretor
do curso de Arquitetura e Urbanismo.

TRINIS FLORIDENSIS — Describida-se a comunidade do dia 14, quando a população = 36000. Trinis Florida foi encontrada na ilha entre os 1 e 2, que tem como paisão o povo Luta Fluminense. No estado, tem locais de habitação diferentes. Trinis, após a independência americana, se tornou uma ilha, com uma ilha de água e floresta, quando, nos anos seguintes.

samentos que, em cada número novo, REVISTA DE EDUCAÇÃO vem apresentando, o que revela o empenho de sua direção em torná-la um órgão de publicação especializado eficiente e digno de sua alta finalidade.

Comunicando-lhe que tenha recebido todas as cópias desta revista, que está pronta a prestar a Goiás relevantes serviços no setor da divulgação de temas e assuntos educacionais, desejo externar-lhe a minha satisfação pela orientação que vem tendo a publicação de REVISTA DE EDUCAÇÃO.

Atenciosamente,
o/ José Feliciano Ferreira
Governador do Estado

O culto Professor e advogado Antônio Augusto de Mello Cançado, Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, dá suas impressões sobre REVISTA DE EDUCAÇÃO, através da seção que assina em «O DIÁRIO» (edição de 3-1-1960).

Ao ilustrado mestre mineiro os agradecimentos de REVISTA DE EDUCAÇÃO e dos mestres-escola goianos. A seguir, o comentário do Profl. Mello Cançado:

HISTÓRIAS

«QUE HISTÓRIAS gostaríamos de contar, se tivéssemos tempo? — Ela é uma indagação que nos perla sempre. Mas no número 48 da REVISTA DE EDUCAÇÃO, de Goiás, a professora Adélia Lôbo Mendes Barros escreve que as há de muitas maneiras — história em linguagem que não acaba nunca, história de encantamento, história de todos os aven-

turas, de mistérios: de moralidades de civismo, de religião. Com jeito, a enxada goiana introduz-nos num número tal de divisões e subdivisões que nem sequer imaginávamos pudessem existir...

Se me fosse pedido depoimento pessoal, afirmaria que a narrativa que mais atrai e diverte a criança é precisamente aquela que começa por não ter programa e termina por não terminar... — Paradoxo? — Absolutamente. Seria, talvez, a chamada história de longa-lengua.

Quando meus garotos o eram na verdade, fazia-os dormir... Inventava-lhes séries de conversas-hadas dadas tipo. No princípio, as histórias compunham-se de malquices das personagens, uma atrás das outras. Quando, porém, já elas estavam entoadas em «suspense», púnhamos a pitadinha de realidade. E lá vinha a lição de moral. Então, de Pedro Makzantes e de seus sonhos, chegávamos, sem solavancos, ao problema da leição cara ou dos exames difíceis... — Bem, amigos. Como sempre, REVISTA DE EDUCAÇÃO dá-nos boas histórias. Só Adélia Mendes Barros escreve sobre colega de Goiás.

Maura de Sousa Pereira, amiga de tudo, grande poeta, tendo, recentemente, lançado com o maior êxito o livro «Sexto Circulo», assinou uma seção na «Gazeta de Notícias», do Capital da República, sob o título «NÓS E O MUNDO». Tendo sido professora como diz ela própria, «nas suas horas vagas», envia-nos uma seção muito carinhosa, palavras de estímulo e de encorajamento, dando a crônica de Maura de Sousa Pereira, de 7-1-1960, REVISTA DE EDUCAÇÃO.

OS GRANDES CRIMINOSOS DA HISTÓRIA

ramentos que, em cada número novo, REVISTA DE EDUCAÇÃO vem apresentando, o que revela o empenho de sua direção em torná-la um órgão de publicidade especializado eficiente e digno de sua alta finalidade.

Comunicando-lhe que tenho recebido todos os números dessa revista, que está ladada a prestar a Goiás relevantes serviços no setor da divulgação de temas e assuntos educacionais, desejo externar-lhe a minha satisfação pela orientação que vem tendo a publicação de REVISTA DE EDUCAÇÃO.

Atenciosamente,
a) José Feliciano Ferreira
Governador do Estado

*

O culto Professor e advogado Antônio Augusto de Mello Cançado, Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, dá suas impressões sobre REVISTA DE EDUCAÇÃO através da seção que assina em "O DIÁRIO" (edição de 3-1-960).

Ao ilustrado mestre mineiro os agradecimentos de REVISTA DE EDUCAÇÃO e dos mestres-escola goianos. A seguir, o comentário da Profa. Mello Cançada:

HISTÓRIAS

«QUE ESTÓRIAS gostaríamos de contar, se tivéssemos tempo? — Eis as

turas, de mistérios: de moralidade; de civismo; de religião. Com jeito, a ensaísta goiana introduz-nos num número tal de divisões e subdivisões que nem sequer imagináramos pudessem existir...

Se me lósse pedido depoimento pessoal, afirmaria que a narrativa que mais atrai e diverte a criança é precisamente aquela que começa por não ter programa e termina por não terminar... — Paradoxo? — Absolutamente. Seria, talvez, a chamada história de linguagem.

Quando meus filhos eram na verdade, fazia-se noite, inventavam-lhes séries de conversas-lidas desse tipo. No princípio, as histórias compareciam cheias de malandragem das personagens, uma atrás das outras. Quando, porém, já elas estavam estradas em «suspense», vinham a pedrinha de realidade, a história da lição de moral. Então, de Pedro Malazartes e de seu sonho, negávamos, sem solavancos, o problema do feijão caro ou dos exames difíceis...

— Bem, amigos. Como se vê, está excelente. E sempre, a REVISTA DE EDUCAÇÃO dirigida pela professora Maura de Senna Pereira, nobre colega de Goiás.

*

Maura de Senna Pereira, antes de tudo, grande poetisa, tendo, recentemente, lançado com o maior êxito o livro «Sexto Círculo», assina uma seção na «Gazeta de Notícias», da Capital da República, sob o título «NÓS

Nós E O Mundo

Lucinéa teve festa: primeiro missa na igreja, depois dança no jardim. Sobre a mesa o grande bule de rosas róseas coberto, feito pela mão artista, e as rosas simbolizando a primavera da menina e o jubileu dos Queros na casa de Vila Isabel. Lucinéa teve festa: garbosa mimosa, flores, o poeta denominou «Cortejo éster de Almeida Coutin, que versos. Sim, versos também, de Lucinéa» e, no fim dar bo-

Ela tem tudo o que quer: / alvorada de mulher, / Como Graças de uma menina / E o sorbo de uma rosa / Em maíthes de rosier.
Seus pais, Luci-Odínés, / A conduzem pela mão, / A moça-menina / Trazem todos que aqui estão: / Quem não

NOSSAS NOTÍCIAS PAIVA

ASTRONOMO LANÇA LIVRO — Convidou o padre Jorge O'Grady de Paiva para o lançamento — que se realizou dia 12, às 20 horas, no auditório do Palácio da Cultura — o astrônomo de 32.

O escritor Antônio Augusto de Siqueira, presidente da Academia Valenciana de Letras, enviou convite para as festividades que lá se realizaram nos dias 14 e 15 e que grande almoço no salão do se encerram hoje com um Clube dos Democráticos.

THAIS FLORINDA — Desagregou-se a solenidade do dia 14, quando a professora e poetisa Thais Florinda foi homenageada na cidade mineira.

OS GRANDES CRIMINOSOS DA HISTÓRIA

Guaratuba 12-2-69

Ermas e brilhante poeta e jornalista

Dona Cláudia de Souza Pereira: gratíssimo à oferta de seu esplêndido livro de poemas "Circulo Sexto", e à dedicatória, requeijando-a de bondosa a viação de seu esposo; enviei-lhe sinceros sentimentos pela grande perda de seu dileto e ilustre irmão.

O seu livro não só passa a ser meu apreço sob o ponto de vista artístico, mas, acima de tudo, pela observação e síntese de síntese humanista nele contida: pela paz e o bem social. Aos leitores, portas é que cabe, pois sua modestíssima missão de que a senhora é uma linda mulher.

Quero, por isso, a ela, congregar a poesia, acitar a obra e a vida de velho admirador de sua obra literária e consocio da Associação A. B. I.

Guaratuba, 12 de fevereiro de 1969

opções à sua campanha po-
se responder aos leitores que
ainda ignoram o que ela re-
presenta no patrimônio na-
cional brasileiro.

Tudo, desde muito cedo,
pelo sofrimento das que não
têm agasalho, principalmen-
te dos velhos, crianças e do-

casar um poeta desta inveni-
ção. Palavras que encimam o
prospecto amplamente distri-
buido durante o trimestre de
intenso labor: abriu a lenda.
Contém de encorajamento
sobre as finalidades da cam-
panha e o modo de auxiliá-
la, que é o seguinte: abren-
dando um donativo, que

Jordão, Minas, Paraná, San-
ta Catarina, Rio Grande do
Sul. A entrega não é feita
individualmente e, sim, atrá-
vés de associações, como
Bomfim, creches, materni-
dades, conferências vicin-
tas.

Muitas coisas poderiam
ainda ser contadas, mas o

rotação sua emoção. Um
bon exemplo da poesia de
Edith Nunes Pereira da Sil-
va está na quadra intitulada
"Mulher": Fitas e ren-
das, rendas e mais fitas...
Devaneios caridosos devedo-
Mulher! Mulher! Será que
tu meditas? Ou amarga de
um doce coração?

TOBIAS — Traçando capa
expressiva de Edith Nunes
Guimarães lança a Gráfica
Record Edições o novo livro
de Carolina Nabuco. Antiga
de uma importante biografia
de Joaquim Nabuco, sua pai,
pontifica também Carolina
Nabuco na obra de filiação e,
como é sabido, do seu ro-
manço "A Suestora" extrai
Dauphine du Marier o tema
para o famoso "best seller"
"Rebeca". Os contos do pre-
sente volume, todos narra-
dos e bem construídos, espe-
cialmente o intitulado "Po-
go", trazem de novo "as au-
tênticas psicológicas e etno-
métricas" da ilustre autora, co-
mo fitas na obra, o escri-
tor Hermanegildo de Sá Ca-
valcanti.

Livros De Mulher (II)

14/9/69

DA CONVERSA CRI-CRI —
Este interessantíssimo livro de
Inez Barros de Almeida, que
tem, igualmente, edição da
Gráfica Record Editores, con-
tém o que foi para mim uma
surpresa. Ao saber de seu lan-
çamento, pensei que se tra-
tasse de coisa fútil, aguada.
Mas, ao contrário, o que a au-
tora, que é arejada e culta,
realmente nos dá, com seu
jeito benevolente e seu
processo de esquematizar pa-
ra melhor expor e esclarecer
a matéria — é um sinal, um
bom livro que reconheço às
letras. Cri-cri é linguagem
formada com as primeiras sí-

labas dos vocábulos criancas
e criadas. Explicando com
muito espírito por que não
estorará o primeiro cri, a au-
tora passa ao segundo com
uma vivacidade que encanta
e comprova a sua experiência
no assunto. Ainda, é bom lem-
brar que já não usamos mais
o termo criadas, que passa-
ram a categoria de emprega-
das e, já agora, são funcio-
nárias, embora "não funcio-
nadas, nem catalogadas, nem
alinhavadas, fato indubi-
tavelmente importante para a
segurança das patroas", co-
mo ensina Inez Barros
de Almeida. O assunto é

Conscientes das "situações
das Empregadas: Situações
Típicas: Situações "muito
de conversa Cri-cri. Va-
riações e contendo". Vale a
pene lê-las e ler o prefácio
excelente, de que vou trans-
crever a observação com que
a autora o encerra: "Note-se
que por mais que se tenha en-
focado a autora em ser in-
parável, estas notas e estes es-
quemas foram escritos do pon-
to de vista das patroas. Das
suas falhas e preconceitos in-
conscientes. Espere-se que
futuro próximo, estm. a sua
próxima campanha cri-cri, as em-
pregadas possam colaborar
com o depoimento pessoal
para o enriquecimento da ma-
téria".

pos de Esquecidos, Silêncios
Típicos, silêncios "in-gene-
rais"; Da coitena, Cui-ve-
Variações e contínuo? Vale a
pena lê-lo e ler o prefácio
excellent, de que vou transcre-
ver a observação com que
a autora o encerra: "Nem-
que por mais que se tenha en-
forcado a natureza em ser in-
parcial, estas notas e dados
quase foram escritos do po-
lido de vista da patina. Das
suas falhas e preconceitos in-
conscientes. Espero-se que,
futuro próximo, sejam lidas
pela sã consciência crítica, a sa-
tisfazerem quem colaborar
com o depoimento pessoal
para o esclarecimento da ma-
téria".

Guarabara 12-2-69

Exmosa e brilhante poeta e jornalista

Dona Maura de Senna Pereira: gratíssimo à oferta
do seu esplendido livro de poemas "Crisis e Sol" 1^o

foi localizado da loja situada
na Rua Júlio de Góes, nº 10,
23-A, nesta cidade, de propo-
sidade do suplicante, da qual
foi despedido, por falta de
pagamento dos alugueiros de
dois, nos termos da senten-
ça de 21-8-1967, do JUIZ DA
1ª Vara Cível, desta
Cidade, tendo sido ex-
ecutada a despejo em 18-9-1967
(certidão junta). 2º Ao
despejo do imóvel, o sup-
licante a importância total de
R\$ 12.383,00, sendo R\$ 1.314,00
correspondeentes à diferença
entre o valor de 2 de dezembro
de 1966 até 31 de maio de
1967 - conforme cálculo
Conferido do JUIZ cons-
ta certidão anexa - e R\$
4.968,79 correspondentes

to estado administrador de
(ho Belfort Ribeiro, brasile-
neste juízo, movida por Olym-
píades, que se processa
responder aos termos da ação
com o prazo de 30 dias para
fazer inventário e não sabido
Belfort, que se encontra em
pelo presente cota Adonias
conhecimento, tiveram que
presente edita) virem ou dele
PAZ SABER aos que o
Guarabara.
do Rio de Janeiro, Estado de
mista Vara Cível da Cidade
POB, JUIZ de Direito da 1ª
ALVARÉS DA SILVA CAM-
O DOUTOR MARTINHO
na forma abaixo:
de 30 dias.
nos termos, com o prazo
de 30 dias, com o prazo
PAZ SABER aos que o
Guarabara.



Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O LADRAO DE GUARDA-
CHUVA E DEZ OUTRAS HIS-
TÓRIAS — Transido capa
expressiva de Edith Pinheiro
Guimarães lança a Gráfica
Record Editora este e novo livro
de Carolina Nabuco. A autora
de uma importante biografia
de Joaquim Nabuco, seu pai,
pontifica também Carolina
Nabuco na seara da ficção e,
como é sabido, do seu ro-
manço "A Sucessora" extraiu
Dauphine de Murter o tema
para o famoso "best-seller"
"Rebeca". Os contos do pre-
sente volume, todos alcaen-
tes e bem construídos, espe-
cialmente o intitulado "Po-
go", trazem de novo "as su-
tilidades psicológicas e a fina-
lidade" da ilustre autora, co-
mo frisa na crêlia, o escri-
tor Hermenegildo de Sa Ca-
valcanti.

Livros De Mulher (II)

14/9/69

DA CONVERSA CRI-CRI —
Este interessantíssimo livro de
Inez Barros de Almeida, que
tem, igualmente, edição da
Gráfica Record Editora, con-
fessa que foi para mim uma
surpresa. Ao saber de seu lan-
çamento, pensei que se tra-
tasse de coisa fútil, aguada.
Mas, ao contrário, o que a au-
tora, que é arejada e culta,
realmente nos dá, com seu
feito bem-humorado e seu
processo de esquematizar pa-
ra melhor expor e esclarecer
a matéria — é um ensaio, um
bom livro que recomendo às
leitoras. Cri-cri é neologismo
formado com as primeiras sí-

labas dos vocábulos crianças
e criadas. Explicando com
muito espírito por que não
aborda o primeiro cri, a au-
tora passa ao segundo com
uma vivacidade que encanta
e comprova a sua experiência
no assunto. Aliás, é bom lem-
brar que já não usamos mais
o termo criada que passa-
ram a categoria de emprega-
das e, já agora, são funcio-
nárias, embora "não sindica-
lizadas, nem catalogadas, nem
alfabetizadas, fato indiscuti-
velmente importante para a
segurança das patroas", co-
mo enfatiza Inez Barros
de Almeida. O assunto é

explicado em cinco capi-
tulos: "Tipos de Patroas;
Constantes em Todos os Ti-
pos de Empregadas; Situações
Típicas; Situações "sul-gene-
ris"; Da conversa Cri-cri;
Variações e conclusão". Vale a
pena lê-los e ler o prefácio
excelente, de que vou trans-
crever a observação com que
a autora o encerra: "Note-se
que por mais que se tenha es-
forçado a autora em ser im-
parcial, estas notas e estes es-
quemas foram escritos do pon-
to de vista da patroa. Das
suas falhas e preconceitos in-
conscientes. Espera-se que,
futuro próximo, estimuladas
pela campanha cri-cri, as em-
pregadas possam colaborar
com o depoimento pessoal
para o enriquecimento da ma-
téria".

Francisco de Paula Machado

a senhora é uma linda pessoa.

Quero, portanto, fazer uma homenagem
poética, acatar colaborações de velhos
admiradores de um talentoso diarista e
consócio da imprensa. A. B. M.

Francisco de Paula Machado

...a sua campanha ...
...a sua campanha ...
...a sua campanha ...

Tocada, desde muito cedo,
pelo sofrimento das que não
agasalho, principalmente
dos velhos, crianças e de

...um pobre este inver-
...Palavras que enchem o
...sobre o trimestre de
intenso labor: abriu a junho.

Contém ele esclarecimentos
sobre as finalidades da cam-
panha e o modo de auxiliá-
la, que é o seguinte: a) en-
viando um donativo, que

Jordão, Minas, Paraná, San-
ta Catarina, Rio Grande do
Sul. A entrega não é feita
individualmente e, sim, alra-
vés de associações, aglhos,
hospitais, creches, materni-
dades, conferências vicentia-
nas.

Muitas coisas poderiam
ainda ser contadas, mas o

...sua natureza, sua gene-
rosidade sua emoção. Um
bom exemplo da poesia de
Edith Nunes Pereira da Sil-
va está na quadra intitulada
"Mulher": Fitas e ren-
das, rendas e mais fitas ...
Devaneios, caridosas devoção /
Mulher! Mulher! Será que
tu meditas? Ou emerges de
um doído coração? (33)

CRISTINA — Transendo capa
expressiva de Edith Pinheiro
Guimarães lança a Gráfica
Record Editora o novo livro
de Carolina Nabuco. A obra
de uma importante biografia
de Joaquim Nabuco, seu pai,
pontifica também Carolina
Nabuco na arena da ficção e,
como é sabido, do seu ro-
manço "A Sucessora" extraiu
Dauphine du Murier o tema
para o famoso "best-seller":
"Rebeca". Os contos do pre-
sente volume, todos atraen-
tes e bem construídos, espe-
cialmente o intitulado "Fo-
go", trazem de novo "as su-
tilezas psicológicas e refin-
mentadas" da ilustre autora,
como frisa na orelha, o es-
critor Hermenegildo de Sa Ca-
valcanti.

Livros De Mulher (II)

14/9/69

DA CONVERSA CRI-CRI —
Este interessantíssimo livro de
Inês Barros de Almeida, que
tem, igualmente, edição da
Gráfica Record Editora, con-
fesso que foi para mim uma
surpresa. Ao saber de seu lan-
çamento, pensei que se tra-
tasse de coisa fútil, aguada.
Mas, ao contrário, o que a au-
tora, que é arejada e culta,
realmente nos dá, com seu
jeito brio-humorado e seu
processo de esquematizar para
melhor expor e esclarecer
a matéria — é um ensaio, um
bom livro que recomendo às
leitoras. Cri-cri é neologismo
formado com as primeiras sí-

labas dos vocábulos crianças
e criadas. Explicando com
muito espírito por que não
abordará o primeiro cri, a au-
tora passa ao segundo com
uma vivacidade que encanta
e comprova a sua experiência
no assunto. Aliás, é bom lem-
brar que já não usamos mais
o termo criadas, que passa-
ram a categoria de emprega-
das e, já agora, não funcio-
nárias, embora "não studie-
lizadas, nem catalogadas, nem
alfabetizadas, fato indiscuti-
velmente importante para a
segurança das patroas", co-
mo enfatiza Inês Barros
de Almeida. O assunto é

Constantes em situações
de Empregadas; Situações
Típicas; Situações "sul-gene-
ras"; Da conversa Cri-cri,
Variações e conclusão. Vale a
pena lê-los e ler o prefácio
excelente, de que vou trans-
crever a observação com que
a autora o encerra: "Note-se
que por mais que se tenha es-
forçado a autora em ser im-
parcial, estas notas e estes es-
quemas foram escritos do pon-
to de vista da patroa. Daí
suas falhas e preconceitos in-
conscientes. Espera-se que,
futuro próximo, estimuladas
pela campanha cri-cri, as em-
pregadas passem colaborar
com o depoimento pessoal
para o enriquecimento da ma-
téria". (33)

Farei ^{com} que uma carta bem longa siga a esta
ligeira, para que não percamos mais nosso contato.
Mas não deixe de me escrever, querida. ^{que} ^{seja} ^{da} ^{te} ^{da} ^{te}
Espero receber realmente sua próxima carta.

Um abraço saudoso,

Seu amor
Linda e a transição
de Cailia
sobre "Paul de Rosamor",
diz Manuel Castan
Bastante de bello

Nos e o Mundo

MISS BRASIL-69

Finalmente, uma jovem de Santa Catarina conquista o título de Miss Brasil: a extraordinariamente bela Vera Fischer. Vieram sílfides morenas e deusas de cabelos de ouro, vieram rosas da ilha, do vale, do monte, do sul. Muitas vênus favoritas, vênus poucas finalistas, uma só classificada em terceiro lugar, quando apenas a primeira colocada ia disputar o título universal. Mas Vera Fischer tudo venceu com sua grande beleza serena, a indiscutível harmonia das suas medidas, as verdes maravilhas dos seus olhos.

Olhando-a, admirando-a — na recepção que lhe ofereceu o Centro Catarinense — senti-me dominada por uma dupla emoção: como catarinense e por tê-la achado logo parecida com alguém que só eu conheço, pois é criação minha e mora no país ingênuo de um cançãoiro: "a toda bela — mais do que Vênus — Nossa Senhora de Rosamor". O mesmo talhe perfeito, o mesmo rosto puro, os mesmos cabelos derramados em beleza e graça. E o olhar como se emanasse da própria primavera. E não é mesmo?

DECRETO Nº SE/22/2/67/6.079

Cria Ginásio Normal

O Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições.

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica criado um Ginásio Normal com a denominação de "Professora Maura Senna Pereira", para funcionar com a 1ª série, anexa ao Grupo Escolar do mesmo nome, na cidade de Figueiro Preto, e funcionar no ano letivo de 1967.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário no Palácio do Governo em Florianópolis, 2 de fevereiro de 1967.

IVO SILVEIRA
Galileu Cravheiro de Amorim

Caruaru, 3 de janeiro de 1965

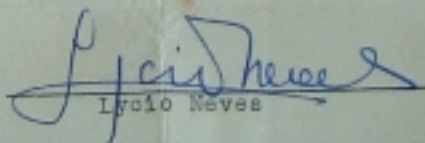
Querida Maura:

Você é maravilhosamente grande. A sua pequena notícia em "Mundo Livre" a respeito da "A Bem-Amada Quitéria" me comoveu profundamente. Fiquei com os olhos marejados de lágrimas. A morte da velha acabou com a minha vida. Tenho a impressão que morri também desde 1963. A sua notícia falando na rua e dizendo o nome dela foi recebida com satisfação por mim e pelos amigos de Caruaru. Vou transcrevê-la no suplemento literário do "Jornal do Commercio" de Recife e falando em / você. Mandarei o recorte.

Maura, espero que você e Cousin tenham passado Boas Festas. Desejo para os meus amigos muitas felicidades no decorrer do ano que inicia.

Mande-me um número de "Mundo Livre" eu não conheço a revista.

Dê por mim um abraço em Cousin e para você minha irmã querida a minha gratidão e também um abraço.


Lúcio Neves

DECRETO Nº SE/22

Cria Ginásio

O Governador do Estado de
atribuições.

Art. 1º - Fica criado um ()
de "Professora Maura Senna Pereira",
anexa ao Grupo Escolar do mesmo nome
a funcionar no ano letivo de 1967.

Art. 2º - Revogam-se as
Palácio do Governo em Flórida
1967.

IVO SILVEIRA
Galileu

Querida Maura:

Você é mar
"Mundo Livre" a respeito
fundamente. Fiquei com os c

Licis Neves
Carnarero

Ginásio Maura de Senna Pereira

Em recente decreto do governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, foi criado na cidade de Pinheiro Preto, um Ginásio Normal com a denominação de Professora Maura de Senna Pereira.

Trata-se de uma homenagem à nossa colega de redação, que é catarinense e exerceu vários cargos no magistério secundário de Florianópolis, entre os quais o de diretora de Português e História na Escola Complementar Lauro Müller.

O Ginásio recentemente funcionará anexo ao Grupo Escolar que se chama também Professora Maura de Senna Pereira.

Notícia — Hoje, a Academia Brasileira de Letras homenageará Gilberto Amado por motivo do seu trigésimo aniversário. Falará José Montello. — O governador de Santa Catarina deu o nome da poetisa e professora Maura de Senna Pereira a uma Escola Normal do Estado, localizada no interior catarinense.

Journal do Comércio
24-5-67

DECRETO N. SE-22-2-47/0078

Cria Ginásio Normal

O Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições,

Art. 1º — Fica criado um Ginásio Normal com a denominação de Professora Maura Senna Pereira, para funcionar com a lotação de 100 alunos, no Grupo Escolar do mesmo nome, na cidade de Pinheiro Preto, a fundar no ano letivo de 1967.

Art. 2º — Revoga-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 22 de fevereiro de 1967.

IVO SILVEIRA

Calisto Craveiro de Amorim

Nossa Estante

Maura de Senna Pereira

LIVROS DE DINAH

Quando O MUNDO LIVRE se inaugura — e tenho sobre a mesa os últimos livros de Dinah Silveira de Queiroz — parece-me oportuno lembrar que, precisamente em publicação homônima, na revista "Mundo Livre", registrei o lançamento de "Os Invasores", frisando ter sido no local adequado — Arco do Teles, na Praça 15 — que Dinah autografou os primeiros exemplares do seu segundo romance histórico. Realmente, nele e nos seus arredores se desenvolveram episódios que o livro revive e, evocando com personagens reais e fictícios e a linguagem da época (1763 a invasão de Duclerc e as conseqüentes lutas em que se empenhou o povo da "mui nobre e leal cidade", passou a grande ficcionista a sua homenagem ao historiador da fundação do Rio de Janeiro (1763). E, portanto, lembrarei, também, que, pouco tempo depois, estava eu, na mesma revista, a convite de Dinah Silveira, irmã de Dinah: "Na Silva de São Paulo" (história de uma sociedade marcada pela dorosa presença do negativo e do vazio — em que realça Helena no seu importante livro, mostrando a delirante em termos de romance. Essas Silveira!)

Em fins de 66, com o sêlo da Livraria José Olímpio, deu-nos ela o romance que escrevera em terras europeias no ano anterior: "Verão dos Inféis". Trazendo inovações técnicas, naquela imiscuir-se da autora na narrativa, aquela participação especial de simpatia humana — apêndices flashes de humanidade no comportamento dos membros de uma família carioca, nos caminhos e descaminhos de uma personagem, nos temas políticos e religiosos, buscando cabeças e corações e, na qualidade de autora e desbaratadora, mostrando visões. Trata-se o nosso verão (trigo de 67). As irmãs Helena e Elvira morrem soterradas no dia em que, após anos, se reconciliaram e entenderam. Quando uma foi visitar a outra, por causa de seu pai, morreu. É este, para mim, o ponto alto do volume e dos seus mais patéticos da nossa no-

Nestes dias, lançou a Editora Laudes, em brilhante capa de Hotel Glória, a coleção "Dinah Fantástica", com o título de "Combate Mágico" (seu conto de ficção científica e apresentando, em sua edição, a novela "Margarida La Roque" (capítulo de 49, foi a extraordinária novela traduzida da espanhola ("El Jaleo de Dios") e na França ("L'île des Démones"). Ao lê-la, a grande Colette escreveu: "Le meilleur démon de notre enfer". Se o fantástico, no segundo volume da coleção, traz antecipações do século vinte-e-um em "Margarida La Roque" há um recuo para o século XVII, época dos descobrimentos, de visões marujas e desatada fantasia. Daquela descida ao Inferno, que tal significou seu badmaço para "a ilha dos demônios" (o livro é a confissão de Margarida a um padre) brotaram episódios alucinantes — que aconteceram mesmo ou apenas emanaram de sua mente em delírio? Sendo o "romance" mais representativo da escritora que iniciou sua notória carreira com "Floradas na Serra" é ainda "Margarida La Roque" uma das mais belas e estranhas narrativas da nossa ou de qualquer literatura.

"O Mundo Livre"
26 4/7/67

A brilhante e prezada colega, Senhora
Maura de Senna Pereira,

cordialmente,

agradecemos as belas frases com que
se referiu, generosamente, às comemora-
ções das nossas Bodas de Ouro.
Com muito prazer e reconhecimento.

Santa e Sepulchro

Copacabana - 22/3/1968

(31)



domus
arquitetura e interiores ltda.

Maura Maura
necessitamos seu apoio a este
projeto. A ideia
e de criar uma
um grande espaço. Maria Christina
rua visconde de pirajá, 547
rio de janeiro

(32)

DECRETO Nº SE/22/2/676.078

CRia Ginásio Normal

O Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas
atribuições.

DECRETA

Art. 1º - Fica criado um Ginásio Normal com a denominação
de "Professora Maura Senna Pereira", para funcionar com a 1ª série,-
anexa ao Grupo Escolar do mesmo nome, na cidade de Pinheiro Preto,-
a funcionar no ano letivo de 1967.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.
Palácio do Governo em Florianópolis, 22 de fevereiro de
1967.

IVO SILVEIRA

Galilleu Cravreiro de Amorim

(33)

18-X-67

Professor Almeida Gusmão

Gratificado, generosamente,
por essa elite de mocas ilus-
tres e de ilustres senhoras
que ornaram este ambiente,
todos aqui reunidos, eu, sem
dúvida, o menos indicado,
apenas levado pela circuns-
tância de ser o único de idade
proecta, aqui estou para, em
nome de todos, dizer algu-
mas palavras, poucas, em
homenagem a tão ilustre
e digno mestre, palestrante pro-
fundo da literatura univer-
sal, humanista de espírito e
modesto jornalista em assun-
tos de sua especialidade a que,
onde quer que esteja, traça os
seus deveres, com proficiência
amor devotado e rara bondade,
o que o torna admirado e esti-
mado como homem de bem.

Assim, ao ensejo dessa referên-
cia, em síntese, e como acúmulo digo,
pedimos ao eminente professor
aceite esta modesta lembrança,
cuja valia só se medirá com
a grandeza da nossa gratidão,
que é pura, que é nobre, com
votos de felicidades que mereceu
por seus feitos relevantes.

E que Deus nos guarde a to-
dos em feliz convívio.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

"O Mundo Livre" Nossa estante

10/2/69

Maura de Serra Pereira

ENCICLOPEDIA CATARINENSE — Está o ilustre historiador, almirante Carlos de Almeida, elaborando uma obra com os nomes dos volumes, abordará Santa Catarina desde a pré-história até os tempos modernos. Já vários volumes foram publicados — os quadros da fauna, flora, etc. — enciclopédica, floresta, finalizando-se o primeiro, com o nome de "Enciclopédia do Estado de Santa Catarina". Trata-se de uma obra que está sendo executada com paciência e beneditina, detalhe e amor, visando o maior conhecimento e a aguarde o primeiro volume de sua obra gigantesca.

MACHADO DE ASSIS E REVISTA DO LIVRO — Por fazer em Instituto Nacional do Livro, que se encontra em fase dinamizadora, sob a direção do general Umberto Pergrino, registremos aqui seus dois volumes recém-lançados: "Fontes para o Estudo de Machado de Assis" e "Revista do Livro". O primeiro, minucioso e esplêndido trabalho de J. Galante de Souza, reaparece e agora ampliado (326 páginas). O segundo, do 35.º número da "Revista do Livro", Instituto Nacional do Livro, número que se encontra em fase de lançamento. Entre outros estudos, estampa a "Revista do Livro" os de Pergrino Junior, Flávio Drummond e a de Costa Ferreira; e, entre outras coisas, uma carta inédita de Gonçalves Dias, enviada por Wilson Louzada, e evoca Jorge de Lima, quando vivendo seu estudo "Preparação à Poesia".

"DO TRATADO DE MADRI A CONQUISTA DOS SETE NOVOS" — Constitui o sétimo volume da Coleção de Angélica, que a Biblioteca Nacional vem publicando em excelente apresentação gráfica. São quase quinhentas páginas de documentário do maior interesse para os historiadores e estudiosos. Traz sumário e notas elucidativas de Jaime Cortezão.

NAPOLEÃO E AS MULHERES — Bonaparte é tema neste ano do seu bicentenário e, entre os mais interessantes livros que sua figura carismática tem inspirado, menciona "Napoleão e as Mulheres", de Guy Bretton, cuja versão brasileira tem o sinete da Gráfica Record Editora. É uma obra fascinante de quase quatrocentas páginas, apoiada em vasta bibliografia e no testemunho de contemporâneos e íntimos do grande "petit caporal". As aventuras, na vida de Bonaparte, se sucedem e — o que é mais digno de registro — várias mulheres pelas quais vibrou de amor (passageiro amor, diga-se) influíram na amadação do seu destino e, portanto, na História. Na lúcida nota apresentando o volume, diz o escritor Hermenegildo de Sá Cavalcante: "Guy Bretton é o autor do livro que o leitor brasileiro vai conhecer. Sem dúvida, traz uma outra dimensão do curso, que se dava também ao culto das glórias de Cupido".

medida que se impõe PEDRO COTINHO FILHO

O restabelecimento da Secretaria da Agricultura e das indústrias agrícolas, em 1967, trouxe para o Estado de Santa Catarina, através da Secretaria da Agricultura, a medida que se impõe a todos os produtores rurais, a adoção de um plano de produção agrícola, visando a melhoria da produtividade e a racionalização dos recursos.

De acordo com a Lei nº 1.200, de 1967, o produtor rural deve apresentar, anualmente, um plano de produção agrícola, que deve ser aprovado pela Secretaria da Agricultura. Este plano deve conter, entre outros, as seguintes informações: a) a área total da propriedade; b) a área utilizada para a produção agrícola; c) a produção agrícola obtida; d) os recursos utilizados; e) as medidas adotadas para a melhoria da produtividade.

Além disso, o produtor rural deve apresentar, anualmente, um plano de produção agrícola, que deve ser aprovado pela Secretaria da Agricultura. Este plano deve conter, entre outros, as seguintes informações: a) a área total da propriedade; b) a área utilizada para a produção agrícola; c) a produção agrícola obtida; d) os recursos utilizados; e) as medidas adotadas para a melhoria da produtividade.

PROVAÇÃO DE TONELADAS — BENTONATIVAS

PRODUTOS	TONELADAS
Arroz	21.400
Feijão	12.700
Soja	8.200
Trigo	6.200
Alfafa	8.613
Algodão	13.841
Amendoim	20.437
Castanha	28.674
Macieira	28.674
Uva	28.674
Outros	28.674
TOTAL	28.674

A tonelagem acima, referente à produção agrícola, foi estimada em 2 milhões de toneladas.

Além disso, o produtor rural deve apresentar, anualmente, um plano de produção agrícola, que deve ser aprovado pela Secretaria da Agricultura. Este plano deve conter, entre outros, as seguintes informações: a) a área total da propriedade; b) a área utilizada para a produção agrícola; c) a produção agrícola obtida; d) os recursos utilizados; e) as medidas adotadas para a melhoria da produtividade.

CURSO

A Escola de Administração Rural, da Universidade Federal de Santa Catarina, oferece um curso de administração rural, visando a formação de profissionais para a gestão de empresas rurais.

COLÔNIA

A Colônia de Férias, da Universidade Federal de Santa Catarina, oferece um curso de férias, visando a formação de profissionais para a gestão de empresas rurais.

DIÁRIO SEM DATA

VERA DE VIVES

DE UM ERUDITO LI-
GADO ao RJ recebemos
tradução brilhante e eru-
dita das "Odes" de Ana-
creonte. Assina o trabalho
o professor Almeida Cou-
sin, da cadeira de Histó-
ria do Liceu Nilo Peçanha,
em ma hora afastado de
nosso convívio pela Revo-
lução, e uma das pessoas
melhores, mais conscien-
ciosas e mais nobres que
já me foi dado conhecer.
O livro, da coleção "Clas-
sicos de Bólso" (Edições de
Ouro) é uma segunda edi-
ção, e o tradutor trabalhou
vertendo diretamente do
texto grego, prosa que
enche de assombro nossa
ignorância, tão conforme
aos costumes da época
atual. O trabalho do pro-
fessor Cousin é a primei-
ra tradução bilingue de
Anacreonte feita no Brasil,
a primeira feita por bra-
sileiro e publicada em con-
fronto com o original gre-
go. O que, vindo de quem
vem, só pode para confir-
mar a alta opinião que do
autor temos, pois sem-
pre nos foi patente que,
para ele, a ciência e, mais
ainda que ela, o culto da
beleza clássica foram quo-
tidianas preocupações, di-
tamos mesmo as únicas
preocupações, não o sou-
bermos amparado no
perfeito amor de uma mu-
lher capaz de partilhar
dóceis interesses, e de
avaliar, a seu justo va-
lor, o homem que lhe cou-
be por companheiro, sendo
ela mesma intelectual, de-
licada e culta escritora.

Causou-nos prazer
imensa a remessa do livro:
há um sôno de perfeição,
um fôlego de eternidade,
nas poesias traduzidas,
nos versos perfeitos da pe-
renidade do belo, de sua
victória sobre as idades, os
hábitos, as vogas, o tem-
porário, o passageiro. Ana-
creonte, de quem até mes-
mo a existência é discuti-
da, existe tanto, e tão bem,
que lhes mostrará, se o te-
rem, porque uma bela ele-
gia é tão importante e tão
digna de registro e de me-
ditação quanto a mais di-
fícil e mais sábia das fór-
mulas, capaz de levar os
homens a novas descober-
tas nos domínios da ciên-
cia; e lhes mostrará que as
dimensões humanas que a
poesia põe a descoberto
são domínio depassados,
antes de mais ninguém,
pelos poetas, que assim
comungam com os cientis-
tas nas glórias reservadas
aos pioneiros.

Nem por outra razão a
verdadeira arte atravessa
os séculos; se o faz, é que
explica o homem a si mes-
mo. O poeta diz por nós o
que não somos capazes de
exprimir: nele nos reco-
nhecemos. É ele nosso
arauto e intérprete, e não
há de ter sido por mero
acaso que Rimbaud, ao
findar o século XIX, quan-
do ainda fermentavam, in-
formes, as idéias sobre a
ciência da alma — a psi-
canálise — anunciava e
adivinava que "je est un
autre", eu é um outro, re-
sumindo, em poucas pala-
vras, tôdas as descobertas
freudianas, que viriam pro-
var que vivemos de nosso
inconsciente, que, sendo
nós, somos um outro, tam-
bém: Anacreonte, o grego
de linguajar perfeito e mé-
trica regular, não é me-
nos humano do que o fran-
cês "maldito" do século
19. Séculos se amontoam
sobre a obra que lhe é atri-
buída, e ela deles emerge,
perfeitamente integrada na
vida de cada um de nós,
como se ontem houvera
sido escrita. Feliz é ter-
mos quem, como Almeida
Cousin, entenda o belo de
forma a poder demonstrar
sua presença, sua utilidade,
sua perenidade, a todos e
a cada um de nós.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

...e por outros negado, o certo é que o seu gigantesco sistema de unidade cósmica, convergindo para um ponto Omega absoluto, tem suscitado ensaios que formam toda uma biblioteca.

"A Moral em Teilhard de Chardin", de Denis Mermod, licenciado em Teologia e da Universidade de Genebra, que a Editora Vozes acaba de publicar em tradução de Hilton Ferreira Japiassu, é um deles: analisa o problema da Moral dentro do vasto sistema daquele que procurou compreender "o homem no seu Todo universal".

Não quero terminar este registro sem ressaltar a beleza da capa — a face rubra cintilando em preto — nem tampouco deixar de transcrever o trecho — que antecipa o prefácio — de uma carta que o eminente Teilhard de Chardin escreveu em 1917 e que é uma clara síntese de sua atitude filosófica: "Surpreende-me o fato de a Igreja carcerizar quase por completo de um órgão de pesquisas tão diferente de tudo aquilo que vive e progride em torno dela... Ora, ela não guardará a Fé luminosa para seus filhos e para os estranhos sendo pesquisando, com esta busca que sentimos ser uma questão de vida ou de morte..."

10/10/59
PEREIRA
A VOZES.
...de Antônio de
...meu colega na
romance escrito com simplicidade realista e que envolve no enredo variados aspectos da riqueza folclórica do sertão.

O MATRIMÔNIO, realidade terrestre e misteriosa da união, de E. Schillebeeckx, O. P., professor da Universidade de Nimega, especialista em teologia medieval e ensaísta emérito sobre o tema abordado no volume.

A SEGUNDA EPISTOLA AOS TESSALONICENSES, do apóstolo Paulo, é o 14.º volume da série (muito bela) Não Te Desanimes, comentada por Hans Andreas Egenolf e traduzida por José e Irene Kloth.

EDIÇÕES TEMPO BRASILEIRO — Continuaram as Edições Tempo Brasileiro e sua Revista para o lançamento de "Técnica de Jornal e Periódico", de Luis Amaral, realizada na Galeria Goeldi. Por falar em Tempo Brasileiro, editora dirigida pelo jovem e brilhante crítico Eduardo Portella, registre-se que, entre outras promoções de sua nova fase, inaugurou com o volume "Cairu e o Liberalismo Econômico", de Antônio Palm, a coleção Os Brasileiros — "destinada a pesquisar, a apreender os e a representar aqueles que são a inteligência nacional".

NOSSA Estante

10/10/69

10/10/69
MAURA DE SENNA PEREIRA

A MORAL EM TEILHARD DE CHARDIN — O grande pensador Teilhard de Chardin, jesuita, teólogo e cientista, é sem dúvida a mais sedutora e contorvertida figura entre os escritores da Igreja contemporânea. Aceito entusiasticamente por uns e por outros negado, o certo é que o seu gigantesco sistema de unidade cósmica, convergindo para um ponto Ômega absoluto, tem suscitado ensaios que formam toda uma biblioteca.

"A Moral em Teilhard de Chardin", de Denis Mermod, licenciado em Teologia e da Universidade de Genebra, que a Editora Vozes acaba de publicar em tradução de Hilton Ferreira Japiassu, é um dêies: analisa o problema da Moral dentro do vasto sistema daquele que procurou compreender "o homem no seu Todo universal".

Não quero terminar este registro sem ressaltar a beleza da capa — a face rubra cintilando em preto — nem tampouco deixar de transcrever o trecho — que antecipa o prefácio — de uma carta que o eminente Teilhard de Chardin escreveu em 1917 e que é uma clara síntese de sua atitude filosófica: "Surpreende-me o fato de a Igreja carecer quase por completo de um órgão de pesquisas (a diferença de tudo aquilo que vive e progride em torno dela... Ora, ela não guardará a Fé luminosa para seus filhos e para os estranhos senão pesquisando, com esta busca que sentimos ser uma questão de vida ou de morte..."

OUTROS TÍTULOS DA EDITORA VOZES:

UM NORDESTINO, de José Pantaleão Santos, com prefácio excelente e minucioso de Antônio de Oliveira, da Academia Maranhense e meu colega na Federação das Academias de Letras do Brasil. É romance escrito com simplicidade realista e que envolve no enredo variados aspectos da riqueza folclórica do sertão.

O MATRIMÔNIO, realidade terrestre e mistério da salvação, de E. Shillebeeckx, O. P., professor da Universidade de Nimega, especialista em teologia medieval e ensaísta emérito sobre o tema abordado no volume.

A SEGUNDA EPISTOLA AOS TESSALONICHENSES, do apóstolo Paulo, é o 14.º volume da série (muito bela) *Novo Testamento*, comentada por Hans Andreas Egenolf e traduzida por José e Irene Kioh.

EDIÇÕES TEMPO BRASILEIRO — Convidaram as Edições Tempo Brasileiro e sua Revista para o lançamento de "Técnica de Jornal e Periódico", de Luis Amaral, realizado na Galeria Goeldi. Por falar em Tempo Brasileiro, editora dirigida pelo jovem e brilhante crítico Eduardo Portella, registre-se que, entre outras promoções de sua nova fase, inaugurou com o volume "Cairu e o Liberalismo Econômico", de Antônio Palm, a coleção *Os Brasileiros* — "destinada a pesquisar, a apresentar ou a rerepresentar aqueles que são a inteligência nacional".



ESTADO DE SANTA CATARINA
GABINETE DO GOVERNADOR

Florianópolis, 23 de abril de 1969.

A
Ilustre poetisa
Maura de Senna Pereira
RIO DE JANEIRO (GB)

Distinta Conterrânea,

Recebi a gentil carta com que, ao agradecer a escolha de seu nome para o Ginásio Normal, do município de Pinheiro Preto, encaminhou recorte do "Jornal do Comércio", publicando seu discurso pronunciado no PEN Clube. A referência ao sesquicentenário do nascimento de Anita Garibaldi, que ocorre a 30 de agosto do corrente ano, vale por uma reafirmação de seu constantes interesse e - por que não dizê-lo - arraigado amor pelas tradições de Santa Catarina.

Sensibilizado, desejo, também, manifestar agradecimentos pelas generosas palavras sobre a atual administração do Estado a que servimos, eu, no desempenho das tarefas transmitidas pelo povo, à ilustre conterrânea, no Rio de Janeiro, com seu fulguroso talento.

Creio-me admirador sincero de suas virtudes.

IVO SILVEIRA

Governador

10/10/69
PEREIRA

e por outros negado, o certo é que o seu gigantesco sistema de unidade cósmica, convergindo para um ponto Ômega absoluto, tem suscitado ensaios que formam toda uma biblioteca.

"A Moral em Teilhard de Chardin", de Denis Mermod, licenciado em Teologia e da Universidade de Genebra, que a Editora Vozes acaba de publicar em tradução de Hilton Ferreira Japlassu, é um deles; analisa o problema da Moral dentro do vasto sistema daquele que procurou compreender "o homem no seu Todo universal".

Não quero terminar este registro sem ressaltar a beleza da capa — a face rubra cintilando em preto — nem tampouco deixar de transcrever o trecho — que antecipa o prefácio — de uma carta que o eminente Teilhard de Chardin escreveu em 1917 e que é uma clara síntese de sua atitude filosófica: "Surpreende-me o fato de a Igreja carecer quase por completo de um órgão de pesquisas (a diferença de tudo aquilo que vive e progride em torno dela... Ora, ela não guardará a Fé luminosa para seus filhos e para os estranhos senão pesquisando, com esta busca que sentimos ser uma questão de vida ou de morte..."

Federação das Academias de Letras do Brasil. É romance escrito com simplicidade realista e que envolve no enredo variados aspectos da riqueza folclórica do sertão.

O MATRIMÔNIO, realidade terrestre e mistério da salvação, de E. Shillebeeckx, O. P., professor da Universidade de Nimega, especialista em teologia medieval e ensaísta emérito sobre o tema abordado no volume.

A SEGUNDA EPISTOLA AOS TESSALONICENSES, do apóstolo Paulo, é o 14.º volume da série (muito bela) Novo Testamento, comentada por Hans Andreas Egenolf e traduzida por José e Irene Kloth.

EDIÇÕES TEMPO BRASILEIRO — Convidaram as Edições Tempo Brasileiro e sua Revista para o lançamento de "Técnica de Jornal e Periódico", de Luis Amaral, realizado na Galeria Goeldi. Por falar em Tempo Brasileiro, editora dirigida pelo jovem e brilhante crítico Eduardo Portella, registre-se que, entre outras promoções de sua nova fase, inaugurou com o volume "Cairu e o Liberalismo Econômico", de Antônio Palm, a coleção Os Brasileiros — "destinada a pesquisar, a apresentar ou a rerepresentar aqueles que são a inteligência nacional".

A "SIC" ENCERRA SUAS ATIVIDADES

colunistas e cronistas que, a partir de 1º de janeiro próximo, a SIC-SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO CULTURAL dará por encerradas as atividades a que se vinha dedicando desde junho de 1966.

- Comunicamos aos

de havermos podido cumprir satisfatoriamente

Na esperança de havermos podido cumprir satisfatoriamente os planos de trabalho que nos impusemos, entre os quais o de servir à cultura brasileira através da divulgação sistemática de livros de publicação recente, voltamos-nos do ensejo para agradecer a nossos amigos da imprensa a boa acolhida que sempre receberam dispensar aos noticiários que lhes fornecemos com regularidade e real desejo de aceitar.

Em 31-12-68

NIECIO TÁTI o JAMES AMADO

Nós E O Mundo

LIVROS DE MULHER (IV)

MAURA DE SENNA PEREIRA

O HOMEM E A MULHER NO MUNDO MODERNO — Livro de Carmen da Silva e sempre acriticamente o único livro para a classe culta e de interesse para os leitores de todas as classes sociais que se tem distinguido no sentido de ensinar a mulher a desempenhar o seu papel de mulher no mundo moderno civilizado. "A Arte de Ser Mulher no Mundo moderno civilizado" de Carmen é, com o selo da nossa editorial, um dos livros mais interessantes e modernos publicados sobre este assunto. O Homem e a Mulher no Mundo Moderno", em que o roteiro ficou de Carmo da Silva também o homem e "Forças do povo, forças de ambos os sexos foram publicadas na revista CIDADIA. Depois desta altura que sem excessão, cada um deles é um tratado, muitos são páginas esplêndidas que resultam de problemas e discussões tratadas à luz da ciência e sentimentos e todos os aspectos da vida humana e social são abrangidos.

[illegible]

A CONQUISTA DE NOVOS MUNDOS, por Isaac Asimov, prefácio de Tad Harvey, tradução de Sérgio e Níria Bath, Gráfica Record Editô 1989 — Asimov, um dos maiores, senão o maior escritor de livros de ficção científica, é também renomado cientista, motivo por que, ao contrário de tantos que tentam o gênero, tem lealdade e autoridade para exercê-lo. O livro, em apêço, inscrito entre as melhores nestes tempos de conquista espacial, é uma das numerosas manifestações dos conhecimentos de Asimov ministrados fora das esferas da ficção. Entretanto, com ele o autor nos oferece para uma viagem pelas esferas, colocando-nos progressivamente distantes do nosso mundo e fazendo-nos contemplar outros, na conquista possível ou poética do cosmos. Apresenta-nos exatos e atraentes hipóteses sobre a vida do universo dá-nos um livro que, sem ser didático, é uma clara vulgarização do tema apaixonante. O volume da Gráfica Record Editô, profundamente ilustrado de fotografias e esquemas, tem capa de Villar Rodrigues.

VIOLENCIA OU NAO? de Alceu Amoroso Lima, Editora Vozes, 1909 — É livro comemorativo do cinquentenário literário do autor, mostrando a coerência de suas atitudes de escritor católico em face das transformações da sociedade no mundo moderno. Consistiu de um trabalho paciente de "descenditinas" que extrairam da obra do grande escritor, valendo-se de livros, jornais e cartas, textos sobre o assunto; a constante da não violência. Alceu Amoroso Lima (Cristão de Athayde) prefaciou o volume, que termina com

A explosão demográfica nos países grandes centros urbanos, decorrente da grande atração que a cidade exerce sobre o homem do campo —, pela que ele espera ter ali uma vida mais fácil, garantida por um mais amplo e variado mercado de trabalho, melhores salários, divertimentos etc. é fenômeno geral que está criando justificada inquietação em determinadas regiões do globo.

Ajudando a solucionar problemas urbanos, um crescimento desordenado, sem a correspondente absorção da nova mão-de-obra lançada no mercado — pela o setor industrial, em geral, exige mão-de-obra especializada — enquanto o campo, desafiado numericamente, não é devidamente compensado pela introdução de novos métodos e atividades agrícolas, precisa a modernização de sua agricultura.

...a revista em-
desa SCIENCE Inquiry
...colunas uma
...perfilado que
...crises mun-
...estados e a

admission: In
to order, admission
admission form of

A população de
é de 99.240 90
lógica (estimada
1-9-99) estende
distribuída: 46,
zona urbana e
na rural. É de
que na Região
Paulo, Paraná
Catarina e Rio
do Sul) a popu
lção predomina
Rural.

A taxa de crescimento da população brasileira é de 3,1% ao ano, com 60 milhões de habitantes em 1980. A taxa de crescimento é alta em algumas regiões, como no Nordeste, onde se encontra a maior população absoluta para um Estado brasileiro, com 12 milhões de habitantes. A extensão do território brasileiro é de 8,5 milhões de km², o que representa a quinta maior área territorial do mundo, depois da Rússia, China, Estados Unidos, Canadá e União Soviética. A área contínua do Brasil representa 47% do território nacional, sendo o país do mundo com a maior área contínua para um país tropical. A área total do Brasil é de 12 milhões de km², o que representa a quinta maior área territorial do mundo, depois da Rússia, China, Estados Unidos, Canadá e União Soviética. A área contínua do Brasil representa 47% do território nacional, sendo o país do mundo com a maior área contínua para um país tropical. A área total do Brasil é de 12 milhões de km², o que representa a quinta maior área territorial do mundo, depois da Rússia, China, Estados Unidos, Canadá e União Soviética.

MUNDOS MORTOS — Incluindo, em texto definitivo, a reedição de "Tragédia Burguesa", e extraordinária obra cíclica de Octavio de Faria, composta de quinze volumes, lança a Gráfica Record Editora o romance "Mundos Mortos". Focaliza aí o grande escritor o drama de sexo entre o alvorecer da puberdade e as restrições de um colégio de padres. Os heróis são um grupo inteiro de estudantes defrontando situações diversas: Deus e a consciência, as solicitações da natureza e o confessionalário e o pecado, a casa da penação e as virgens numeradas. Eis o tema de "Mundos Mortos" — apresentado com o realismo de um analista e no límpido estilo de Octavio de Faria. Este primeiro volume de "Tragédia Burguesa", trás capa (expressiva) de Vilmar Rodrigues.

ORATÓRIO E VITRAL DE SÃO CRISTÓVÃO — É um trabalho belíssimo de Dom Marcos Barbosa e tem o selo da Editora Vozes. Muito bom o prefácio de Glenn Hatto. Outro prefácio é do autor, que

Criminoso sexual será castrado

Esta é nova e, talvez, inédita no mundo — uma notícia procedente da Alemanha Ocidental que o Parlamento daquela país aprovou uma lei a contrasão de todo o indivíduo condenado por crime — que seja indelével.

Jă imaginăm că este lei jengar cu Dănilă?

Cresce a população da terra

Em 1997 foi feito o reconhecimento da população e sua atividade por total de 2.420.000.000 de habitantes, sem dúvida, representa um substancial crescimento a 2008, isto, de acordo com as estimativas do Instituto, excedendo a União Soviética, a mais (tinha) mais densamente povoada, ou seja com 1,2 de habitantes, dos quais, ainda segundo a ONU, de habitantes vivem na China e 515 milhões na

Apesar dessa grande quantidade, ainda há o
não haver nenhuma explosão demográfica. Por

NOSSA ESTANTE

A CONQUISTA DE NOVOS MUNDOS, por Isaac Asimov, prefácio de Tad Harvey, tradução de Sérgio e Marisa Bath, Gráfica Record Editora, 1969 — Asimov, um dos maiores, senão o maior escritor de livros de ficção científica, é também renomado cientista, motivo por que, ao contrário de tantos que tentam o gênero, tem lastro e autoridade para exercê-lo. O livro em apreço, inscrito entre os best-sellers nestes tempos de conquista espacial, é uma das numerosas manifestações dos conhecimentos de Asimov, ministrados fora das esferas da ficção. No entanto, com ele o autor nos carga para uma viagem pelas esferas, colocando-nos progressivamente distantes do nosso mundo e fazendo-nos contemplar outros, na conquista possível ou poética do cosmos. Apresentando-nos exatos e atraentes hipóteses sobre a vida do universo dá-nos um livro que, sem ser didático, é uma clara divulgação do tema apaixonante. O belo volume da Gráfica Record Editora, profundamente ilustrado de fotografias e esquemas, tem capa de Vilmar Rodrigues.

VIOLENCIA OU NÃO? de Alceu Amoroso Lima, Editora Vozes, 1969 — É livro comemorativo do cinquentenário literário do autor, mostrando a coerência de suas atitudes de escritor católico em face das transformações da sociedade no mundo moderno. Resultou de um trabalho paciente de "beneditinas" que extrairam da obra do grande escritor, valendo-se de livros, jornais e cartas, textos sobre o assunto; a constante da não violência. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) prefaciou o volume, que termina com

o seu recente ensaio "O Apostolado da Não Violência", dedicado ao centenário de Gandhi, à figura branca de Mahatma.

A CO-RESPONSABILIDADE NA IGREJA DE HOJE, pelo Cardeal Suenens, em tradução de Dom Paulo Evaristo Arns, Editora Vozes, 1969 — Encerra admirável síntese das posições da Igreja em face dos problemas contemporâneos depois das renovações surgidas no Concílio do Vaticano II. Considera os aspectos das doutrinas da infalibilidade papal e da assistência do Espírito Santo, concluindo pela co-responsabilidade e estudando depois os deveres dessa co-responsabilidade nos níveis da Santa Sé, dos bispos, dos presbíteros, dos teólogos, do diaconato, das religiosas e dos leigos. Livro da hora presente.

AMÉRICA LATINA: 20 REPÚBLICAS, UMA NAÇÃO, livro do escritor argentino Ottocar Rosarios, em tradução de Aluísio de Menezes, com a marca editorial de Vozes. O autor, que fundou o movimento "Ação para a Unidade Sul-Americana", desenvolve o tema do seu novo livro, best-seller em língua espanhola, sob a égide destas palavras de Paulo VI: "Unir-se é renunciar cada qual a sobrepujar os demais".

NOVIDADES ZAHAR — Zahar Editores enriquecem o mercado dos livros com três importantes lançamentos: "Ensaio de Psicologia Criminal", de Luis Ângelo Dourado, integrando a coleção Psiche; "Filosofia da Matemática", de Stephen W. Barker, da Universidade de Ohio; "Fundamentos da Teoria Política", que faz parte da Bi-

MAURA DE SENNA PEREIRA

blioteca de Ciências Sociais e é de autoria do ilustre professor H. R. G. Greaves.

ESCRITOS CAPIXABAS — Recebemos o n.º 30 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, contendo valiosos ensaios de ilustres membros da entidade e homenagens póstumas ao grande espiro-santense, seu ex-presidente, Dr. Ceciliano Abel de Almeida, e também a coletânea "Vitória, Sonho, Amor e Poesia", organizada pelo escritor A. Laíás Ramires e prefaciada pelo poeta J. G. de Araújo Jorge. Aparecem cantando Vitória: Almeida Cousin, Chistiano Fraga, Ciro Vieira da Cunha, Azevedo Rollim, Diógenes de Noronha, Elmo Elton, Evandro Moreira, Eymard Cardoso de Barros, Hilário Sonaghetti, Maria Stella de Novaes, Nordestino Filho, Paulo Freitas, Renato Pacheco, Rakeia Leite e Virginia Tamanini. (Pena falta Haydée Nicolussi, com sua cidadezinha azul, liliputiana).

FIGURA E POESIA DE SEMIRAMIS — Semiramis Mourão, filha da cidade mineira de Diamantina, reside em São Paulo, onde promove festas literárias e faz parte da Academia Cristã de Letras. Lançou ela o livro "Poemas", prefaciado pelos presidentes das academias Brasileira e Paulista de Letras, Austregésilo de Athayde e Oliveira Ribeiro Neto, e demonstrativo da elevação de seus pensamentos e de sua vasta cultura. Eis um dos poemas mais expressivos de Semiramis Mourão, intitulado "Noites de Insônia" e dedicado, como os demais do volume, "aos que contemplam, aos que amam, aos que trabalham":

NOSSA ESTANTE

MUNDOS MORTOS — Iniciando, em texto definitivo, a reedição de "Tragédia Burguesa", a extraordinária obra cíclica de Octavio de Faria, composta de quinze volumes, lança a Gráfica Record Editora o romance "Mundos Mortos". Focaliza aí o grande escritor o drama do sexo entre o alvorecer da puberdade e as restrições de um colégio de padres. Os heróis são um grupo inteiro de estudantes defrontando situações diversas: Deus e a consciência, as solicitações da natureza e o confessionalário e o pecado, a casa da pensão e as virgens namoradas. Eis o tema de "Mundos Mortos" — apresentado com o realismo de um analista e no limpo estilo de Octavio de Faria. Este primeiro volume de "Tragédia Burguesa", trás capa (expressiva) de Vilmar Rodrigues.

ORATÓRIO E VITRAL DE SÃO CRISTÓVÃO — É um trabalho bellissimo de Dom Marcos Barbosa e tem o selo da Editora Vozes. Muito bom o prefácio de Gianni Ratto. Outro prefácio é do autor, que

lembra seu deslumbramento de criança "quando ele me recebeu em seu bairro e apareceu-me, de repente, como um gigante, ocupando todo o retábulo da igreja". Quem assim lhe apareceu foi São Cristóvão, Cristóvão Cara de Cão, patrono dos motoristas, dos transportes, e, um pouco, da cidade que tem seu nome num bairro e o Morro Cara de Cão. O opúsculo inclui, ao final, três emocionantes crônicas radiotônicas sobre motoristas. O texto do oratório tem apenas 35 páginas de poesia, digna do melhor teatro medieval — e mutações luminosas do mais moderno, com um Narrador, um Côro, um Jogral, o Rei, Satanás, o Monge, Santa Maria Egípcia, Nossa Senhora e o Menino. Encerra a lenda do santo gigante, que, procurando o senhor mais poderoso, passa do serviço do Rei para o de Satanás e deste para o da Cruz — transportando a todos pelo rio, até transportar o Menino e seu brinquedo... "um mundo maior que o mundo". Merece, depois, ouvir a vitoriosa promessa: "Tu reinarás sobre as estradas / tu reinarás sobre as ondas / tu reinarás sobre os astros" e

"entre esquinas e buzinas / entre apitos e gritos / entre radotes, rodas e hélices / será invocado o teu nome!" "Oratório e Vitral de São Cristóvão", obra-prima de arrebatadora poesia, reproduz na capa a imagem de São Cristóvão na capela de Santíssimo (Mosteiro de São Bento).

Outros bons lançamentos da Editora Vozes: "O Sentido Personalista do Matrimônio", do doutor em Teologia Benedito Santos; "O Evangelho de Justiça", por Paul Gauthier, e "A Unidade da Igreja na Liturgia do Vaticano II", pelo cardeal Leo Jozef Suenens.

RUA DESCALÇA — Convidou a Livraria Eldorado para o lançamento festivo do novo romance de José Mauro de Vasconcelos, intitulado "Rua Descalça" e que tem, como os demais livros do popularíssimo romancista, o selo das Edições Melhoramentos. A tarde de autógrafos começará às 16 horas e será realizada a 5 de setembro na Livraria Eldorado (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.189).

Chalés Na Feira

Para quem visitou a Feira da Providência, na cidade de Santa Catarina, Participação na forma de um trio de Chalés, Bar-
racks na forma graciosa de chalés, Chalés em luzidia ma-
deira, com janelas, cortinas e flores, lembrando moradas de
verdes vides, cidades risonhas, regiões férteis. Chalés para
para onde o morador volta ao fim da tarde, levando-se a
gaúcho e encontrando, por sua vez, os sinais de um labor que
é fonte de ventura, galardão, paz: o fogão aceso, a mesa
postea, o lençol alivo, as rosas na jarra, o lábio rindo, a cor-
tina esvoaçando, os gerânios e as margaridas enfeitando os
balcões.

Pois é a imagem de um viver assim, característico de
longa faixa da terra catarinense — que as organizadoras das
barracas de Santa Catarina na Feira da Providência, tendo
à frente Lúcia Catão, submeram sugerir. E, sob as filô-
debradas nas janelas minúsculas, as gentis catarinenses
e, entre elas, minha ex-aluna e querida amiga Ligia Ramos
— algumas vestidas de empunha, apregoaram e venderam
os frutos da terra: os que provêm de sua indústria adian-
tadíssima; os objetos típicos — de palha, de barro, de corda,
de renda; as saborosas comidas, que vêm ou não do mar
são, camarões, churros, salchichas e os requintados doces,
os sonhos e os quindins, os retângulos de chocolate, os bolos
de milho e de queijo e, entre tantos outros e mais que os
outros todos, as famosas tortas recheadas de maçã, que figu-
ram entre os doces mais procurados na feira de cada ano.
Oh, mas como não enfatizar, voltando ao item dos salgadinhos,
a sopa de camarões da Lagoa da Conceição, tão igual à
que é servida nos restaurantes que margeiam aque-
las águas azuis e bibliotecas da verde ilha de Santa Catarina?

CADERNO DE POESIA

Noites de Insônia — De SEMIRAMIS, MOURAO
Com que prazer destruto a calmaria
da noite, pela insônia arrebatada.
Mas se dormirmos não perdemos nada!
No sono é que a vida prime a vida.
Frente a quinta-essência da natureza
e a mais simples molécula estudada

desvendando uma existência complicada
pelo conhecimento da energia.
No Andar de estender o pensamento
e alcançar um maior conhecimento
e que esbarro na outra realidade:

quanto mais alto pouso o que disputa
jamais me integrarei no Absoluto
presa ao grilho da relatividade!

peciais (SEPE) contra Angelo
Pinto Ribeiro, tendo por obje-
to o imóvel sito à Rua Gene-
ral Pedra, 365, em os quais
expropriante e o expropria-
acordaram com a intenção
trinta e dois mil e oitenta
pela expropriação do imó-
vel sito à Rua General Pe-

Av. Erasmo Braga, 111, por
Joaquim da Fonseca Passos
Escritório — Dr. Carlos Rob-
de Aguiar M. Reis
do Substituto — Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Dr. José
com o prazo de dez dias
para o conhecimento de
interesses das Genes-
da Escrição de
PINTO RIBEIRO
abaixo:

Anita Garibaldi: 150 Anos

LEIA MAURA DE SENNA PEREIRA NA PÁGINA 4, EM SUA COLUMA NÓS E O MUNDO

24/8/69

Nós E O Mundo 24/8/69

MAURA DE SENNA PEREIRA

ANITA: 150 ANOS

Anita Garibaldi tem sido
meu tema em vários traba-
lhos: crônicas, poemas, repor-
tagens, conferências. Tendo
lembrado, num discurso de 67,
o sesquicentenário da heroi-
na catarinense, nascida a 30
de agosto de 1819, em abril
deste ano comecei a movimen-
tar-me, em cartas e artigos
no sentido de que fosse comemo-
rada e grandiosa data. Aqui
mesmo escrevi: "O Assunto é
Anita". Por isso, hoje, meu
assunto é um convite que di-
rigo a todos os amigos e ami-
gos desta coluna, precisamente
para assistirem às comemo-
rações promovidas pelo
Centro Catarinense em honra
aos 150 anos de Anita Garibaldi.
Consistem elas de
três partes: uma no dia
28, às 17h30, no Clube
Pecanha, 365, com o
tema "Anita Garibaldi e o
Brasil"; outra no dia 29,
às 19h30, no Clube
Pecanha, 365, com o
tema "Anita Garibaldi e o
Rio de Janeiro"; e a
terceira no dia 30, às 19h30,
no Clube Pecanha, 365,
com o tema "Anita Garibaldi e o
Brasil".

Na primeira, será inaugurado
o retrato de Anita (óleo da
pintora Lili Sedlack), eu di-
rei poema de minha autoria.
Agripino Grieco, com os
dons de sua oratória, pre-
senterá uma palestra sobre a
Anita catarinense. Na sede do
Centro, haverá a inauguração
de uma placa de bronze comemo-
rativa do sesquicentenário
e, após a palestra do ora-
dor oficial, será servida uma
taça de champagne em hon-
ra da Heroína de Dola Man-
dos.

Aqui estão, pois, meu con-
vite caloroso e amigo e o pro-
grama que será cumprido nas
duas tardes de Anita.

NOSSAS NOTÍCIAS

Para falar em nome do
Clube de Parábola, o
ilustre presidente, o
Sr. Manoel de M. Maderia,
chamou a atenção para se
ocupar dos trabalhos da se-
ção de trabalho de moça de
valor, que tem de eficiente.

secretária, dedica-se ao tempo
ao teatro. Nas festas do Grupo
Carnaval, que está expondo
"Brasão de Armas", o teatro
dos Arlequins, com os
membros, e, no teatro, no tea-
tro Ginasio, desempenhou
com muito êxito o papel de
mãe em "A Dama de Madra-
gala" de Camon. — E Ida-
lina Espanha Dias, poeta de
mérito é a nossa maior auto-
ridade (feminina) em Res-
ções Humanas, vai ministrar
um curso sobre sua especiali-
dade para uma classe de mães
e professoras.

AGENCIA
BRASILEIRA
DE COMÉRCIO
E TURISMO S. A.
ABC. TURISMO
C.G.C. MF N.º 46

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA
Pleam os senhores ac-
tas da Agência Brasileira
Comércio e Turismo
ABC. Turismo, con-
se em

Comemorou

O Doutor
Mendonça
titulado em
da Vara
do Estu-
público
FAC
com
na

**TRAMAM A DESTRUIÇÃO
DO PARQUE NOEL ROSA!**

Nonna rappresenta l'idea di un'educazione basata su valori e tradizioni, ma anche su un'apertura verso il mondo moderno. La sua figura è quella di una donna forte, che ha saputo trasmettere ai suoi figli e nipoti il senso della famiglia e della comunità. La nonna è il simbolo della continuità e della tradizione, ma anche della saggezza e dell'esperienza. La sua presenza è un punto di riferimento per tutti, e la sua voce è quella che guida e orienta.

[illegible]

MELHORAMENTOS
NA DE

ALEX. REGIO. 1890. 1891. 1892. 1893. 1894. 1895. 1896. 1897. 1898. 1899. 1900. 1901. 1902. 1903. 1904. 1905. 1906. 1907. 1908. 1909. 1910. 1911. 1912. 1913. 1914. 1915. 1916. 1917. 1918. 1919. 1920. 1921. 1922. 1923. 1924. 1925. 1926. 1927. 1928. 1929. 1930. 1931. 1932. 1933. 1934. 1935. 1936. 1937. 1938. 1939. 1940. 1941. 1942. 1943. 1944. 1945. 1946. 1947. 1948. 1949. 1950. 1951. 1952. 1953. 1954. 1955. 1956. 1957. 1958. 1959. 1960. 1961. 1962. 1963. 1964. 1965. 1966. 1967. 1968. 1969. 1970. 1971. 1972. 1973. 1974. 1975. 1976. 1977. 1978. 1979. 1980. 1981. 1982. 1983. 1984. 1985. 1986. 1987. 1988. 1989. 1990. 1991. 1992. 1993. 1994. 1995. 1996. 1997. 1998. 1999. 2000. 2001. 2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007. 2008. 2009. 2010. 2011. 2012. 2013. 2014. 2015. 2016. 2017. 2018. 2019. 2020. 2021. 2022. 2023. 2024. 2025. 2026. 2027. 2028. 2029. 2030. 2031. 2032. 2033. 2034. 2035. 2036. 2037. 2038. 2039. 2040. 2041. 2042. 2043. 2044. 2045. 2046. 2047. 2048. 2049. 2050. 2051. 2052. 2053. 2054. 2055. 2056. 2057. 2058. 2059. 2060. 2061. 2062. 2063. 2064. 2065. 2066. 2067. 2068. 2069. 2070. 2071. 2072. 2073. 2074. 2075. 2076. 2077. 2078. 2079. 2080. 2081. 2082. 2083. 2084. 2085. 2086. 2087. 2088. 2089. 2090. 2091. 2092. 2093. 2094. 2095. 2096. 2097. 2098. 2099. 2100. 2101. 2102. 2103. 2104. 2105. 2106. 2107. 2108. 2109. 2110. 2111. 2112. 2113. 2114. 2115. 2116. 2117. 2118. 2119. 2120. 2121. 2122. 2123. 2124. 2125. 2126. 2127. 2128. 2129. 2130. 2131. 2132. 2133. 2134. 2135. 2136. 2137. 2138. 2139. 2140. 2141. 2142. 2143. 2144. 2145. 2146. 2147. 2148. 2149. 2150. 2151. 2152. 2153. 2154. 2155. 2156. 2157. 2158. 2159. 2160. 2161. 2162. 2163. 2164. 2165. 2166. 2167. 2168. 2169. 2170. 2171. 2172. 2173. 2174. 2175. 2176. 2177. 2178. 2179. 2180. 2181. 2182. 2183. 2184. 2185. 2186. 2187. 2188. 2189. 2190. 2191. 2192. 2193. 2194. 2195. 2196. 2197. 2198. 2199. 2200. 2201. 2202. 2203. 2204. 2205. 2206. 2207. 2208. 2209. 2210. 2211. 2212. 2213. 2214. 2215. 2216. 2217. 2218. 2219. 2220. 2221. 2222. 2223. 2224. 2225. 2226. 2227. 2228. 2229. 2230. 2231. 2232. 2233. 2234. 2235. 2236. 2237. 2238. 2239. 2240. 2241. 2242. 2243. 2244. 2245. 2246. 2247. 2248. 2249. 2250. 2251. 2252. 2253. 2254. 2255. 2256. 2257. 2258. 2259. 2260. 2261. 2262. 2263. 2264. 2265. 2266. 2267. 2268. 2269. 2270. 2271. 2272. 2273. 2274. 2275. 2276. 2277. 2278. 2279. 2280. 2281. 2282. 2283. 2284. 2285. 2286. 2287. 2288. 2289. 2290. 2291. 2292. 2293. 2294. 2295. 2296. 2297. 2298. 2299. 2300. 2301. 2302. 2303. 2304. 2305. 2306. 2307. 2308. 2309. 2310. 2311. 2312. 2313. 2314. 2315. 2316. 2317. 2318. 2319. 2320. 2321. 2322. 2323. 2324. 2325. 2326. 2327. 2328. 2329. 2330. 2331. 2332. 2333. 2334. 2335. 2336. 2337. 2338. 2339. 2340. 2341. 2342. 2343. 2344. 2345. 2346. 2347. 2348. 2349. 2350. 2351. 2352. 2353. 2354. 2355. 2356. 2357. 2358. 2359. 2360. 2361. 2362. 2363. 2364. 2365. 2366. 2367. 2368. 2369. 2370. 2371. 2372. 2373. 2374. 2375. 2376. 2377. 2378. 2379. 2380. 2381. 2382. 2383. 2384. 2385. 2386. 2387. 2388. 2389. 2390. 2391. 2392. 2393. 2394. 2395. 2396. 2397. 2398. 2399. 2400. 2401. 2402. 2403. 2404. 2405. 2406. 2407. 2408. 2409. 2410. 2411. 2412. 2413. 2414. 2415. 2416. 2417. 2418. 2419. 2420. 2421. 2422. 2423. 2424. 2425. 2426. 2427. 2428. 2429. 2430. 2431. 2432. 2433. 2434. 2435. 2436. 2437. 2438. 2439. 2440. 2441. 2442. 2443. 2444. 2445. 2446. 2447. 2448. 2449. 2450. 2451. 2452. 2453. 2454. 2455. 2456. 2457. 2458. 2459. 2460. 2461. 2462. 2463. 2464. 2465. 2466. 2467. 2468. 2469. 2470. 2471. 2472. 2473. 2474. 2475. 2476. 2477. 2478. 2479. 2480. 2481. 2482. 2483. 2484. 2485. 2486. 2487. 2488. 2489. 2490. 2491. 2492. 2493. 2494. 2495. 2496. 2497. 2498. 2499. 2500. 2501. 2502. 2503. 2504. 2505. 2506. 2507. 2508. 2509. 2510. 2511. 2512. 2513. 2514. 2515. 2516. 2517. 2518. 2519. 2520. 2521. 2522. 2523. 2524. 2525. 2526. 2527. 2528. 2529. 2530. 2531. 2532. 2533. 2534. 2535. 2536. 2537. 2538. 2539. 2540. 2541. 2542. 2543. 2544. 2545. 2546. 2547. 2548. 2549. 2550. 2551. 2552. 2553. 2554. 2555. 2556. 2557. 2558. 2559. 2560. 2561. 2562. 2563. 2564. 2565. 2566. 2567. 2568. 2569. 2570.

Atención al cliente, Bona, calle 14 que entra, Mercado Central Bona, supermercado y de más cosas.

Pedreira provoca pânico no Grajaú

by Mary L. R. ...

Pedreira prova

**UMA ROSA PARA
CARLOS XAVIER**

Carlos Xavier Dias Barata, filho de morgado, almeida de família. Em Perseus barre raseado e formado, iniciou um termo capotânico e morreu ao que foi lançado. Lá mesmo alagado, após alguns excessos, morreu em suas mãos. Lá morreu e a maior parte de sua obra — livros e sua fama e nome — estão ali de agora. Na cidade da Vitória criou de colinas suas suas pedras e glória entre as suas glórias de ali.

Charles Xavier: Colômbia originária — costume, adaptando a África. Dos filhos de M. vadia, uma, volta aos braços de seu irmão, vítima de um sapato; viciada em e volta para o mesmo lado e frente ao colônio, de-
nunciando o trabalho (pois depois, há estrita para a África novamente).

Agosto é há dez anos mais que segunda Roma árabe. Mas não aconteceu. Era alguma coisa talvez na época, tal ou não, mas não "pelo do transeiro", por lá tinha levado? Para quem de lá quando tudo se abriu, os garçons bem da política despertaram com aqueles olhos azuis, tão soberbamente com os mesmos olhos. Agosto não aconteceu.

Mayer de Somo Pore

Luca Zeddi Montalvo, jornalista eleito, com um currículo e uma vida. Carlos se chama. Placado de novo do amor, ele retorna às suas atividades. Ele se encontra com a família. Ele se encontra com a família. Ele se encontra com a família.

Oh, quão bom sentir
aqueles dedos nas costas
nos momentos de tensão
e sei das boas coisas
esperadas, onde estivesse
lágrimas, onde sorrisos e
murmúros. Quão bom sentir
sua mão sobre meu corpo,
sua mão que sabe tocar
força — a maior das re-
beldades. Mas, que ótimo
sentir — junto dele
haverem os seus
quatro dedos da esquerda
batarem. Verbo a
gargalhar e até a
bater de tanto rir a

Ligne
 21/08
 1507

VII - ECO
NUM E

ARISTAL LOUREIRO
(Especialista em)

prelúdio popular e privilégio de desmargem política. Muito se tem escrito. A mídia aliena profundamente as tiras dos leitores que lhes oferecem realidade por meio das tabuletas eletrônicas, para dificultar por isso a leitura e a compreensão intelectual, a que deveria e poderia ser mais desenvolvida e mais conformadora com a vida brasileira, mais popular, sem desvios, sem contradições que as tiras e as revistas não dispõem. — O livro — Um dia mais —

[illegible]

...a, arrastando-
se a frigida de
da da bonina de
diversos minutos
vinte minutos. Pre-
sente da mesma gente.
de. Na mesa, porém,
de de que os diversos
de deixou as duas ma-
de precipitado que veio re-
de de um minuto. Foi bem!
de de algumas unidades de sobre a
de de um polígono que pa-
de de Sargento da Armada espe-
de de Exército brasileiro. 18.

28/8/69



O Centro Catarinense, na oportunidade do sesquicentenário de Anita Geribaldi, nascida em Morrinhos, Estado de Santa Catarina, filha de duas pátrias, realizou um programa de comemoração, que teve lugar no auditório do Pen Clube do Brasil, e que consistiu de seguinte: declamação pela poetisa e escritora Moura de Senna Pereira, de "Retrato de Anita", em poema de sua autoria; inauguração do retrato de grande beleza e uma palestra do escritor e crítico literário Agripino Grieco, em torno da figura de Anita Geribaldi, sendo todos proferidos com aplausos. Na foto, vemos da esquerda para a direita e retrato inaugurado, Moura de Senna Pereira, Almirante Celino Barbosa Cabral, representante do Fielista de Laguna, o Dr. Laércio Cunha e Silva, Presidente do Centro Catarinense, o escritor Agripino Grieco e o Dr. Marcos Almeida Madeira, Presidente do Pen Clube do Brasil.

Dc

NE

Ho

10

Va

470

 γ

NA

V

1

2

1

MAURA DE SENNA PEREIRA

Com o selo da Livraria São José e, portanto, sob de uma das mais queridas e prestigiadas figuras do mundo literário, o "mercador de livros" Carlos Ribes circunscrito "Poemas Escóthicos", de Luis Carlos. Foi organizada há muitos anos por Luis Carlos Filho, já e autor das conhecidas palavras preambulares que a a escritora Lúcia Luis Carlos agora reproduz antes apresentação de "filha-admiradora". E, ao finalizar, bio-biográfica estampada na orelha, bem ressaltou a "A crítica foi unânime em exaltar a obra desse gran- encontrando-se os seus livros totalmente esgotados imensa satisfação que entregamos agora ao público, leção de poemas daquela que foi chamado "o suave da poesia nacional".

Autor de "Colunas", "Astrô e Abismos" e "A além de volumes de prosa, Luiz Carlos, que desapareceu em 1932 e era, desde 1925, membro da Academia — merecia mesmo ter seu nome e obra em homenagem — conhecidos e admirados pelas gerações mais novas.

Saudando "Poesias Escollidas", passo a trans-
Poeta":

Ninguém saiba quem sou. Quero viver sepulto
Na minha solidão grandiloqua de asceta
Preferindo aos clarões do mundo a luz secreta
Que aclara quando é sonho e abrasa quando

Perpassa eu pela vida aparentando um vulto
Envolto no pudor, como visão discreta.
Mas que sou - de fim transformado em pai
Da cristalia azul em que o meu ser oculta.

E, através da efusão fecundante do dia,
Suba àquelas regiões de onde os sóis não se
No equilíbrio imortal da suprema harmonia.

E fique, no esplendor das as eras não conhece
Provando, pela glória estranha da morte,
Como pode caber um deus dentro de um homem

MAURA DE SENNA PEREIRA

PUBLICAÇÕES DO INL

grandes personagens geográficos: a seca e o "queimado". O livro é, repito, primoroso, pertencendo à melhor faixa da nossa literatura regionalista e, ao título do esboçamento, propõe o tema o INL ali servido à cultura nacional.

**DESENHOS DE
FLORIANO TEIXEIRA**

REVISTA DO LIVRO — O número 34 do órgão do Instituto Nacional do Livro, dirigido por Umberto Peregrino, traz estudos de Fábio Lucas, Francisco de Assis Barbosa, J. Adalberto de Souza, Fernando Camacho, Flávio Douglas, Mário da Silva Brito e Valdemar Cealozzi, que é o redator-chefe da publicação, e também as suas cuidadas ações habituais e interessantes ao autor de "Os Corumbas", um dos romances festejados da década de 30 — apresenta, primeiro, os capitais do romance que o escritor Flávio deixou inscrito "Depois do primeiro livro".

[illegible]

NOSSA ESTANTE



O Centro Catarinense, na oportunidade do sesquicentenário de Anita Garibaldi, nascida em Morrinhos, Estado de Santa Catarina, heroína de duas pátrias, realizou um programa de comemoração, que teve lugar no auditório do Pen Clube do Brasil, e que constou do seguinte: declamação pela poetisa e escritora Maura de Senna Pereira, de "Retrato de Anita", um poema de sua autoria; inauguração do retrato da grande heroína e uma palestra do escritor e crítico literário Agripino Grieco, em torno da figura de Anita Garibaldi, sendo todos profusamente aplaudidos. Na foto, vemos da esquerda para a direita o retrato inaugurado, Maura de Senna Pereira, Almirante Celino Barbosa Cabral, representante do Prefeito de Laguna, o Dr. Laércio Cunha e Silva, Presidente do Centro Catarinense, o escritor Agripino Grieco e o Dr. Marcos Almir Madeira, Presidente do Pen Clube do Brasil.

NO

Myri
cand
Sim
o sêl
públi
te qu
veu
Pier
em M
tos, 1
vós
Pier
esta
roxl

Por
su:
prim
espor
data
tava
mal
disse
no c
se vi

Ciência e Cultura

Recital Poético no Municipal de Niterói

O apresentador Nedra Barros Graça dará um recital às 20h30m, no Teatro Municipal João Caetano, em Niterói. O programa, este, contará com a participação de vários artistas locais: Marilene, Cyro, Humberto de Andrade, Maria Suby, Alameda Coutinho e Dantas.

... Cantarei para mim, solitária,
e ninguém o meu canto ouvirá.
Mas, quem sabe se aquele que passa
apressado, cansado, angustiado,
ouvirá seu longínquo rumor?
O seu passo talvez se retarde...
Talvez pense um instante fugace
na Saudade... no Sonho... no Amor...

Maria Sabina

Maria Sabina

Diploma sua aluna

Nedra Barros Graça

31 de outubro de 1967

20,30 horas

Teatro Municipal "João Caetano"
Rua 15 de Novembro - Niterói

Me
Por co
eu: "N
primei
espóric
ditar
lava e
mal fi
glacem
no cal
se veri

Ciência e Cultura

**Recital Poético no
Municipal de Niterói**
A declamação feita por:
Lop, da 2ª Div, do Teatro
Municipal João Custódio, da
Rua Grãvia de Niterói,
na, entre outros, sendo de-
clarados todos do Conselho
Superior, Carlos Dantas, Loo-
dos Pósta Rio, Cloro Biaz,
Almeida Costa, e João
Dantas.

... Cantarei para mim, solidária,
e ninguém a meu canto suscitá,
Mar, quem sabe se aquele que pozo
apreciado, amado, aguardado,
suscitá em qualquer caso?
O seu passo talvez se relance...
Talvez pense um instante fugaz
na Saudade... no Sado... no Sado...

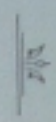
Maria Sabina

1

Casto Salutar	Gilka Machado
Os Cinco Santidos	Guilherme de Almeida
A Caminhão da Laranja	Lupia Menezes Cunha
Arborela Triste	Olegário Mariano
Vozes de S. Roma	Adia Mascagê Bruno Lobo
Um	Denotona Críticos
Hilário da Silva	Sgtolo Moreaux
Curto da Marcha	Almeida Costa
Boulevard de Loure	Loanda Pósta Bleg
Gafelira	Zelo Salgado
Nel Mezzo del Camm	Cloro Biaz
Milagre	Pompílio Dima
Fúcio do Muñ	Pethon de Villar
Marinha	

III

José (Com os NOVOS COBRITRAS)	Carlos Drossud de Andrade
El Dulce Milagre	Juana de Ibarboursu
Preferências	Maria Eugenia Caban
Lady Godiva	Idilio Dentas
Vou Pintar Bonetez	Dora Vasconcellos
Trem de Alaguas	Acassio Perreira
Os Rios	Maria Sabina



Curso
Olavo Bilac

Arte de dizer
264.ª audição
Conceto

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

O SOLDADO SEM TAMBOR — Introdução de Myriam Hudson Ferreira, a Editora. Lançada esta manhã "O Soldado sem Tambor", de Jean-Paul Simonne. Trata-se de recente romance francês (tem o selo da Flammarion) que foi logo consagrado pelo público e pela crítica. É uma narrativa empolgante, que recomendo aos leitores e sobre a qual escrevi meu próprio editor: "Não importa onde morreu Pierre: em 14-18, em 39-40, na Itália, no Oriente ou em Maubeuge. A guerra, tanto quanto os assassínios, não tem lugares precisos, ela vos apertou em vós estívesdes. Uma criança nascerá no amor de Pierre e de Yael. Uma criança que é a vida, mas esta vida, no século XX, depois do Holocausto, é ainda a Esperança?"

MODERNAS DESCOBERTAS DA MEDICINA — Por ocasião do desaparecimento de Fleming, escrevi eu: "Não foi só Alexander Fleming quem os viu pela primeira vez, as esporos flutuam, em quantidade no ar. Eles deviam estar do primeiro laboratório de microbiologia. Bastava a descuido de deixar um tubo ou balãozinho ao ar livre, para que os danados cogumelos surtossem na gelatina, na gelose, no soro sanguíneo ou no caldo contido neles, cobrindo (e matando, como se verificou depois) as colônias de micróbios de di-

versas espécies que os sábios ali isolavam e cultivavam com infinito cuidado. Mas o que era o desespero dos microbiologistas transformou-se, um dia, em salvação, vida, saúde. Foi no dia abençoado em que Alexander Fleming explicou o fenômeno e teve a genialidade de extrair de determinado gênero de cogumelos (o *penicillium notatum*) uma substância que, injetada no próprio organismo vivo, combate nêta a proliferação de certos micróbios. Estava descoberta a penicilina e aberto o caminho: era, daí em diante, extrair dos outros cogumelos que matam culturas microbianas — o seu princípio ativo e aplicá-lo. E, assim, após a penicilina, foram surgindo a estreptomicina, a aureomicina, a terramicina, a cloromicetina, iniciando a era dos antibióticos, graças aos quais milhões de seres humanos têm sido salvos da infecção e da morte."

Recordo estas palavras ao ler o esplêndido livro de Irmengarde Eberle, que tem o sinete da Cultrix e aparece em tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. "Modernas Descobertas da Medicina" contém nove capítulos atraentes como se fossem ficção, narrando as mais importantes descobertas médicas dos nossos tempos — desde a portentosa penicilina até o salto científico da medicina espacial. É livro que ajudará enormemente aos estudantes do curso médio.

2577/69

O que deseja, contudo, destacar — nestas reflexões de tantas facetas — é o autor de "Enfance, Felicidade e outras Estórias", livro há muito aguardado e há pouco lançado pela Gráfica Resende Editora. Na introdução, bem soube Franklin Oliveira, desde o título adequado, "Entre Eros e Thanatos", estudar o drama de Immanuel Felicidade, rotulando-o de "parábola do nosso tempo". Muito boas são igualmente as outras histórias prefaciadas por Nelson Rodrigues com sua bela frase inimitável. Em certa altura diz ele: "Menores é o homem para quem nada é impossível".

dente. O verso, a mesa, a água, a cadeira — tudo tem um halo intenso e lívido". E Sérgio Bittencourt, na orelha, afirma que o livro "é um edifício feito de verdade e estilo". Edifício mesmo, porque maduro é o estilo de Carlos Meneses e, nas páginas de "Irmão Fulgêncio", cimentadas de um humor comunicativo, sagazes por versos pungente, moram vivências, amarradas ao cotidiano.

ORGAO DE ADOCAO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
Sobre a obra do livro do professor Lou-
is Filipe Landeira, em sua edição pela Me-
thuen, penso que a tradução em castelhano
responde a uma necessidade do Dr. E. Mark Han-
ton, professor da Faculdade de Educação da Har-
vard University e membro do Departamento de Pes-
quisas Educacionais da mesma Faculdade. Ela
que diz o especialista americano no meio brasilei-
ro: "Trabalho de seu livro intitulado 'Organiza-
ção e Administração Escolar'. Segundo penso, é um
dos melhores textos de administração escolar exis-
tentes. Quereria de saber se esse livro já foi tradu-
zido em inglês e, no caso afirmativo, que me fizes-
se enviar um exemplar ou dizer-me onde poderia
seguir-lo. Caso contrário, vivamente lhe recomen-
do que traduzo fosse seu excelente trabalho, do que
não deve ser privado o mundo de língua inglesa".

não deve ser privado o mundo de língua inglesa".

16/10/69

BANANA BRAVA — Inquieto "Rua Descalva", com suas angústias e dores, sua gente humilde e sua solidariedade, seus dois santos-anjos-crianças, repleto o sucesso de "O Meu Pé de Laranja Lima", pela o sucesso de "O Meu Pé de Laranja Lima", os demais livros de José Mauro de Vasconcelos reaparecem em novas tiragens e coloridas capas, sempre com o selo de Edições Melhoramentos. Agora mesmo recebe "Banana Brava", um dos seus primeiros romances, publicado pela primeira vez há vinte e cinco anos, quando José Mauro, quase um menino, já era o grande narrador de hoje. O livro é a epopéia do garotinho, pingando sangue, suor e lágrimas, trazendo fotos de realidades, das vivências assistidas pelo romancista, "pessoas e homens sem piedade na sua marcha de sonhos e ambições para os seus sonhos e desejos". Há uma tal força na narrativa e de tal forma é espantosa e convincente que a própria língua, rude falada pelos personagens, "colada ao vivo", não cansa o leitor, como geralmente acontece, nem tampouco a gente se admira quando José Mauro celebra o sucesso de "Reunião de Ocorreram". A edição de 1944 teve prefácio trepido na presença de Luís de Camargo Cascudo, que bem sobre produziu: "Uma grande contribuição do Brasil mental".

69
tal sem o seu nome, após algumas verções das
estradas e escritas soltas."

BIBLIOTECA INFANTIL CARLOS ALBERTO
— Quem não se lembra da RICA, homenagem a um menino morto, prestada pelos seus pais e alguns de estudantes carentes e pobres à Biblioteca de todos os meninos? Desapareceu, e virados, mas em que o Instituto Nacional do Livro ali-... no mesmo local! Sua Mãe Grande, com Esclon Mielor), agora reformada e amplificada, além de uma sala de Arte, premiar com medalhas de meninos qualifica para entrar a Biblioteca Infantil Carlos Alberto voltou a funcionar a 12 de corrente. Daí de Crangue, e o Instituto Nacional do Livro mandou convite para a reinauguração, instruído com o seguinte desenho que vai aqui reproduzido.

DIFERENÇA E POESIA — O Jornal de Poesia

[illegible]

2579/69
OR - A In- dente O

O que desejo, contudo, destacar — nesse intelectual de tantas facetas — é o autor de "Irmão Fulgêncio e outras Estórias", livro há muito esperado e há pouco lançado pela Gráfica Record Editora. Na introdução, bem soube Franklin Oliveira, desde o título adequado, "Entre Eros e Thanatos", estudar o drama de Irmão Fulgêncio, rotulando-o de "parábola do nosso tempo". Muito boas são igualmente as "outras estórias" prefaciadas por Nelson Rodrigues com sua bela frase inimitável. Em certa altura diz ele: "Menezes é o homem para quem nada é intrinseca-

gente. O vaso, a mesa, a dália, a cadeira — tudo tem um halo intenso e lindo". E Sérgio Bittencourt, na orelha, afirma que o livro "é um edifício feito de verdade e estilo". Edição mesmo, porque maduro é o estilo de Carlos Moniz e, nas páginas de "Irmão Fulgência", cimentadas de um humor comunicativo, sagaz e por vezes pungente, moram vivências, amarra-se o cotidiano.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
— Sobre este notável trabalho do professor Lourenço Filho, lançado em terceira edição pela Melhoramentos e já com três traduções em castelhano, recebeu o autor elogiosa carta do Dr. E. Mark Hanson, professor da Faculdade de Educação da Harvard University e membro do Departamento de Pesquisas Educacionais da mesma Faculdade. Eis o que diz o especialista americano ao mesmo brasileiro: "Acabo de ler seu livro intitulado "Organização e Administração Escolar". Segundo posso ver, é um dos melhores livros de administração escolar já existentes. Gostaria de saber se o livro já foi traduzido em inglês e, no caso afirmativo, quem me poderia enviar um exemplar ou indicar onde poderia adquiri-lo. Caso contrário, vivamente me recomendo que traduza esse excelente trabalho, do qual não deve ser privado o mundo de língua inglesa".

Festa No Ceará

Festa no Ceará para comemorar os cinquenta anos da Casa de Juvenal Galvão e é a diretora Cândida, nela do barão, quem envia o convite e o programa. Este se estendeu por toda uma semana, precisamente a inicial da primavera, começando com a "noite das violas", que aconteceu segunda-feira. A noite regular foi consagrada à memória da Dra. Henriqueta Galvão, filha de Juvenal, fundadora da Casa, fina, culta e encantadora, embora que me honrou com sua amizade. Seu retrato foi inaugurado na Sala dos Espelhos (da pintura paulista Joffe Rosenberg), falou Martins Rios, Carlyle Martins falou. Depois, uma sessão completamente cultural em que foram lançados

vários livros de Juvenal Galeno: "Folhetins de Etnografia", "A Machadada", "Cartas Populares" e "Medicina na Caseira", todos com inflexíveis críticas de eminentes intelectuais da época brasileira. Enquanto a comissão oficial o considerava Eduardo Carneiro, presidente da Academia Cearense de Letras, Velo quinta-feira e foi a festa de poesia falada e cantada — com os versos de Juvenal Galeno, interpretados pelo coral do Grêmio — e pelo jornal da militância. Na seguinte noite, da uma conferência do professor José Alencar, que via Chuara como "desprezível Sociologia da Bandeira de Juvenal Galeno". O encerramento, então começado: com "Alvenda" pela Banda de

Estuária da Foz de Militar
colida de mias na
na sangrada celebra
son, Munir Ramall, a
e, finalmente, sofes
lada preocupar, don
A
Casa de Juntas, G
no
seu Cinqüentenário.
Casa Universit
Mileno, de
branco aberto, para todos es
vistos, ali, de conferências,
palco de cultura, g
associações e editoras, f
de cantos e inspiração, ora
dirigida pelo talento de C
dida Galeano, a quem saúdo,
e que faz chegar a todo o
Brasil a sua mensagem de
beleza como uma grande
julgada fraterna que ancor
e torna a partir para a con
tinuidade da sua missão.
Ave!

NORMAL NOTICES

Maria Stella de Novais, jornalista, historiadora e folclorista capixaba, informa, em carta de Vitória, que está pronta sua "História do Espírito Santo". Tem o volume 465 páginas ("uma sultese" — diz ela) e é só da Livraria Ancora, de lá.

— A professora Joana d'Arc Paiva Theophilo, que recebeu e ministrou cursos de arte e decoração em Portugal, se qua a noticiel, já fazendo ouvir no Rio sua voz amiga. — A escritora Irend Tavares de Sá convidando para uma visita ao movimento Centro de Estudos da ABA, na nova sede da Associação das Senhoras Brasileiras.

Nossa Estante

BANANA BRAVA — Enquanto "Rua Descalço", com suas alegrias e dores, sua gente humilde e sua solidariedade, seus dois santos-anjos-crianças, repetiu o sucesso de "O Meu Pé de Laranja Lima", os demais livros de José Mauro de Vasconcelos reaparecem em novas tiragens e coloridas capas, sempre com o sinete de "Banana Brava", um dos seus primeiros romances, publicado pela primeira vez há vinte e cinco anos, quando José Mauro, quase um menino, já era o grande narrador de hoje. O livro é a epopéia do garimpo, pingando sangue, suor e lágrimas, trazendo fotos de realidades, das suas vivências assistidas pelo romancista, "pessoas dos homens sem piedade na sua marcha de soldados nômades para os seus remotos Eldorados". Há uma tal força na narrativa e de tal forma é empolgante e convincente que a própria língua rude falada pelos personagens, "colhida ao vivo", não cansa o leitor, como geralmente acontece, nem tampouco a gente se admira quando José Mauro exclama no introito: "Reuni fatos que Ocorreram". A edição de 1944 teve prefácio (repetido na presente) de Luís de Câmara Cascudo, que bem soube proferir: "Uma grande contribuição do Brasil men-

cara, são velas do tamanho de pessoas, e são ainda braços e pernas da cara também.

67 Tal será o seu nome, agora mostrando vencedor das estradas e sertões goianos." CARLOS ALBERTO

BIBLIOTECA INFANTIL CARLOS ALBERTO

— Quem não se lembra da BICA, homenagem a um menino morto, prestada pelas suas pais em forma de estantes repletas e postas à disposição de todos os meninos? Desapareceu, é verdade, mas eis que o Instituto Nacional do Livro a faz voltar no mesmo local (Rua Rio Grande do Sul, 83-A, no Méier), agora reformada e ampliada, com Escola de Arte, discoteca, auditorio, além de uma cantina para premiar com merenda os meninos que gostam de ler. A Biblioteca Infantil Carlos Alberto voltou a funcionar a 12 do corrente. Dia da Criança, e o Instituto Nacional do Livro mandou convidar para a reinauguração, ilustrado com o seu desenho que vai aqui reproduzido.

MULHER & POESIA — Obra de As Mulheres, di-
vindo de Recife, exemplar de Jornal de Poesia, di-
rigido por Evangelina Maia Cavalcanti. Número 47
— vejam só a pertinência, o engenho e a arte, a quan-
tidade de versos e a poesia, que diz quando
lenta. Se fazer jornal é bruxaria, que dizer quando
é todo de estrofe e rima, sem um apêndice sequer
e a frente dele, está, mais fraterna, uma mulher.
Oh, Evangelina!

Se algo de bom a vida me con-
cedeu, foi a oportunidade de co-
nhecer esta figura humana extraor-
dinária, que é D. Moura de
Sena Pereira.

Exponente da mulher brasileira nas
letras, é de uma simplicidade que
encanta; modesta ao extremo, digni-
-se de sentar ao lado das crianças da
escola, para a jornada de um
ano, no qual nos proporcionou
o prazer imenso de sua pre-
sença - transmitindo, a cada
um de nós, o calor de seu sor-
riso e o carinho de suas palavras.

Obrigada, Senhor, pela rara o-
portunidade!

Obrigada, D. Moura, por tudo
de bom que me veio dessa
companhia inextinguível. Muito
obrigada, mesmo!

Ilza
Rio, 1968

Ilza Gostão

Buarque de Lacerda, 36- 510-

Flamengo

Tel. 45.7133

Nós E O Mundo 5/10/69

MAURA DE SENNA PEREIRA

Racismo "Rua Descalça" quando José Mauro de Vasconcelos deve estar autografando o milionário exemplar de sua obra, lançada em sucessivas edições pela Melhoramentos.

Quem toma conhecimento do modo como JMV elabora seus romances (ele estava minuciosamente o lugar em que vai fazer a história) e quem se lê — não pode espantar-se, por exemplo, de Antônio Olinto chamá-lo de "Alencar do séc. XX". Trata-se realmente de um empolgante narrador e parece mesmo certo que autenticidade + dom de narrar = êxito.

Êxito que chegou ao sucesso espantoso de "O Meu Pé de Laranja Lima", com tiragens que fazem do escritor um caso único nas nossas letras. E há naturalmente multíssimos pontos de exclamação e de interrogação por aí, decorrentes da contação dada ao livro pelo grande público. Tentei mesmo uma breve e modesta pesquisa em torno dos motivos que levaram a "O Meu Pé de Laranja Lima", que está sendo filmado, ao coração do povo. Lembra-se que nesse livro, a região descrita é a da infância, provavelmente a do autor, pois há muitas traças demonstrativas de que, pelo menos em parte, o romance pertence ao mundo do autobiográfico. Um mesmo, pois, conta a sua existência de seis anos no Bangu e, com a vivacidade da narrativa, temos o mundo da fantasia das crianças: criando seres, batizando árvores, forçando diálogos. A sensibilidade do menino é extraordinária e o livro é lírico e o povo acha que isso é bom, pois prefere as canções que mais lhe falam à alma e, do mesmo modo, o livro que mencionou. Há episódios extremamente tocantes como o da presença do humano português que se tornou amigo do nosso personagem. E há aquela educação errada, aquele processo hediondo de bater, exacerbado sem dúvida pela pobreza ou melhor, pela miséria, miséria de todos os dias, mesmo no dia de Natal.

Não continuarei porque acho que já arrotei lo essencial e porque aqui estou para saudar "Rua Descalça", também uma rua do Bangu, rua de gente humilde em que há crianças muitas sem dívida, mas em que há principalmente aqueles dois irmãos adultos que se tornam crianças, santos, anjos. O livro compõe-se de três partes: "Os Santos", "Os Espelhos", "As Guerras". A maneira inimitável que possui José Mauro de contar e armar a sua história — reaparece nas dores, nas alegrias e na solidariedade de "Rua Descalça".

CADERNO DE POESIA

SEGREDO TRAÍDO

ADELBERT VON CHAMISSO

Ninguém viu nosso bello, menina.
Era noite. Ninguém pôde ver.
Só as estrelas do céu, lá por cima,
O confiamos, com doce prazer.

Uma estrela caiu, do céu.
Foi no mar e, em segredo, o contou.
Logo o mar o contou para um amigo
E esse veio ao encontro do outro.

O remetei então para a amizade:
Fiz um verso do nosso namorado
E este, agora, nas ruas, nas praças,
Cantam e dançam, em coro.

(tradução de Almeida)

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

ORAÇÕES-LIVROS DE IVAN LINS — São Il das sempre as conferências de Ivan Lins — quem tem o privilégio de ouvi-las (sua bela voz clara ajudando a compreender as reflexões e ensinamentos do orador, que é um dos nossos maiores eruditos) pode ter a certeza de que não se privará: o espera: ler a aula que está sendo ministrada. É que Ivan Lins imprime suas conferências com elas enriquecendo sua bibliografia, a cultura do leitor, a cultura do Brasil. Se cada uma delas vale por um curso, que diremos então de toda uma série aparecendo em alentado volume? Foi o que aconteceu com o último de seus livros: "Erasmus e a Renascença e o Humanismo", publicado em 66 pela Civilização Brasileira. A obra de Ivan Lins apresenta ao autor de "Elogio da Loucura" e "O Espaço e o Universo" e a época. É um livro que inclui o mesmo assunto: a gênese do humanismo, e onde vemos surgir e crescer o ideal eterno de Erasmus. Dois falar nesse livro — precisamente porque ele reúne conferências, as que o eminente brasileiro pronunciou em 36, comemorativas do quarto centenário da morte do humanista e que, "desdobradas em capítulos" e em texto definitivo, formaram o referido volume em outubro de 66, data do quarto centenário do nascimento de Erasmus. (Conforme frisei, o lançamento do livro ocorreu no ano seguinte).

As palavras acima foram inspiradas pelo recebimento de novas orações impressas do Ministro Ivan Lins. Entre elas: a admirável conferência "Dante e o Homem Moderno", que nos traz novas dimensões do maior dos poetas, proferida na Fa-

culdade de Filologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e lançada da revista "Organon" número 100. O discurso de recepção de Hermones Lima, presidente da Academia Brasileira de Letras, em 18 de setembro de 66 e que figuram entre as peças mais importantes já ouvidas na Casa de Machado de Assis.

EM NOITE DE FESTA — Convidou o Instituto Nacional do Livro, General Américo de Oliveira, para a bela solenidade de entrega dos prêmios nacionais e o lançamento de "Quincas Borba" e "Dom Casmurro", volume VII e VIII da obra crítica de Machado de Assis, já aqui registrados com a palavra de louvor que o importante empreendimento editorial merece. São os seguintes os escritores que receberam as laureas de 66: João Camilo de Oliveira Torres ("História do Brasil"); Afrânio Coutinho ("Ensaio Literário e Linguístico"); Virgílius da Gama e Melo ("Ficção"); Hindenburg Dobal ("Poesia"); Maria Luiza Ramos e Lucas ("Ensaio Literário ou Filosófico"); Maria Mazzetti ("Literatura Infantil") e Lima Barreto ("Cinema e Literatura"). Por ocasião do lançamento das edições mencionadas, falaram o acadêmico Austregésilo de Athayde, Presidente da Comissão Machado de Assis, e os professores Antônio José Chedlak e Celso Cunha, autores das anotações crono-bibliográficas e crítico-filológicas com que são apresentados os dois livros do maior dos nossos romancistas. A solenidade realizou-se a 29 de setembro, às 17.30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, e foi presidida pelo Ministro da Educação e Cultura.

QUAL O PRIMEIRO ROMANCE MINEIRO — Lido notícia de que entidades e escritores de Minas Gerais estão realizando pesquisas no sentido de determinar qual o primeiro romance de autor mineiro. É uma outra de que a investigação diz respeito ao primeiro romance publicado em Minas Gerais. Ora, se a questão é posta nestes termos, tratar-se-á então, antes, de saber qual a editoria mineira que primeiro teve condições de realizar tal publicação. Se, porém, a busca — e deve ser esse o caso — visa a apontar o primeiro romance de autor mineiro, creio ser ele "Statira e Zoroastes", que ocupa o terceiro lugar entre os romances — conhecidos e publicados — de autor brasileiro, vindo depois do "Peregrino da América", de Nuno Marques Pereira (1728), e das "Aventuras de Diófanes", de Teresa Margarida de Orla (1752). "Statira e Zoroastes" foi publicado no Rio de Janeiro, na Imperial Tipografia de Plancher, em 1826, e seu autor é Lucas José d'Alvarenga, natural de Sabará, conforme estabeleceu Martins de Oliveira na sua primorosa "História da Literatura Mineira".

LANÇAMENTOS DE JOSUÉ MONTELLO — Realizou-se a 20 do corrente, na Biblioteca Euclides da Cunha (4.º andar do Palácio da Cultura) e promovido pelo Instituto Nacional do Livro, o lançamento de "Uma Palavra depois da Outra — Notas e Estudos de Literatura", do acadêmico Josué Montello. Nosso ilustre adido cultural em Paris irá, em seguida, a São Paulo autografar exemplares da nova edição de "Os Degraus do Paraíso". Esse importan-

do Maranhão, mas também episódios (que devem ser considerados magistrais por todos aqueles — e eu no meio deles — que tiveram educação protestante em cidade do interior) de uma luta religiosa desconhecida pelos nossos tempos ecumênicos.

GAGARIN, AUTOR — Lançou a Gráfica Record Editora o volume "Psicologia e Cosmos", de Yuri Gagarin, explicando na orelha: "Este é um livro sobre o Homem e o Cosmos. Teve ele o destino de tornar-se o testamento do primeiro cosmonauta do Mundo. No dia 23 de março de 1968 Yuri Gagarin pôs sua assinatura de autor nesta obra. No dia seguinte desapareceu para sempre". Desaparecimento, quero acrescentar, que a todos emocionou — justamente pelo pioneirismo espacial que lhe imortaliza o nome, pela sua mocidade e por ter ele descoberto (oh, poesia!) que a Terra é azul. O apatetico volume que está lançando a editora do escritor Her menegildo de Sá Cavalcanti, em tradução de Vera Neverovna, compõe-se de sete capítulos subdivididos em tópicos, todos com minuciosos ensinamentos e atraentes títulos. Eis alguns deles: "A Andorinha que faz Verão", (A andorinha é a nave cósmica Vostok, onde realizou sua estupenda façanha o simpático rapaz que conheci na Associação Brasileira de Imprensa, ainda presidida por Herbert Moses, e cuja entrevista coletiva resumei num comentário). "Reflexões em Órbita", "Os Robinsons do Cosmos", "O Cosmonauta e o Bebê", "No Mundo da Perda Gravitacional", "A Loucura dos Computadores", "Os Médicos ficam em Terra", "No Espaço — Sem Apolo", "Os Enigmas do Silêncio", "O Timoneiro do Cosmos".

FOIHEIM DO JORNAL DO COMMERCI

As Mil e Uma Noites

Maura de Senna Pereira

Minha mãe foi uma Scheherazade. Ela era o com, entusiasmado, plus dona da rosa integral, de intensar atraentes enredos, que deveriam ter sido colhidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas gentis mães de Anabela e Micaela, suas irmãs boas e más, a realidade e a fantasia numa sã e bela combinação. Além da capacidade de transmitir a vida mais viva do nosso folclore, ela tinha uma voz e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento das mãos e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

A magia do Oriente, no entanto, quem a trouxe para meu coração, para nossa casa, voando no "cavalo encantado" por todos aqueles misteriosos reinos da vertente do Índio, foi a Italiana Felicia, Condiheira, pajem, acompanhante, enfermeira, amiga, era sobretudo amada pelas maravilhas que nos servia com os pitões cozidos nas geladas noites ilhas. Pequena, grisalha, forte, uma alegria irônica nos olhos claros, as faces lembrando maçãs maduras, dizia-se filha de conde — e tinha logo início um desfile de aventuras (e desventuras) que mais deviam pertencer ao baú das suas fantasias. Quanto às histórias que nos contava, eram quase todas saídas de "as mil e uma noites". Os nomes dos personagens, segundo verificarei mais tarde, bem como os dos lugares onde se desenvolviam os episódios — chegavam sempre intactos. Mas oh, a narrativa era fre-

quentemente enriquecida com as toques e suplicas da sua fabulosa imaginação.

O volume intitulado "As Mil e Uma Noites" é que nos dá agora todo esse leque de recordações. As encerradas em bela capa azul, revestida de uma outra, mais elaborada, assim como o texto, com as ilustrações internas, com as quadras de poemas do pintor polonês Janusz Gajewski. O sinete é o da Melhorada, entre os contos apresentados, estão os três mais famosos: Sindbad, o Marujo, Aladim e a Lâmpada Maravilhosa e Ali-Babá e os 40 Ladrões. É a seleção precedida de uma síntese da gênese de todo o fabulário: Scheherazade, filha do grão-vizir e casada com o sultão, (da Índia? da Pérsia?) desvela os seus contos de noites na noite de noivas, com os fios mágicos prende o bárbaro e real senhor, para pela madrugada no momento mais empolgante (assim escapa de morrer naquele dia, como vinha acontecendo com as suas antecessoras rainhas de uma só noite, desde que descoberta fora a infidelidade da primeira sultana) e continua na noite seguinte — e assim vai até completar as mil e uma.

Se tal foi o preço com que salvou a vida e conseguiu amor e glória, os contos portentosos da rainha Scheherazade não apenas arrebataram o sultão, seu marido, mas a todo o Universo. Netos, espíritos e gênios intervieram no destino de príncipes e reis, de mercedores e mercedos, e sempre a sua força mágica se anula diante de um puro e inocente coração. Contos que, afinal, têm um ou mais autores e onde mesmo estão in-

cadadas as suas raízes? A estas indagações responde Almeida Cousin quando, no seu curso de História da Literatura (que ministrou na Escola de Serviço Público do DASP e publicará em livro), ensina: "... englobam, em formas arábicas, histórias e lendas da Babilônia, Pérsia, Turquia, Índia, China, Egito e até Grécia e mundo clássico".

Outro ponto importante é a fonte de inspiração que estas "histórias e lendas" significam. Fonte que tem jorrado belezas e, entre elas, os últimos versos — dedicados à esposa e musa Walkyria — de Jorge Salla Goulart, jovem poeta e pensador gaúcho, desaparecido na década de trinta:

Conta-me histórias lindas, Scheherazade,
Como um cofre de jóias reluzente,
Que a fantasia é mais do que a ver-
dade.
Quando ilumina o coração da gente.

Deixa cair da tua moedade
No meu triste rocambo de descrente
As pérolas preciosas da piedade
Que brilham mais que as pérolas do
[Oriente].

Quando à noite chegar, coalhada de
[astros],
Mostrar-me-as deslumbradoras ilhas
Rendilhadas de velas e de mastros.

E eu serei mais feliz que Sindbad,
Rico de lendas e de maravilhas
Na pátria dos seus contos, Schehe-
razade.

30/10/69

Maurice de Senna Pereira

"ESPERANDO GODOT" É NOBEL — Ao contrário do que por vezes tem acontecido, os sufrágios da Real Academia da Suécia, concedendo o Prémio Nobel de 1969 a Samuel Beckett, foram acolhidos com um total respeito.

Nascido na Irlanda, poeta, romancista, ensaísta e dramaturgo, escritor da linha de Joyce e cujas obras-primas foram escritas na língua de Proust, que é tema de um dos seus ensaios — Samuel Beckett é principalmente famoso como autor de uma das maiores e mais discutidas peças do teatro contemporâneo: "En Attendant Godot". No seu "O Teatro do Absurdo", que Zahar Editores apresentaram no ano passado em tradução de Bárbara Heliodora, Martin Esslin, em "A Busca do Eu", denso e copioso capítulo que dedica a Samuel Beckett, afirma que a recepção que obteve "Esperando Godot" desde sua estréia em 53 foi "verdadeiramente surpreendente para uma peça tão enigmática, tão exasperante, tão complexa e tão inabulável em sua recusa em obedecer a qualquer idéia consagrada de construção dramática". Tão enigmática realmente, pois Godot não chega nunca e ninguém sabe quem é (e seu criador mesmo, certa vez interrogado, respondeu: "Se eu soubesse, teria dito na peça"). Daí as exegeses todas a que deu margem, o que fez Martin Esslin, no ve-

lho estudo citado, ainda acrescentar: "Uma das riquezas peculiares a uma peça como "Esperando Godot" é justamente a de abrir aos nossos olhos tantas perspectivas diversas. Passível de interpretações filosóficas, religiosas e psicológicas, ela permanece no entanto e acima de tudo um poema sobre o tempo, a evanescência, o enigma da existência, o paradoxo da mutabilidade e da estabilidade, da necessidade e do absurdo".

CARMEN DA SILVA: NOVO LIVRO — Livro de Carmen da Silva é sempre acontecimento de importância para a nossa cultura e de interesse para o grande público. Sendo um dos melhores dos nossos escritores, é ainda a pena feminina que se tem distinguido no sentido de orientar a mulher a desempenhar o seu papel de pessoa no inquieto mundo contemporâneo. "A Arte de Ser Mulher" reuniu trabalhos jornalísticos de Carmen e, com o selo da Civilização Brasileira, alcançou três edições sucessivas. Agora, a mesma editora está lançando "O Homem e a Mulher no Mundo Moderno", em que o roteiro lúcido de Carmen alcança também o homem e "focaliza o papel da juventude no contexto de nosso tempo". Quase todos os capítulos de ambos os livros foram publicados na revista "Cláusula".

tura, que, sem exceção cada um deles é um ensaio, muitos são páginas palpitantes que resultam de problemas e dramas narrados à escuras por leitores e consulentes, e todos são iluminados pelos seus conhecimentos de relações humanas e de doutrina em psicologia. Por tudo isso, fora da faixa da ficção, entre os livros mais procurados estão sempre os de Carmen da Silva. Mas por falar em ficção, não esqueçamos seu romance "Sangue sem Dono", que também a Civilização publicou. Lembre-se que alguém até o chamou, muito acertadamente, de super-herói. E lembro que, naquelas páginas do mais alto valor literário, há frequentes referências à beleza do céu de Florianópolis. Sim, o céu de Florianópolis, que nenhum escritor ainda soube louvar como a grande Carmen da Silva.

LAUDOS: NOVIDADE — A Editora Laudes está anunciando o lançamento em português de "A Violência", editado em Paris pelo Centro Católico dos Intelectuais Franceses e que tem entre os seus autores o sociólogo Raymond Aron e o arcebispo Pierre Veuillot. Trata-se, diz a editora, de um estudo aprofundado do tema que atualmente divide o pensamento católico.

Nós E O Mundo

NOITE MARANHENSE

Com a presença do governador José Sarney, que prestigia o acontecimento como primeiro mandatário do Maranhão, e como presidente da Academia Maranhense de Letras, realizou-se, com festa e coquetel, no salão nobre do Hotel Novo Mundo, o lançamento do livro "O Poeta Vespasiano Ramos", de Walfredo Machado, Advogado, conferencista, poeta, biógrafo, é Walfredo acima de tudo um homem preso às suas raízes, o que me parece sumamente importante. Quando o entrevistei há muitos anos (era eu repórter de "A Manhã") sobre o babaçu, chamou-o de cônsul do Maranhão. Presidia ele então o Centro Maranhense, era observador do Estado do Maranhão, junto ao Conselho de Imigração e Colonização do Itamarati e acabava de pronunciar, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma conferência sobre "O babaçu, riqueza nacional". E amoroso de sua terra (e dela orgulhoso) continua a contar suas belezas, a explicar seus valores. É um dos delegados da Academia Maranhense junto à Federação das Academias de Letras do Brasil e o livro ora lançado, entre outros, tem o mérito de trazer ao nosso conhecimento "O Poeta Vespasiano Ramos, ilustre maranhense de Coxias". O trabalho de Walfredo

"Piedosa e gentil Samaritana: Venho ao longe, trêmulo, bater / A vossa humilde e plácida cabana / Pedindo alívio para o meu viver. /// Sou perseguido pela sede insana / Do amor que aninha o que nos faz sofrer: / Tenho sede demais, Samaritana. / Tenho sede demais: quero beber! /// Fugia, então, ao mísero que implora / O socor da sede que o consome / O socor da sede que o devora? /// Pe. cais, assim, Samaritana! Vêde: / Filhos, daí de comer a quem tem fome... / Filhos, daí de beber a quem tem sede..."

do, muita bem escrito, prende pela forma atraente, por vézeas conovções, e faz-nos viajar com ele pela cidade histórica e lírica. O autor, que viveu trinta e dois anos no Brasil, em várias cidades, oratória fluente e regenda a festa; o jovem governador (o escritor) José Sarney falou com a liberdade e, por último, falou o poeta, pois do que, entre palmas, flores e abraços, autografou centenas de exemplares de seu novo livro. Antes, porém, várias declamadoras apresentaram poemas de Vespasiano, um dos quais "Io, do maranhense recita, porque o sabe de cor". E o belo soneto "Samaritana", que vou reproduzir:

NOSSA ESTANTE

20/11/67 "O Mundo Livre"

Maura de Senna Pereira

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — Pode-se dizer que a editora paulista está enviando volumes que reúnem o útil ao agradável. "Guia Prático de Conjugação de Verbos", de Hugo Bellard, é um livro indispensável não só aos estudantes como, também, aos que exercem profissões que exigem a boa redação, o conhecimento da língua. (Abro parêntese para assinalar minha posição de colega menor do autor: a) em meus verdes anos ensinei português e, através de concurso, consegui uma cátedra na Escola Complementar de Florianópolis b) ambos pertencemos ao PEN Clube; c) é ele membro das Academias Amazonense e Paraense de Letras e eu da Catarinense). Mas é principalmente em virtude dos vários anos de magistério do idioma, que posso afirmar as altas qualidades do compêndio em questão, uma das quais é apresentar a matéria — árida por natureza — de forma atraente. E, atraindo, vai o ilustre mestre ensinando a bem usar a "última flor do Lácio, inculta e bela".

Recebo dois outros volumes com o selo da Cultrix. São ambos de Edgard Wai-

lace, um dos magos da literatura policial: "Os Homens de Borracha" e "O Terror Verde". Ah, como seus enredos, tramas, fios, nos prendem! Assim possessivos, eles nos proporcionam um bom week-end, pois de evasão, mergulho em mistérios, saída de nós mesmos, todos andamos precisando.

ESTÓRIAS DE AGUINALDO — Lembro, que, na revista "Mundo Livre", anunciei as "Dez Estórias Imorais" do jovem romancista Aguinaldo Silva (Cristo Partido ao Meio, Geografia do Ventre, etc.). Pois bem, a obra acaba de aparecer em segunda edição, trazendo rótulo da Gráfica Record Editora. A palavra *imorais* não tem aqui o sentido habitual: o que as histórias trazem são extratos, sumos da própria vida, facetas de existências amargas, frustrações, ruínas. Dir-se-ia que alguma vez a sombra de Antonian! andou pelos ares do Recife e da Guanabara, mas flui a narrativa. Mas aquele vazão de "notte" enche apenas a vida de séres *grá-fines*. E os personagens do nosso ficcionista, em termos de classe, vão descendo da pequena burguesia a níveis mais baixos. Além dis-

so e de outro ser o tom de Aguinaldo Silva, o que sobretudo constitui a temática deste livro — é o fastio da rotina. Como, por exemplo, é ele genial em nos comunicar o Dia de Mateus sempre repetido desde o café da manhã, "vendo o sorriso gastado completamente conhecido da mulher", o escritório, a volta para o almôço ("o de sempre, feijão, arroz, a carne muito vermelha, um pedacinho de goliada como os de sempre"), o escritório, a casa de novo, a ausência a noite, "o seu eterno: um círculo de uma desgraça". O conteúdo, por isso mesmo é a marca de Aguinaldo, de sua originalidade, bem como seu estilo — e tudo isso o coloca entre os melhores escritores da sua geração.

A FONTE CECÍLIA — Fêz cinco anos que morreu Cecília Meireles. No entanto, a fonte Cecília corre e canta sempre, é magica, imperecível. Seus ritmos continuam pelos tempos, pois era era a dona da canção e o declarou belamente:

Vou pelo braço da noite
levando tudo que é meu;
a dor que os homens me deram
e a canção que Deus me deu.

PDF Create! ©
www.nuance.com

[illegible]

Notas Da Semana

port, Stella Lecunarska, Wal-
mir Ayala e Carlos Ribeiro.
— Ontem, sábado, grande
noite de poesia no Esparte-
Clube Camier. — E o Di-
tor-Geral da Biblioteca Na-
cional está convidando para
a inauguração na próxima
sexta-feira, dia 24, as 17 ho-
ras de uma grande exposi-
ção bibliográfica sobre a Ama-
ria Brasileira.

PUBLICAÇÕES
SECRETARIAS

PELO LIVRO - O Insti-
tuto Nacional do Livro, a
mesma tempo em que se co-
munica a realidade, na pre-

dirigido pelo engenheiro João Nor-
vao. Dávila e surgido, pois
o jornal é a voz da ilha nas
suas e interessantes co-
nhas das suas oito páginas.

CALDERINO DE POSUELA

MORTALIDADE

Julia de Castro

De a vida sobre o eterno...
Dizem que o eterno é infinito.

O amor é eterno,
superior à vida,
superior à morte.

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY

(Do livro "Paga para Pensar", belo e rico de conteúdo com o selo da Martins apresentação de Adonias F. Mo.)

12/69

nuance

hada em completo: Raíza. A capa, muito boa e de fácil leitura.

— **VIDA SOCIAL NA SUÉCIA** — Este livro de Birgitta Linner, laureada pela Editora Luitens, lembra-me o capítulo "A Mulher Suíça", de um livro de Álvaro Valle, sobre o que falei em outra coluna. Ele sabe apresentar um sintese das realidades que a grande especialista sueca analisa agora com o seu vasto conhecimento de mulher e medicina. Pretende escrever mais longamente sobre "Sexo e Vida Social na Suécia", mas, ao registrá-lo aqui, não quero deixar de assinalar estes dois aspectos: 1.º A emancipação da mulher sueca tem como fundamento a educação sexual, aqui explicada em todo longo capítulo de livro, e não é nem poderia ser algo de sério, de estereotípico, porquanto a população da Suécia é formada de grande parte de pais divorciados, e a maioria de pais solteiros. 2.º A autora, frequentemente, se refere a falhas e deve havê-las. No entanto, como seria bem que muito adulto intelectualizado que anda por aí — conhecendo anatomia como os penicentos apólo!

"CONTRA-REYES MAS SOCIEDADES TRANSNACIONAIS" Com a ajuda de Erika Lofgren e sua amiga Mariana foi novo livro do advogado Sérgio Barros O Ilustre professor Funes de Maral, de quem recentemente ouvimos um estudo, afirma: "aprender a Aprender. A Aprender que o mundo tem de ser. Barros, um homem, que vem fazendo estudos de espírito no "vazio" transborda, interpreta, traduz, tem muito material histórico, filosófico, científico, folclórico, pedagógico, político, econômico e, às vezes, exagerando no sentido malabarista, tudo isto de uma vez, tudo em um só livro "Aprender a Aprender". Barros é um dos raros raros raros raros que tem a mente aberta de maneira vitalista e não contrária.

FUNDADOR — A jovem romancista Nêda Filla, que se tem dedicado na reformulação da prosa brasileira, lança novo livro — "Fundador", pela Editora Jpec Alvaro — na próxima terça-feira, dia 9, as 22 horas, na Petite Galerie.

Nós E O Mundo

O Prefeito Municipal de Cachoeira do Sul convidou para as exposições das artes plásticas de Ben-Artista e Ely e Oliveira Schimmler, insinuando-lhes a 6 do corrente no Salão de Exposições do Ministério de Educação e Cultura.

Escrevo esta nota, sobre "escravidão" e penúria, edição de poder, apuro de trabalhos de Ely e Artista, que já sabem, certamente de vicissitudes tanto sobre a Sul, porém, que se trata de artigos sobre liberdade, sobre consciência em sua luta e o conhecimento mais amplo de De José Maria José Filho, disto não sobre os seus dos melhores expoentes.

Elaine de São Vidal de

*Duas Artistas Gaúchas
Na Guanabara*

quem reproduz uma das mais belas criações observadas em domínio o primeiro lugar no Escola Superior de Artes "Bela Ceclia", de Cachoeira do Sul, de onde é originária desde 1962. Foi outros cursos e realizou viagens de estudos em vários pontos do Brasil. Em estudos individuais, principalmente nas realizadas na Galeria Paqueta, de Porto Alegre, seus desenhos e suas tra-

balho em parceria tem sido cada vez mais admirado devido à pela economia dos motivos e pela rigorosa estrutura. Tudo isso lhe valeu o nome de "placa de referência da expressão plástica e trazendo a Etna a "Destaque Artístico do Ano" que lhe conferiu em 1964 o "Jornal do Povo".

Recentemente artista belísta e escultora no "Santuário de São João", Edy de Oliveira Salgueiro e ainda, possivelmente

MAURA DE SENNA PEREIRA

conferencista. Faltava em
outras coisas, e o apoio do público,
realizadora várias exposições, in-
stituições fora do Brasil e parti-
cipação de jornais, São Paulo
Luz ora expostas — em 10 di-
vidu em dois grupos de duas
etapas: "Nova Realidade"
— com objetos e jogos e imagens
analogizantes; "Ora Espaciais"
— com trabalhos em plástico
representando "dois anos —
dois espaços".

THAIS NO CENACULO —
Tudo como sempre. Na
Machado, tempo certo para
o Conselho Brasileiro de Le-
tras e Artes, em bela sessão
de realização há São Rodolfo
Bernardelli, Diretor Nacional
da Belas Artes, a professora e
costeira Thais Florida.

Nós E O Mundo

Convidou a Gráfica Record Editora para o coquetel de lançamento do livro "Dona Constância da Bahia" seleção de Antônio Ollito e organização de Ednara Tavoras Faria. Realizada no dia 24, às 21 horas, no Clube Marimbá. — A 25, duas comemorações em homenagem à Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado que tem o seu nome, ambas promovidas pelo Centro Católico de Santa Catarina. Às 11 horas, missa na Igreja da Paróquia de Santa Catarina; às 20 horas, posse da nova diretoria seguida de recepção à colônia catarinense. — A 26, na Sala de Cultura Xerox, a esplêndida poetisa Celina Ferreira lançou seu novo livro "Hoje Poemas", com ilustrações de Guignard, patrocinadas pela Celina: Ana Elisa Gre-

Notas Da Semana

gori, Stella Leonards, Waldir Ayala e Carlos Ribeiro. — Ontem, sábado, grande noite de poesia no Espaço Clube Garnier. — E o Diretor-Geral da Biblioteca Nacional está convidando para a inauguração na (próxima) terça-feira, dia 2, às 17 horas de uma grande exposição bibliográfica sobre a Amazônia Brasileira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PELO LIVRO — O Instituto Nacional do Livro, ao mesmo tempo em que nos comunica a realização, no pró-

ximo mês, de um Curso sobre Cinema (que funcionará no auditório da Biblioteca Euclides da Cunha — 4º andar do Palácio da Cultura — a cargo do Prof. Silvio do Vale Amaral) envia, em volume amarelo, a sua coleção de suas realizações durante o biênio 67-69. Vale a pena tomar conhecimento do que informa e documenta sobre "Pelo Livro" — desde a introdução até o rol dos fatos especiais.

AMIG — Recebo o número 121 do órgão da Associação dos Moradores da Zona do Governador, fundado pelo admirante José Luiz Belli e

MAURA DE SENNA PEREIRA

dirigido pelo colega João Soares. Dádiva e surpresa, pois o jornal é a voz da ilha nas várias e interessantes colunas das suas oito páginas.

CADERNO DE POESIA

IMORTALIDADE

Rita de Castro

Se a vida fosse eterna...
Dizem que o eterno é trágico.

O amor é eterno,
superior à vida,
superior à morte.
Alguns morrem porque não

são imortais!

(Do livro "Fuga para Pen-
sar", belo livro de contos,
com o selo da Martins e
apresentação de Adonias P.
Ivo.)

Nós E O Mundo

Em que já estamos de novo no mês de dezembro e, a exemplo do que faço todos os anos, começo a apresentar minha lista de sugestões de presentes. — constituída como das outras vezes — de títulos de livros novos e belos. Acho que convém pensar antes de tudo em proporcionar leitura agradável e útil à juventude. E, para ela, nada melhor que estes três volumes de Francisco Martins: "O Colibri-Preta", "Território das Bravos" e "Almeida Sagrada". O primeiro relata uma verdadeira aventura de menino e filhotes; o segundo narra a conquista do Atre e do Atre e do

PRESENTES DE NATAL (I)

gura de pais e filhos; o terceiro conta a história de um menino que pertence a uma família de artistas e leva o selo da editora Record. Como os demais livros do autor, cuja obra está traduzida em castelhano, inglês, húngaro e outras línguas. Martins escreve, também, para adultos e a editora paulista acaba de lançar como um presente de Natal, nova obra de "Claro na Seta", vencedor do Prêmio Prosa de Municipal de São Paulo, de 1966.

história, pioneira, sobre o café. Todos os livros de Francisco Martins têm capa e ilustrações de José de Storni.

Deixe ainda da faixa de 1967 para 1968, aponto o romance "Luz do Horizonte" de Nelson Amaral. Lançamento de Martins é um bom livro de estreia que agita personagens e temas e que derrota, como diz Rodolpho Celso no prefácio, "uma mensagem humana cheia de calor, de solidariedade, de fé".

MAURA DE SENNA PEREIRA

CADERNO DE POESIA

IMILDADE DE NATAL

Joaquim Folguera

Nesta hora pia desta noite
[isso clara,
de um puro e único lado sen-
[tir-se-la aversa
minha alma: ter um belo, pe-
[queno rebanho
perdido na pureza desta noite
[clara.

(Da "Antologia de Poesia
Contemporânea", se-
leção, tradução e notas de
Stella Leonards, edição de
Montfort Editor, introdução
de Domingos Carvalho da Sil-
va, capa e desenhos de Fran-
cisco Domingos e... belíssimo
presente de Natal.)

Nós E O Mundo

O Prefeito Municipal de Cachoeira do Sul convidou para as exposições das artistas Eliza de Ben Vidal e Edy de Oliveira Schimzer, inauguradas a 6 de corrente no Salão de Exposições do Ministério de Educação e Cultura.

Breve esta nota antes de poder apreciar os trabalhos de Eliza e Edy, que, já agora, centenas de visitantes terão admirado. Edy, porém, que se trata de artista valor inestimável, suas obras, gradadas em sua terra e louvando-se numa exposição do Dr. José Maria Jves Filho direi algo sobre ela uma das melhores exposições.

Eliza de Ben Vidal (de

Duas Artistas Gaúchas Na Guanabara

quem reproduziu uma das mais belas criações) obteve, há um decênio, o primeiro lugar na Escola Superior de Artes "Estacéfilas", de Cachoeira do Sul, de onde é catedrática desde 1962. Pôs outros cursos e realizou viagens de estudos em vários pontos do Brasil. Em mostras individuais, principalmente nas realizadas na Galeria Pancetti, de Porto Alegre, seus desenhos e seus tra-

balhos em cerâmica têm sido entusiasmamente admirados tanto pela escolha dos motivos como pela vigorosa execução. Tudo isso lhe valeu novo diploma, este oriundo da consagração pública e trazendo a Eliza o "Destaque Artístico do Ano", que lhe conferiu em 1963 o "Jornal do Povo".

Igualmente artista brasileira e catedrática na "Santa Cecília", Edy de Oliveira Schimzer é ainda poetisa e

conferencista. Pintora em suas telas há o sopro do novo, realizou várias exposições, inclusive fora do Brasil, e participou de bienais. Seus trabalhos ora expostos — ela os dividiu em dois grupos ou duas etapas: "Nova Realidade" — com objetos à mão e formas arquitetônicas; "Era Espacial" — com trabalhos em madeira representando "duas eras — dois espaços".

THAIS NO CENACULO — Tendo como patrono Raul Machado, todos os anos, no Cénaculo Brasileiro de Letras e Artes, em bela solenidade realizada na Sala Rodolfo Bernardelli, Óssea Nacional de Belas Artes a professora e poetisa Thais Florinda,

MAURA DE SENNA PEREIRA

15/1/70
Festas checas

Maura de Senna Pereira

A Checoslováquia possui um dos nomes mais altos da literatura feminina de todos os tempos: Božena Němcová. É ela a autora do traduzidíssimo «Babicka» («A Avó»), livro escrito em 1835 e que representa um marco literário importante na evolução e caracterização da prosa checa, como salientou Antônio Houaiss no prefácio da edição brasileira. O cenário do livro é o poético e setentrional vale da Boêmia, onde a autora passou seus verdes anos, e tudo ali gravita em torno da extraordinária figura de uma velha camponesa analfabeta, Magdalena Novotná, sua avó materna. Classificado como romance, contém vários romances (ainda os estudarei) e é biografia, são memórias, são páginas eternas e ricas de folclore, humanidade e amor.

O capítulo das festas, que vou mencionar salientadamente, espalha-se em todo o livro, constituindo um dos relatos de mais beira e encanto. Revestidas sempre pela magia das cores locais, elas abrangem o calendário de ponta a ponta. Seu con-

túdo mais fascinante está nas comemorações do inverno, que começam quando a avó anuncia aos netos a chegada de São Martinho, montado no seu cavalo branco. As estações são marcadas e recebidas ritualmente. Mudam os hábitos, as comidas. No inverno, desce a roça, chegam as limpadoras de penas à «Velha Lavanderia», morada da família, e começam os serões das fiandeiras — com ervilhas assadas e histórias de assombrações. Erguem-se os cantos do Advento, entoados pela avó, e seguem-se as copiosas celebrações do Natal e dos Reis Magos, estas precedidas pela representação de Santa Doroteia. Os festejos do carnaval são o epílogo do inverno. Novamente os cantos da avó, agora assinalando a quaresma, e chega-se ao domingo florido de Ramos, ao sábado branco (Aleluia) e ao domingo da festa de Deus, com ovos tintos, lutas de mel e as roncãs da Páscoa cantadas pelas crianças. Vêm as festas de Pentecostes, que a avó chama de festas verdosas, pois enfeitam a casa toda de ramos de hiedra. A noite de São João é uma das mais significativas, porque é também comemoração co-

munitária, banquete doméstico. Mas o ponto romântico é quando a avó surpreende a jovem Kristla com as nove flores do ramo da sorte e lembra-se de Magdalena em flor jogando a coroa de costas, no alto de uma árvore. Depois, em agosto, e começa a colheita da rural região. A festa dos segadores marca o fim da colheita do trigo.

O trigo é o pão. Para a avó, o pão é algo sagrado. Sua feitura é um rito, seu modo de cortar deve ser certo. Com o sal simbólico, oferece-o às visitas. Dê-lo nada é jogado fora: junta as migalhas e leva-se com fervor às aves e aos peixes. Quando prepara a merenda para Bárunka (Božena Němcová) e os irmãos, põe, na vestinhá de Jesus, ao lado das frutas secas, uma casquinha torta de pão, pois ocorreu antes, um certo pedaço, revestiu-o de manteiga e colacionou toda a poeira do moinho. Para a avó o pão é algo sagrado, a festa de cada dia, é bênção, é edom de Deus.

Nós É O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

18/1/70
TEMPO QUE PASSA E PASSA

Quando eu era uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem, dizia que o ano passou depressa, desconfiado. Não podia sentir que o tempo corre quem está crescendo desabrochando, aquele que se encontra na fase do desenvolvimento, quem tem o vigor da primavera na carne e na alma. Fala assim numa inconsciente insinceridade, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouve os mais velhos dizerem.

Esses, sim, estão sendo sinceros, pois sentem realmente que os natais e anos novos se sucedem com rapidez. E essa sensação é um sinal (do grupo dos que não tardam, dos que chegam na hora devida) de que já não é mais primavera, embora em muitos pontos — o rosto jovem, o corpo esbelto, o coração arrebatado — possa prolongar-se o seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as belas estações passam e, após terem chegado e desaparecido as cores do outono, virá o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém de uma tal equidade que, em face do drama — o efêmero atingindo a todos, inexoravelmente —, o comportamento sábio será a aceitação.

Equidade, sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a

vida, todo ser humano tem, teve ou terá juventude. Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou feliz — isso não é com o tempo: é com o homem.

NOTA DA SEMANA

OSSATO DE MARITA — Inaugurou o Centro Catarinense, em sua sede, placa comemorativa do centenário do nascimento de Virgílio Várzea, ocorrido a 4 de janeiro de 1863. A tardia solenidade resultou numa justa e consagrada homenagem ao imortal autor de «Mares e Campos», primeiro marinheiro latino-americano e um dos grandes do mundo. E bem escolheu seu ilustre filho, professor Afonso Várzea, convidando Marita Pinheiro Machado para descobrir a placa envolta na bandeira catarinense. E ela o fez dizendo as palavras mais doces e belas da noite. Com aquele amor a Santa Catarina que a faz exaltar seus valores e, assim, ter criado o «Prêmio Virgílio Várzea» por ocasião do centenário do escritor, laureada arrebatada pela professora Clara Sílvia Antunes, que escreveu o melhor ensaio sobre o autor de «Nerak». Só poderia, pois, a ela caber o gesto (descerrar o bronze) que se prende em elo àquele ouro brilhante e certo, de homenagear o nome, a obra, a universalidade de Virgílio Várzea.

MAIRA DE SENNA PEREIRA

Para a cadeira número 26 da Academia Brasileira de Letras, cujo último ocupante foi o Embaixador Gilberto Amado, acaba de ser eleito, logo no primeiro scrutinio, o poeta Mauro Mota, culto pesquisador, simpática figura humana. Sua obra de poeta, poeta que se tornou conhecido e consagrado principalmente como autor de "As Elegias", já lhe daria títulos para a imortalidade. Além desses tem, no entanto, Mauro Matos vários outros: ensaísta, sociólogo, jornalista, diretor do Instituto de Pesquisas Sociais de Pernambuco. Um erudito, pois o que me faz, porém, acima de tudo, aplaudir sua eleição (e ele bem sabe que foi o meu candidato) é ser Mauro Mota o poeta de "A Teteli", o cantor dos sumarentos temas pernambucanos em versos que, muitas vezes, atingem o cimo da poesia brasileira, é dar êle polpe de vida a caseiras coisas em centos assim:

*Que houve para que pudesses / ado-

gar no café / a vida entre a mesa e o
bule / de bico em charminé? // A toalha
verde na mesa / a louça no tapete mágico / a toalha madura / de franjas matinais / oscila entre o pano / e os conselhos."

A FACE E O TEMPO — Entre as poesias deste novo livro de Fernando Jorge Uchôa, lançado pela Editora Pongetti, muitas foram premiadas pela Academia Mineira de Letras e uma delas, "Mar de Transformações", obteve o primeiro lugar em concurso promovido pelo "Diário de Notícias".

Prêmios nem sempre são justos, mas os poemas de Uchôa merecem o prêmio da leitura, da atenção, da admiração. E, forja, por vêzes, a linguagem que gostaríamos de ter inventado para contar as vências. Aquêles poemas primeiros do "O Ano" têm o dom de fazer o leque do calendário abrir-se — e semenos o tempo abanar-nos (desfolhar-nos?). O "Interprete", "Outros Sonetos" e "Vinte e Ina-

gras" completam os 105 poemas do livro que a jovem crítica Maria Cella de Negreiros bem soube apresentar e definir, dizendo que o poeta "revela camadas através de sua alma na estranha magia do instante e na forma que se cria numa parábola cujo eco faz com que o homem encontre no poeta um irmão em outra dimensão".

...e interpretado de forma que a aventura e do exemplo, no retrato:

O retrato ficou
 E em cada momento no papel
 mas a emoção levou seus dias sobre a face
 Viajante do interno, agora vejo
 onde amarei o tempo sobre os olhos.
 Imóvel me interrogo
 sem a ilusão do regresso que não quero
 e os passos perdidos que já dei.
 Não me falta. Há um retrato perdido
 e talvez nunca."

24/1 a 30/1/70

O MUNDO LIVRE

MAURA DE SENNA PEREIRA

MARIA ALICE BARROSO NOGUEIRA — Ao assumir a direção do Instituto Nacional do Livro e do primeiro encontro de imprensa, a romancista Maria Alice Barroso enfatizou alguns pontos fundamentais ao seu programa: o barateamento da publicação de uma biblioteca em cada município do Brasil, a instalação de uma biblioteca em cada família, a criação de uma biblioteca de Enciclopédia Brasileira, a criação de uma biblioteca de literatura infantil e juvenil, a criação de uma biblioteca de literatura de cordão, a criação de uma biblioteca de literatura de cordão, a criação de uma biblioteca de literatura de cordão.

Barroso defende a extrema juventude, espalhando um bibliodiconcilio e autor de livros que a colocam na primeira linha dos autores do movimento romântico no Brasil. Maria Alice Barroso acredita no espírito voltado para os problemas da cultura e para os interesses do escritor brasileiro. De certo modo, pois, não contém surpresa os planos que ela expõe e os diálogos que esta promovendo a nova diretoria do INL, já que tudo isso decorre da personalidade mesma de Maria Alice Barroso.

CRÍTICA E CRÍTICOS — Afrânio Coutinho, catedrático de Literatura, diretor da Faculdade de Letras e mestre a quem devemos a importante obra de história literária que é "A Literatura no Brasil", espalha pela imprensa seus escritos de polêmica e doutrina. ligados à problemática da nova crítica, os quais têm sido reunidos em vários livros magistrais. O último deles, "Crítica & Críticos", acaba de sair pela Organização Simões Editora e estuda, em artigos que vêm de 1943 a 1966, em que flui uma unidade problemática da literatura e postulado da renovação da crítica literária, renovação de que Afrânio Coutinho é o introdutor em nosso meio.

LIVRO PARA OS CARIOCA — A Editora Laudes está lançando um livro objetivo e apoiado em números e fatos: "A Experiência da Guanabara". No prefácio, o sr. Eduardo Portella Netto, Secretário

rio de Estado do Governo, assegura: "O que me agradou no pouco deste livro foi o fato de que em nenhum momento houve falta de preocupação que não a de transmitir informações úteis com seriedade e boa técnica. Percebi que tiramos de documentos oficiais, onde necessariamente alguma ênfase é dada a aspectos políticos e onde necessariamente alguns fatos, foram retratados pelos autores essas partes que poderiam parecer uma tentativa de induzir o leitor a conclusões subjetivas, não baseadas apenas nos fatos expostos."

LAURO MÜLLER — Foi o embalsador Lauro Müller Filho, por ocasião das comemorações do sesquicentenário de Santa Gertrudes no Centro Catarinense, quem primeiro me falou sobre o discurso de Almirante Caldeira de Andrada em honra de seu pai e na inauguração do monumento que o Governo estadual fez erigir em Florianópolis. Recebo agora, ilustrada com fotografias do ato e trazendo ainda da Academia Catarinense de Letras, de que ele é presidente, a admirável oração de Almirante. Autor de "Rocamaranhá" e "Ao Encontro da Manhã", romances cuja temática é a história da ilha de Santa Catarina, Almirante Caldeira de Andrada impõe-se como um dos mais seguros prosadores catarinenses da atualidade. Seu discurso em louvor de Lauro Severiano Müller é uma síntese da extraordinária carreira do estadista catarinense e dele quero transcrever estas palavras: "Lauro Müller não foi um fenômeno, foi um slogan, o resultado lógico da proposição do vigor intelectual subordinada à premissa do ânimo inquebrantável. Se ninguém mais alto elevou o nome catarinense, ninguém tampouco percorreu estrada mais longa, partindo de marco tão longínquo para alcançar meta mais avançada".

24/2 a 2/3/1970

O MUNDO LIVRE

Uma Carta De Katherine Mansfield

Um grande e culto amigo, que, adolescendo em Santa Catarina, já era dado a leitura dos melhores escritores — foi quem me chamou a atenção para uma carta de Katherine Mansfield, dirigida a Ketellanaky e escrita em 14 de dezembro de 1919. Caminhava então para a morte, que iria encontrar em 1923, e ela bem estava compreendendo o que nenhum clima lhe curava.

"Cartas" e como seu "Diário". "Vê com que sensibilidade — diz o admirador de Katherine Mansfield — essa moça doente, confesadamente agnóstica e consciente de sua morte próxima, desvenda a beleza do mistério, anímico e poético, escondido nos aspectos simples da vida".

Vejamos, agora, o trecho apontado: "... E, contudo, a beleza da vida existente, Ketellanaky, a beleza, deslumbrante de que nos fala aquele poema de Shelley. As 14.30, pela manhã, muito cedo, quando não estou dormindo, ouço as carruagens que vão para o mercado. Esse simples ruído faz com que me sinta viver a madrugada inteira. Vejo nitidamente os vidros

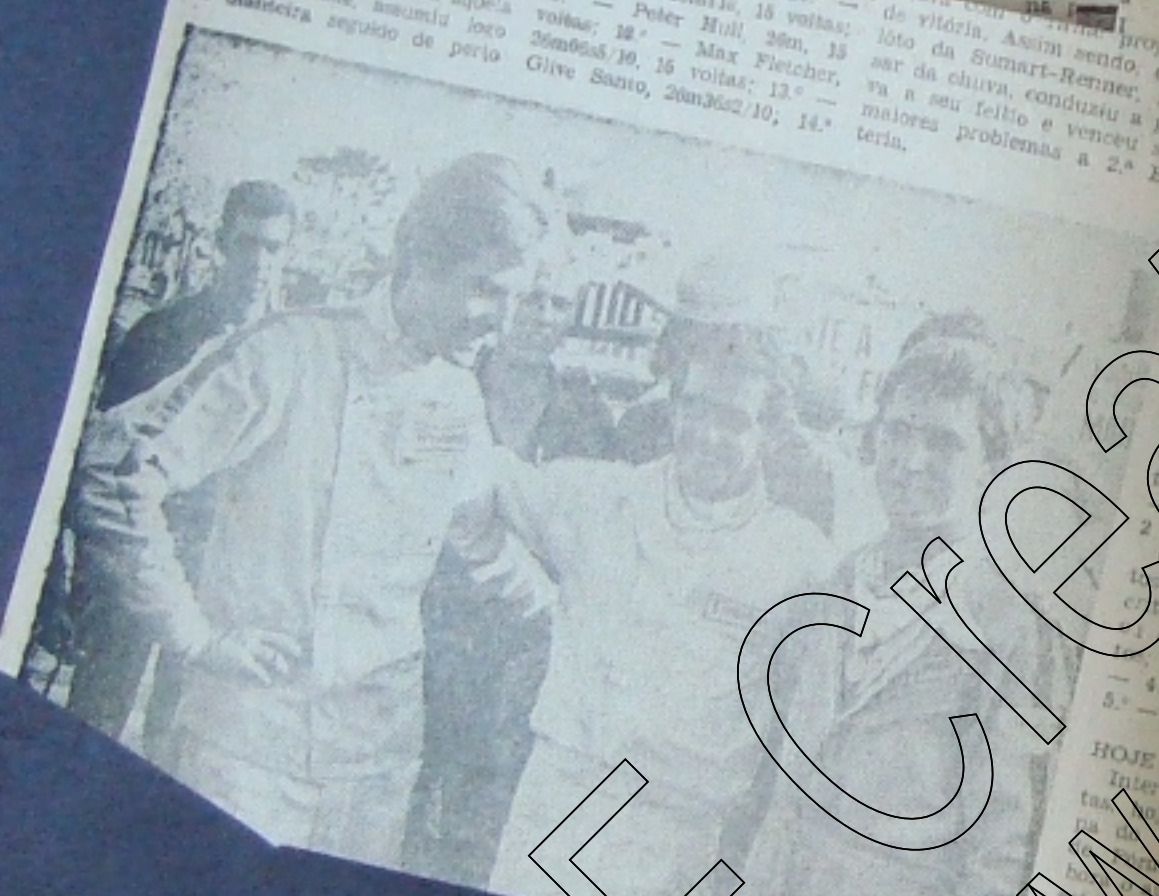
que principiam a esalar-se, o aspecto frio e sério das criaturas, a mulher que abriu a porta para sair a procura de uma caverna, o brilho de um olho, o delicado perfume branco de uma pele, a beleza, a beleza ainda e novamente, enquanto eu conduzo o carro. Toda a criação dorme ainda e as galinhas parecem bolas de penas. Ah, o ar da manhã e o silêncio! Assim o homem e a mulher saem de casa, a criança alta da cama a correr e vai buscar um pedaço de pão; volta a encostar-se no vale-de-lengüeta, dividindo a bucha entre si. No entanto, tudo isto é a superfície das coisas. Mas, por

debaixo, quantas coisas estão! Que beleza maravilhosa! Já reparou nas vozes das criaturas antes de se nascer?"

Acho realmente extraordinário esse deslumbramento da parte de um ser condenado e que nem por isso deixava de saborear os "doces de ventura alheia", as mínimas palpações em torno, que eram seu modo de colecionar coisas estupendas (e dramáticas) que é a aventura da vida. Tudo isso é grandioso, despojamento, lição. Grandeza de Katherine Mansfield, que, em seu "Diário", escreveu antes de morrer: "Quero ser pura e transparente como o cristal".

Com 20 corpos alinhados na pista, em Cubo Frio. A 1.ª bateria, foi dada a partida e Luminho, com aquela sua habilidade, assumiu logo a dianteira seguido de perto

de vitória. Assim sendo, o piloto da Sumart-Renner, apesar da chuva, conduziu a prova sem maiores problemas a 2.ª



A DAMA DO LAGO DE PRATA

O que me pareceu, acima de tudo, interessante na obra de Anne e Serge Golon, cuja versão brasileira a Livraria Freitas Bastos está apresentando em vistosos volumes, é a completa realidade histórica da época do Rei-Sol em vários pontos da Terra. A pretensão de narrar os altos e baixos da carreira aventureira de Angélica de Bancé de Monteloup, fascinante personagem de ficção, e copioso romance francês de apresentação histórica, geografia, costumes, lendas, náuticas, religiões, alquimia, favoritas, venenos, amores, a bela mulher, enfim, gravitando em vários espaços e ambientes do seu tempo.

O último volume da série, por exemplo, "Angélica anesada em Wapassou", traz um aspero resumo de plonétrico em terras nórdicas da América. Assim, depois de deixar "as cercanias de Katarunk destruída", a caravana do conde de Peyras, marido da heroína, avança, pensando até o pólo de Wapassou, entre ventos e tempestades, margeando nos primeiros dias o Kennebec, subindo a encosta e avistando por fim cascatas muitas na "juga glauca da floresta". El-lo tóco, mas com lareira, escaleado no fogo e obreiros trabalhando naquela mina rica do Maine, que o conde havia deixado sob o comando do seu fiel escravo negro. Todos se alojam precariamente e começam logo a construir a habitação e acumular provisões para o longo inverno, de modo que, em 15 de janeiro, o calor e o alimento não faltassem. Angélica enfrenta e dirige os trabalhos mais rudes — e bem se diz que não estava apenas à frente de Wapassou um chefe, mas um casal.

O inverno intenso prolonga-se, as reservas de grãos, farinhas, fôlhas curativas e carnes defumadas chegam ao fim, mas há alegrias vitórias: o guardado porco é imolado pelo Natal e, na noite de Epifânia, o grande bôlo é partido, o salário de ouro é pago. "Em pleno deserto, a mais de cem léguas de qualquer lugar habitado por brancos ou vermelhos", os habitantes de Wapassou vivem, finalmente, escondidos e felizes na neve, abrigados a for da primavera. Entretanto, os diários sacrificios quase sobrehumanos sofridos até então se não casam, partida da Nova França, a longa viagem da Inútilidade, por que, Deus do céu? E que Angélica a dama do lago, do "lago de prata", que margava o forte, fora também identificada, alguém viu, na marcha para Katarunk, sua desolada beleza salindo do baú no rio como o "cristão da Aedda". E as novas aventuras e desventuras da heroína, que o próximo volume descreverá, serão do mesmo tempo o prosseguimento da história do ser humano e do mundo na segunda metade do século XVII.



5

Recebido
De
An
por



SRA MAURA DE SENNA PEREIRA
AV BARTOLOMEU MITRE 385 APT 202

LEBLON RIO GB<=====

ZCZCCNA 010 TELES 0120 GBLB CO GBRX 025<===== RIO TELES

124 25 1 19<=====

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO DE
FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

LAMENTANDO NAO PODER COMPARECER RECEPCAO APRESENTO MEUS AGRADECIMENTO
E CONGRATULACOES LINDRY CALVES<=====

Nós E O Mundo

ROSA PARA FANNY

O último livro do Dr. Benedito de Godoy Ferraz Almeida fica para mim uma dupla lembrança: lembra as mãos finas e amáveis que o entregaram e as mãos maravilhosas que o autografaram. Livro que na ocasião (1968) comentei e aplaudi, compõe-se de pensamentos de um erudito e de versos de um poeta que pensa. Um dos seus poemas é dedicado àquela que me entregou a honrosa dedicatória, Fanny Taddel Ferraz, sua nora, minha amiga, mulher-dedicatória, inteligente e culta, prezada e gentil, cheia de vida e simpatia, admirável em todos os seus gestos, movendo-se em seu digno lar como uma fada. Entretanto, não se o autor sucumbiu: tem bém a intermediária que faleceu inesperadamente há poucos meses, quando voltava de uma visita à sua amada Juiz de Fora, natal. Em dia desta semana, Fanny Taddel Ferraz, em homenagem à amiga inesperada, quero publicar e dedicar o poema "Rosa para Fanny", escrito pelo exímio médico-poeta em sua homenagem. Eis os versos para Fanny:

Albergada a nevem
Que traz a chuva
E o chifre fecunda
Para o trigo
E a ave.

Bendita a dor
Que nos prepara

MAURA DE SENNA PEREIRA
Visto para
...
... trazendo chuva...
... trazendo o amor...
... Não vens sem nuvem!
Nem
O amor
Sem
Dor!

PUBLICAÇÕES DA EDITORA HENRIQUETA GALENO
"Poemas da Intima Habitação", de Gandêncio Carvalho, com capa (bonita) de Lúcia Galeno e prefácio do Prof. Francisco Alves de Andrade. O autor foi eleito príncipe das poetas de Brasília e é professor de literatura — títulos que os poemas de agora vêm honrar.

"Cantigas Populares", do grande bardo Juvenal Galeno, traz apresentação de José Aurélio Saraiva Câmara e é uma edição comemorativa do cinquentenário de fundação, em Fortaleza, da Casa de Juvenal Galeno. O volume traz versos famosos como estes: "Sou cearense e me ufano / Que esta terra de Iracema / Primeiro quebrou a algema / Nos pulcos da escravidão. / Nos verdes mares bravios / Voando a sua jangada / Foi por esta santa cruzada / O barco da salvação."

62

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

"Entre A Flor E O Tempo"

15/3/70

Hoje a colônia vai ficar mesmo entre aspas: vou transcrever trechos do ensaio crítico de Sônia Regis sobre "O Sentimento do Presente na Poesia de Lupe Cotrim", publicado no "Diário do Paraná" e cujo resumo acabo de receber. Lupe Cotrim Garaude, grande poetisa paulista, recentemente falecida, teve aspectos de sua obra (seus livros) estudados por uma jovem escritora que começa a se tornar importante. Eis trechos do admirável ensaio de Sônia Regis:

"A característica temporal em Lupe Cotrim Garaude é a manifestação do momento apreendido em sua totalidade. Sua poesia cultivou o tempo presente em sua eternidade fugaz, a compreensão do instante em seu reflexo de existência posta no presente acético, no gesto do momento decisivo em transparência de continuidade".

"Uma poesia que se realiza na clareza da construção transparente, na palavra revelada na conjunção lírica das formas fixas preferidas (como o soneto e o de em "Entre a Flor e o Tempo") e ainda no cultivo do ritmo de direção imediata, como proposição dialógica. Uma poesia que exige a constatação

de seu reflexo, comanda uma necessidade de dialização. É um presente recolhido que se manifesta:

"Indistinto será me adiar o tempo não se consente; quando o futuro chegar terá a vida do presente"

"Um lirismo efêmero de vibrações graves garantiu a apresentação da crença no presente. A aparente desconfiança de burilamento confessa uma superfície ávida de profundidade e penetração, a possibilidade de dependência de profundidade interior, aflorando em vez de exatidão prontificada. Sugestões de credo e dependência, profundidade entre as linhas das palavras cultivadas."

Uma poesia praticada à luz de um otimismo radiante em fé no humano e na humana paisagem: reprodução da vida posta em palavra. Nota-se na futura poesia a medida exata do valor transmissível no sentido comunicado em termo inquebrável.

"Mesmo se a carne não tiver seu fim, Valem a pena uma vida inteira."

NOSSAS NOTÍCIAS

Em cerimônia comemorativa do Dia Internacional da Mulher, nove mulheres foram homenageadas no saguão do Palácio do Trabalho, entre elas, a simpática e dinâmica diretora do Serviço Social de "O Globo", senhora Leonor Amaral.

O Diretor-Geral da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, convocou para inauguração da Biblioteca Municipal de Niterói, realizada no saguão do Palácio da BN.

Nós E O Mundo

MAURA DE

SENNA PEREIRA

Terra & Tempo

Tem lá "Chão Bruto" de Hernani Donato, cuja sexta edição a Melhoramentos está lançando, tem de lembrar a inflamada opinião de "Notit del Piesse" quando chamou esse romance a maior criação brasileira que a inteligência de São Paulo deu até agora ao Brasil. Já tendo sido adaptado no cinema, como filme, apresenta o livro no Festival de Santa Margherita. "Chão Bruto" oferece uma soma de valores: o estilo, o enredo, a força telúrica, a intensidade dramática, as três líricas mulheres o nítido perfil dos homens — tudo com lastro histórico base verídica. Nas suas 164 páginas o romance é a luta — marcada de cupidéz, bravura, ódio, sangue — entre "grileiros" e "posseiros" na primeira década do século, luta de que resultou "a conquista do extremo sudoeste paulista". Temos, pois, de saudar esta nova edição de "Chão Bruto" que integra a prestigiosa série Panorama da Literatura Brasileira.

Com o selo da Martins, Fernando Góes reuniu em belo volume branco suas crônicas publicadas no "Diário

da Noite" por espaço de seis anos. E fez bem o crítico e biógrafo em não deixar morrer seu trabalho jornalístico, que nos traz outra faceta da sua inteligência. A frase, em "O Tecedor do Tempo" é leve e lúcida, passando por ângulos e ruas e épocas da urbe paulistana trazendo lembranças, confissões, coloridas mulheres gerânios vermelhos, nomes de colegas que a gente conhece (como Mauro de Alencar) ou conheceu (como Brito Broca). Título, forma e cor do livro agradam logo, mas muito mais o conteúdo. Se eu dispusesse de espaço nem sei qual página transcreveria. "Arieta para Claude Debussy", cuja "música é fonte, ribeiro, é vaga e mar?", "O Bem-te-vi?", "Mulher de azul?", Ou "Péito de Peru", que, depois de comentar em tom de humor pungente o aumento do preço do "paria dos sanduíches" — mergulha nos mundos da infância? Sim, talvez esta, porque aí reencontro o Fernando Góes a perdida bola de gude que ficara no gargalo mágico das desaparecidas gasosas. E "que o prosalco tem destas coisas: subitamente, leve a gente pelos caminhos do coração".

O O M U S
arquitetura e interiores Ltda.

Quando Maura
a sua, foi a notícia e
comentários mais lindos
saídos sobre o Retrato de

rua visconde de pirajá, 547
rio de janeiro



Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DE UMA AVÓ

Conta eis a aventura de seus venturosos, Genário e Gil, a história que dá aos cronistas que lhe adivém d'esse obstinado trabalho de banho tomado. Depois de três rospichas zanzanas, os dois irmãos chegaram finalmente, depois de variados dias de temporaria felicidade da vida, porque incumbidos pela jovem mãe de uma visita a vovozinha, que morava perto dali. Possuem a chave da calçada. Tiveram o cuidado de não pisar na lama. Depois de um póla saúdo e de um encostarão não só um mas dois lados mais: aqueles garotos grandes com rematantes na mão. E quando... Bem, a multidão conta que os seus irmãos chegaram poucos da casa dos pais, revoltados e com o pé doendo. Soube então que os irmãos os garotões pararam na calçada, e elas queriam uma bebezinha. Disseram que queriam e os outros responderam que não tinham a fruta se não fosse a cambalhota na mão. Eles não tiveram tempo e se viraram logo o valente medalhão que se deixara naquele dia. Não era por estarem sem, mas os entantos sujeitos e os irmãos choravam, mas por terem os irmãos não faltado a palavra. "Não deram, não, a bergamotinha quente e ainda calibrada na gargalhada". A avó das perguntas se eles não tinham em casa costas de frutas, costas de bergamotas. Os dois então explicaram que aquela que era bacana porque eles tinham "trabalhado" para conseguir-na.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"A Medicina no Tempo" — É uma história da Medicina desde as suas origens divinas, míticas ou lendárias, em tempos da pré-história, da Mesopotâmia, da Índia ou do Egito — até às descobertas e à exposição precisa das doutrinas modernas. Acompanha-a vasta galeria de retratos e o exato quadro cronológico das conquistas médicas recentes. O livro — luminosa edição da Melhoramentos e obra publicada com a colaboração da Universidade de São Paulo — encerra, pois, o científico e o tradicional-pitoresco relativo ao assunto. Notável compêndio que tem sabor de romance e estava faltando em nossa língua, conquistou o Prêmio Internacional Afrânio Peixoto. E seu autor é o Sustr professor Octacílio de Carvalho Lopes, que muito sabe e bem sabe escrever, pois, além de detentor de muitos títulos, posuís e obras, é escritor brilhante e membro da Academia Paulista de Letras, onde há pouco recebeu Maria de Lourdes Teixeira, a grande romancista de "Rosa Augusta".

NÓS E O MUNDO

SALOMÉ — Mesmo num painel em que existem "Juca Mulato" e "Máscaras", tão solidamente consagrados, talvez o ponto alto seja o romance "Salomé", obra-prima na novelística de qualquer país. Tão grande prosador quanto poeta, publicou-o Menotti Del Picchia, em 1940 — e seu livro foi logo premiado no Brasil e traduzido para o espanhol e o inglês.

Para mim, a obra literária, principalmente a ficcional, é algo que se ergue como uma construção. Pode ser frágil, inconsistente, feia, bela, rija, bem ou mal estruturada. Ou eterna. "Salomé" é feita de pedra e ficará para sempre. Ergueu-a o poderoso estilo de Menotti, plasmando os ambientes, forjando os diálogos, criando e movimentando as personagens, que são muitos e todos criaturas vivas, autênticas, desde Salomé "com seu gosto de sangue" até o puro e extraordinário Padre Nazareno. O curioso é que, retratando uma faixa palpitante da vida paulista entre 1928-36 época de profundas transformações e carregada de fecundados germes, parece, ao mesmo tempo, refletir as inquietações do mundo contemporâneo. E, no desenrolar do empolgante enredo, quatro figuras se vão colocando em relevo como na saga bíblica, centradas pela heroína do livro e sem faltar a paixão de Herodiade, a cabeça lívida de João Batista e

MAURA DE SENNA PEREIRA

tão pouco a dança de Salomé, alucinante como a da princesa hebreia. Trazendo capa de Eugênio Hirsh, "Salomé" foi lançado em 4a. edição pela editora Joaze Olympio.

CURSO E DISCURSO — Em "Escola Nova Para um Tempo Novo" que integra a coleção didática da Editora JO, o professor Celso Kelly ministra todo um currículo sobre a reforma do ensino implantada no Brasil em 1971. Mestre e ensaísta, autor de valiosos trabalhos em que predomina o tema educação, e tendo exercido sempre os mais altos cargos na esfera do ensino, Celso Kelly interpreta, com autoridade, clareza e minúcia, o diploma em questão, que é a Lei n.º 5692. E direi também: com a beleza do seu estilo. Com aquela elegância que está sempre presente em sua palavra escrita ou falada. No livro ou no discurso. No volume a que me refiro que é o seu mais recente trabalho publicado, e no verbo que soará proximo no simpósio do PEN Clube do Brasil, que ele presidia quando a falei. E que, em comemoração ao centenário do movimento impressor, Celso Kelly fará, na data, conferência ilustrada, sob a dinâmica presidência de Marcos Almir Madeira e a presidência de honra do diplomata Jean-Dominique Paolini, consul geral da França.

GAZETA DE NOTÍCIAS

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 22 e 24-FEIRA, 23/9/1974

NÓS E O MUNDO

A VELHA CHAMA

É possível a sucessão de reflexões profundas num diário? Sem meio a fatos cotidianos, datas, glórias, encontros, presenças, ausências, viagens, diálogos, leituras, lembranças, sonhos? Sem nos fatigar nunca — ao contrário: atraindo sempre — embora nos traga por vezes a sombra de dias cinzentos e, em outras, opiniões diferentes das nossas? Sim, é possível quando se trata de um livro de Ascending Leite, dono de uma das maiores culturas literárias deste País, demonstrada em sua obra de romancista, crítico e memorialista.

A Velha Chama, o livro em questão, que tem sido recordado em São João e, pela a edição de Carlos Roberto, faz orelha de Samuel Duarte, reúne trechos dos

seus volumes ainda inéditos do fascinante jornal literário de Ascending Leite.

NEILA PESQUISA DURA — Todas as vezes que me referi à bela atriz Neila Tavares, afirmel que ela faz pesquisas na Biblioteca Nacional. E não agora chegando ao grande público os primeiros autos colhidos nesse campo. Retirei-me do caderno n.º 2 de Cor-de-rosa, apresenta ele reproduções de desenhos de Roberto Rodrigues, extraordinário artista que viveu apenas 23 anos. A respeito de sua brilhante busca, Neila conta: "Um dia, numa página de Para Todos, um desenhista com um traço moderno, excêntrico, particular, uma temática violenta, agressiva, me impressionava, me conquistava

de forma absoluta. Seu nome, Roberto Rodrigues. Coletar reproduções desses desenhos tornou-se uma coisa obsessiva na minha vida". E ela venceu como sempre, reunindo ilustrações que, na década de 20, fez Roberto Rodrigues para páginas e versos de grandes nomes nossos, inclusive para um poema de Felipe de Oliveira que ainda falava nas açôas. Colaborou em que há o fulgor do gênio e a marca de Tântalos. A pesquisa de Neila Tavares surge no momento em que ela alcança ponto alto em sua carreira — como artista principal e coprodutora da peça "O Anti-Nelson Rodrigues". Neila, aliás, elogiou a obra de Roberto e representou Nelson, mesclando seu talento ao dos dois irmãos.



Paulo Sérgio

NOS E O MUNDO

SALOME — Mesmo nam pairol em que se'diem "Jura Mento" e "Mascaras" ão sollamente coas-grados, talvez o ponto s'io seja o romance "Salome", obra-prima da novelista de qualquer paiz. The grande prazador quanto poeta publicou-o Minotti Dal Pinella, em 1891 — e seu livro s'io logo emprestado no Brasil e traduzido para o espanhol e o inglez.

Fazem nôm, a obra hierárca, principalmente a Oc-
cidenal, e algo que se ergue como uma construção.
Pode ser feita, inconscientemente, pela bela, tija, bem ou
mal entendida. Ou ainda, "Bakura" é feita de pe-
dria e fôlego para sempre. Bakura é o poderoso caão
de Memória, passando os ambientes, forjando os diá-
logos, criando e movimentando os personagens, que
vão mudando e todos criaturas vivas, autônomas, desde
Bakura "com um gosto de sangue" até o povo e tra-
nsdimensional Padre Rosário. O catão é que, reba-
nhando uma faixa palpável da vida paulista entre
1928-32 época de profundas transformações e car-
regada de incertezas geradas, parece, no mesmo tem-
po, refletir as inquietações do mundo contemporâneo.
E, na desordem do movimento sendo, quatro figu-
ras se vão colocando-se e vão como na saga bíblica,
conhecendo-se pela história do vivo e sem falar a pa-
lavra de liberdade, a eterna livra de José Batista

MAURA DE SENNA PEREIRA

lão possui a dança de Salomé, alucinante como a da princesa Isolda. Trazendo capa de Eugênia Hirsch, "Salomé" foi lançado em 48, edição pela editora Jo-
se Olympio.

[illegible]

10/11/58

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTO DA TERRA FIRME

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem

Era nada
e já salmos aguardavam a melha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas.
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados e cabelos
das refregas no mar alto.
Não mais hoje
pois ancorei no homem

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Desola-me a paisagem
mas ele cobrirá a terra de pâmpanos
e camelias.
Sonho espaços e estrelas
e ele que já violou a mensuração
rodou como lue em torno da Terra
jogou medalha no peito de Vênus
sentiu nos seus pés a terra da lua
fará todopoderosos barcos
e neles cortarei os caminhos do céu

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem

(Para meu próximo livro poemas em vários tons)

DOMINGO, 11 - 29-FEIRA, 12/2/1973

SALOMÉ — Menotti de Almeida, o romancista, graduado, talvez o ponto de partida para qualquer país. Tão grande obra-prima na novela, Menotti publicou-o. Menotti de Almeida, em 1940 — e o livro foi logo premiado Brasil e traduzido para o espanhol e o inglês.

Para mim, a obra literária, principalmente a ficcional, é algo que se ergue como uma construção. Pode ser frágil, inconsistente, feia, bela, rija, bem ou mal estruturada. Ou eterna. "Salomé" é feita de pedra e ficará para sempre. Ergueu-a o poderoso estilo de Menotti, plasmando os ambientes, forjando os diálogos, criando e movimentando os personagens, que são muitos e todos criaturas vivas, autênticas, desde Salomé "com seu gosto de sangue" até o puro e extraordinário Padre Nazareno. O curioso é que, retratando uma faixa palpitante da vida paulista entre 1928-36 época de profundas transformações e carregada de fecundados germes, parece, ao mesmo tempo, refletir as inquietações do mundo contemporâneo. E, no desenrolar do empolgante enredo, quatro figuras se vão colocando em relevo como na saga bíblica, centradas pela hercúlea do livro e sem faltar a palanque de Heródiade, a cabeça lívida de João Batista e

SITANTES DA NOITE

estavam recolhidas; os homens, porém, ainda grande sala de jantar quando, por volta das três, (conceito da noite naquele tempo) para dentro se abriu e três cabeças masculinas surgiram ao mesmo tempo: "Ainda não terminaram?" Os três, imediatamente se encolhiam, erguam-se, dizem-se recolhiam-se aos seus quartos. Bem sabem que a de os fantasmas da noite conta da manhã, bravam cristais (que espantam insetos no dia) e nirem-se em andares repetidos em torno da própria casa. E o vian, sacudidos, frufre de os em que eram os homens da noite das penúltimas. As três, então, plinse e alguém tocava. O vian, então, ainda não conseguindo desistir, também que a grande sala estava fortemente fechada era quando a verdade se estendia à totalidade e não raro o movimento. Ah, os pontos nos os empurres nas portas, os assopros nas velas, as leveis abrindo os armários, as vozes soando dentro das portas, os ouvidos, repreendendo os memórias. Ouvia, ainda, palmas e a porta da sala se abrindo novos convivas e trocaram saudações, belos. Mas os habitantes da manhã mal-acostumados com a noite: viam, porém, como haviam visto aqueles. Muitos pequenos, mas bem crescendo à beira da cama, e o vian, então, sair da cama e vir abanar que estava com a noite e não-sem-dono trazer um copo para o doente que estava com sede.

tudo isso, porém, em casa de tio-avô e as histórias que ouviam sussurradas à minha infância, não, recordando-me ler agora este "Livro das Trevas", de Gráfic Record Editora. Mistérios, aparições, histórias de reportagens, notícias, estudos, depoimentos de testemunhas de flição estrangeira e nacional. Das histórias que quero deixar de mencionar "A Casa Maldita", de Jorge Andrews. Mas gostei sobretudo da boa prática "O Regresso", de José Cândido; "O Encontro das Semanas", de Orígenes Lessa, e "Anomaliação a Bordo", conto bem urdido pelo talento de Zora A. O. Seilan. Quanto a Orígenes Lessa — lembrei ainda — adora o tema, que já está mesmo em todo um romance: "João Simões Conti". No entanto, o fascinante volume, que nos dá a editora de escritor Hermenegildo de Sá Cavalcante, para ser completo poderia deixar de abordar o assunto moderno da parapsicologia. E é o que realmente faz, incluindo longo e interessante capítulo a respeito de experiências realizadas em Pernambuco, sob a autoria de Pessoa de Moraes e intitulado "Meu Encontro com o Desconhecido".

"Livro das Trevas" traz ilustrações de James Calico e capa (muito expressiva) de Victor Arsenil Kirovsky.

Editora de currículo sobre a reforma do ensino impressionante no Brasil em 1971. Mestre e ensaísta, autor de valiosos trabalhos em que predomina o tema educação, e tenaz do exercício sempre os mais altos cargos na esfera do ensino. Celso Kelly interpreta, com autoridade, clareza e minúcia, o diploma em questão, que é a Lei nº 5692. E direi também: com a beleza do seu estilo. Com aquela elegância que está sempre presente em sua palavra escrita ou falada. No livro ou no dia a dia. No volume a que me referi, que é o seu mais recente trabalho publicado e no verbo que seará proximo no suntuoso salão do PEN Clube do Brasil, que ele presidia quando ingressou. E que, em comemoração ao centenário do movimento literário, Celso Kelly fará, no dia 6, conferência presencial, sob a dinâmica presidência de Marcos Almir Madeira e a presidência de honra do diplomata Jean-Dominique Paolini, cônsul geral da França.

CURSO & DISCURSO

Os "Cahiers d'Histoire Mondiale", editados pela Unesco, dedicam todo o seu número 4 (Volume XI, 1968) a um trabalho do ministro Ivan Lins sobre "L'Œuvre d'Auguste Comte et sa Signification Scientifique et Philosophique au XIXe. Siècle". Modestamente o chama de artigo o eminente autor, mas eu prefiro chamá-lo de currículo, já que resume, com o seu extraordinário conhecimento do positivismo e o verbo claro que deveria ser sempre usado em exposições semelhantes, a obra genial do fundador da sociologia — desde o aforismo formulado aos dezesseis anos ("Tudo é relativo: eis o único princípio absoluto") e seus primeiros ensaios até o "Tratado de Filosofia Matemática", volume primeiro da "Síntese Subjetiva", que a morte não o deixou terminar.

Detem-se Ivan Lins nas duas erupções máximas de Augusto Comte: "Curso de Filosofia Positiva" e "Sistema de Política Positiva". Este dedicado à memória de Clotilde de Vaux. Descreve-a como portento, proporcionando ao leitor constatar a unidade e o empenhamento da obra com-teana. Assim, "entre a filosofia da Humanidade, tal como se apresenta no final do século XVIII, certamente nenhuma tanto sensibiliza o coração do povo,

Lins, assinalando, a meu ver, o ponto mais belo do contexto.

Brinda-me ainda e resumo pensador com o seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, só agora publicado. Nela, vamos encontrar os méritos das demais peças oratórias de Ivan Lins: o estilo, a rara e despretensiosa erudição, a capacidade de interpretar. Sucessor de meu

traço do poeta Luis Murat, primeiro ocupante da cadeira que tem como patrono a esquecida figura de Adelfino Pontoura. Esquecida — ou desconhecida? Mas o novo acadêmico, que tem o amor e o hábito da pesquisa, pôde trazer-nos ignorados elementos da vida do poeta "que morreu tuberculoso aos 25 anos, num hospital de Lisboa" e desen-tar "Celeste", um dos poucos sonetos que "deixou e que nos meus verdes anos ouvi cantar: 'Só o céu é a minha esperança / E a graça que ilumina o rosto de a quem concebeu a imagem da ciência / Na noite escura da cidade e da / ...'". Da nossa triste e infeliz existência formosura / ...

dos de Indira Gandra / Nem parece duvidar — parece sentir.

Inclui e optando em apreço a resposta do poeta brasileiro Rodrigo Octavio Filho, recebendo Ivan Lins. Sobre ele proclamamos o valor mesmo do companheiro que chamava Baudouin e escritor, o humanista, o autor de livros que dobram as alas esclarecendo bocas e enfeitando a consciência. E a grandeza de Rodrigo Octavio Filho ao compreender figuras p/ncipais da literatura portuguesa. Platão porém não aceitar: "Só o céu é a minha esperança / E a graça que ilumina o rosto de a quem concebeu a imagem da ciência / Na noite escura da cidade e da / ...". Da nossa triste e infeliz existência formosura / ...

ADO, GOLEIRO CATARINENSE

"Sigo para o México orgulhoso de ser catarinense" — afirmou o goleiro ADO, que se chama Eduardo Roberto Stingenen, na mensagem que dirigiu aos seus conterrâneos na Guanabara, ao agradecer o carinho que recebeu da colônia e a placa de prata que lhe ofereceu o Centro Catarinense na noite da despedida da seleção brasileira.

O ponto de partida é, assim, Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, onde ADO nasceu há vinte e quatro anos e onde alcançou suas primeiras glórias esportivas, atuando no Bapendi Futebol Clube. Revelou-se um mago no gol e sua carreira prossegue em Londrina, no Paraná, onde papa Stingenen dirige um olégio. Lá, ADO estuda (ele foi até segundo ano clássico) e brilha no Londrina Futebol Clube. O clube de Beldanha inflamou-se um dia a jogar e a estréia do goleiro catarinense parece que o arrasta para o

te, pois, já em julho do ano passado, defendeu a cor do Esporte Clube Corinthians Paulista "jovem, alto, ágil e forte, rápido e valente", segundo ressaltou ADO na revista Manchete — ele, ADO, sempre em ascensão, eleito o melhor goleiro do Torneio de Prata, realizado em 1968 entre "as melhores equipes de futebol do país", e finalmente convocado para integrar a seleção brasileira que participará da Copa do Mundo.

ADO, então, é belo, um belo gigante de um metro e oitenta e seis, ama Beethoven e é "passado pelas mãos", segundo me informou o universitário Carlos de Laet, o mais jovem diretor do Centro Catarinense. É uma emergência harmoniosa completa o quadro: no México, o famoso goleiro pensa com orgulho na terra natal, que, por sua vez, se orgulha de Eduardo Roberto Stingenen, sua glória maior no campo esportivo.



Ado, o goleiro da Copa 70

Estórias Da Tia Lenita

Eis um livro elaborado por mãe e filho: Lenita Miranda de Figueiredo escreveu as 14 estórias do livro que a Melhoramentos acaba de lançar na sua série "Verdes Anos", copiosamente ilustrado pelo filho da autora, o surpreendente Marcelo, um garoto de seis anos. "Eu lhe contava as estórias e ele ia desenhando com rapidez incrível, usando guache, giz, aquarela e lápis de cor" — diz Tia Lenita. Pensá não poder reproduzir aqui nenhuma das ilustrações de Marcelo Miranda de Figueiredo. Faltam de poesia e autenticidade, em dispor do espaço para a transcrição de uma das excelentes estórias que ele interpretou nos seus traços: cores de criança e artista, artista inteligentíssimo sem dúvida, mas que, não saltou estações, não demonstrou uma extemporânea maturidade. Seus trabalhos

revelam, isto sim, os arrojos, as ingenuidades e os amplos mundos de sua alma infantil. Gestel sobretudo dos bichos e cogumelos da capa e de como ilustrou ele "o anjinho negro" e "o astronauta que virou estrela". E estrela também é Marcelo, uma estrela que está surgindo no mundo das nossas artes plásticas. Por isso, guardem seu nome.

A editora paulista enviou ainda três livros de valor excepcional: "Viagem ao Brasil — 1815-1817", de Maximiliano, príncipe de Wied, com introdução de Josef Roder e Herbert Baldus, contendo texto e gravuras selecionadas por Ariston Augusto de Oliveira, gravuras são documentos quanto as de Debret, e texto interessantíssimo, que ilustra grandes quadros e resume excertos da obra do "primeiro cientista que veio ao

Brasil com a finalidade expressa de estudar índios no seu próprio habitat"; "Deuses, Tumultos e Sábios", de C. W. Ceram, é "o romance da arqueologia" em relatos que, as vezes, lembram contos de fadas e que, no entanto, representam uma série catedra ensinando a história das civilizações em cinco vibrantes partes: o livro das estátuas, o livro das pirâmides, o livro das torres, o livro das escadas e os livros que ainda não podem ser escritos: "Dinâmica do Grupo na Escola", do Professor Acostinho Minicucci, com prefácio do Professor Leônidas Filho e capa da admirável Glorinda Uliana Campos, é guia teórico e prático para os mestres, forjado por muitos anos de estudos e pesquisas do eminente autor e incluído pela Melhoramentos na sua série "Iniciação e Debate".

ISAURINHA

Assim se denomina a plaqueta lançada pela Editora Globo contendo poemas de Pedro Vergara, um dos mais cultos intelectuais da terra gaúcha. Poemas dedicados à memória de sua neta Isaura Elvira Coelho Vergara, a Isaurinha que há um ano "deve andar brincando entre as estrelas". Na sua curta vida de apenas dezasseis anos, teve, no entanto, Isaurinha tempo de deslumbrar com sua nascente primavera e o encanto dos "seus olhos dourados", dourados como os de alguns dos meus meninos-aranjos do "País de Rosamor". Foi estrêla e fôr e tem a glória de ser cantada por um avô ilustre, pois este caderno de elegias bem merece ser incluído entre as mais tocantes páginas de saudade da nossa literatura. Formam-no vinte e um sonetos, precedidos pela elegia em prosa "As Noites", em que a vida, a formosura e a morte de Isaurinha fluem num poema de condensada e pungente beleza. Eis o soneto "O Tesouro" que encerra a coletânea:

"Tão pobrezinha foi! Ai, só possuía
a vida! mas sua vida era uma flor,
e a fôr de sua vida tinha a cor
do ouro que mais luzia e reluzia!

O dia em seu olhar de sol nascia!
e em sua tez a aurora vinha pôr
a rósea opalescência do esplendor
e da candura do nascer do dia...

Pois toda essa beleza está em mim,
e, guardada em meus olhos, se mudou
num tesouro que nunca terá fim...

e dête a cada instante vou tirando
a saudade do sol que se apagou,
e as lágrimas de luz que estou chorando!

REGISTRO

ELISA LISPECTOR — Na "Petite Galerie" e sob a égide da Editora de Brasília, realizou-se antecorrem o lançamento festivo de "Sangue no Sol", o novo livro da romancista de "O dia mais longo da prisão". Nesta, Elisa Lispector dá-nos contos — alguns dos quais são obras-primas — todos trazendo os dons da grande ficcionista: a maturidade da técnica, a técnica moderna e pestosa, o estilo. Em outra coluna, voltarei a falar em "Sangue no Sol".

SÔNIA REGIS — Em férias encontra-se na Guadalupe a jovem crítica e poeta Sônia Regis. Reside e trabalha em Curitiba, onde acaba de escrever um estudo sobre "O Balé Verde", de Maria Fagundes Teles, e de publicar seu segundo livro de poesia: "Talo de Lua". Livro que está um dos melhores (atenção, Waldir Ayala) da nova geração brasileira.

do En. para deliberarem sobre a re-



ARTES GRÁFICAS
GOMES DE SOUZA
S. A.

Arthropods

1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365
 2366
 2367
 2368
 2369
 2370
 2371
 2372
 2373
 2374
 2375
 2376
 2377
 2378
 2379
 2380
 2381
 2382
 2383
 2384
 2385
 2386
 2387
 2388
 2389
 2390
 2391
 2392
 2393
 2394
 2395
 2396
 2397
 2398
 2399
 2400
 2401
 2402
 2403
 2404
 2405
 2406
 2407
 2408
 2409
 2410
 2411
 2412
 2413
 2414
 2415
 2416
 2417
 2418
 2419
 2420
 2421
 2422
 2423
 2424
 2425
 2426
 2427
 2428
 2429
 2430
 2431
 2432
 2433
 2434
 2435
 2436
 2437
 2438

antes
consulte
PÁGINA

Price \$10.00 to \$15.00
 1/2 lb. 10.00
 1 lb. 15.00
 2 lb. 20.00
 4 lb. 30.00
 8 lb. 40.00
 16 lb. 50.00
 32 lb. 60.00
 64 lb. 70.00
 128 lb. 80.00
 256 lb. 90.00
 512 lb. 100.00
 1024 lb. 110.00
 2048 lb. 120.00
 4096 lb. 130.00
 8192 lb. 140.00
 16384 lb. 150.00
 32768 lb. 160.00
 65536 lb. 170.00
 131072 lb. 180.00
 262144 lb. 190.00
 524288 lb. 200.00
 1048576 lb. 210.00
 2097152 lb. 220.00
 4194304 lb. 230.00
 8388608 lb. 240.00
 16777216 lb. 250.00
 33554432 lb. 260.00
 67108864 lb. 270.00
 134217728 lb. 280.00
 268435456 lb. 290.00
 536870912 lb. 300.00
 1073741824 lb. 310.00
 2147483648 lb. 320.00
 4294967296 lb. 330.00
 8589934592 lb. 340.00
 17179869184 lb. 350.00
 34359738368 lb. 360.00
 68719476736 lb. 370.00
 137438953472 lb. 380.00
 274877906944 lb. 390.00
 549755813888 lb. 400.00
 1099511627776 lb. 410.00
 2199023255552 lb. 420.00
 4398046511104 lb. 430.00
 8796093022208 lb. 440.00
 17592186044416 lb. 450.00
 35184372088832 lb. 460.00
 70368744177664 lb. 470.00
 140737488355328 lb. 480.00
 281474976710656 lb. 490.00
 562949953421312 lb. 500.00
 1125899906842624 lb. 510.00
 2251799813685248 lb. 520.00
 4503599627370496 lb. 530.00
 9007199254740992 lb. 540.00
 18014398509481984 lb. 550.00
 36028797018963968 lb. 560.00
 72057594037927936 lb. 570.00
 144115188075855872 lb. 580.00
 288230376151711744 lb. 590.00
 576460752303423488 lb. 600.00
 1152921504606846976 lb. 610.00
 2305843009213693952 lb. 620.00
 4611686018427387904 lb. 630.00
 9223372036854775808 lb. 640.00
 18446744073709551616 lb. 650.00
 36893488147419103232 lb. 660.00
 73786976294838206464 lb. 670.00
 147573952589676412928 lb. 680.00
 295147905179352825856 lb. 690.00
 590295810358705651712 lb. 700.00
 1180591620717411303424 lb. 710.00
 2361183241434822606848 lb. 720.00
 4722366482869645213696 lb. 730.00
 9444732965739290427392 lb. 740.00
 18889465931478580854784 lb. 750.00
 37778931862957161709568 lb. 760.00
 75557863725914323419136 lb. 770.00
 151115727451828646838272 lb. 780.00
 302231454903657293676544 lb. 790.00
 604462909807314587353088 lb. 800.00
 1208925819614629174706176 lb. 810.00
 2417851639229258349412352 lb. 820.00
 4835703278458516698824704 lb. 830.00
 9671406556917033397649408 lb. 840.00
 19342813113834066795298816 lb. 850.00
 38685626227668133590597632 lb. 860.00
 77371252455336267181195264 lb. 870.00
 154742504910672534362390528 lb. 880.00
 309485009821345068724781056 lb. 890.00
 618970019642690137449562112 lb. 900.00
 1237940039285380274899124224 lb. 910.00
 2475880078570760549798248448 lb. 920.00
 4951760157141521099596496896 lb. 930.00
 9903520314283042199192993792 lb. 940.00
 19807040628566084398385987584 lb. 950.00
 39614081257132168796771975168 lb. 960.00
 79228162514264337593543950336 lb. 970.00
 158456325028528675187087900672 lb. 980.00
 316912650057057350374175801344 lb. 990.00
 633825300114114700748351602688 lb. 1000.00

O Lloyd E A M

Nós e o Mundo 30/8/20

MAURA DE SENNA PEREIRA

Lou Andreas-Salomé

Devo a Elio Stein Ferreira, médico Vitor e uma das maiores culturas seletivas que conheço a leitura de "Ma Secret, Mon Epouse", tradução francesa (com o selo da Gallimard) do texto inglês de H. P. Lovecraft. Contém o volume a biografia — desde seu nascimento na Rhode de Providence, em 1891, até sua morte na Alemanha de Hitler, em 1937 — de uma das maiores mentes mais importantes de todos os tempos: Lou Andreas Salome. Devojo frisar que nasceu ela quinze anos antes da morte de George Sand e, como a genial amante de Chopin, Musset, Jules Sandeau, foi também Lou amada por homens de extraordinária celebração, entre os quais Friedrich Nietzsche, Paul Ree, Rainer Maria Rilke. E não pode também deixar de ser mencionado o nome do sábio que foi seu marido mas que jamais pertenceu seu leito: Friedrich Carl Andreas.

Poi um livro em apêço que pude compreender a motivação daquela pergunta e daquela resposta em "Assim Falou Zarathustra": "Ides ver se as mulheres! Não esqueça o lábio! É que na estranha fantasia uma das ilustrações do volume, em que Lou aparece com Nietzsche e Paul Rée, está atribuída a uma carreta, e Lou quem empunha o lábio. (Com a face mais doce e feminina do mundo, acrescenta-se). Formaram então a "santa trindade" logo transformada em duo, pois Rée, autor de "Origens da Moral" e Lou Salomé, desafiando as convenções com seu travo esotro, começaram a viver juntos (como irmãos, a despeito do amor sempre esperanças do parceiro) até o aparecimento de Andreas, quando a Nietzsche que a considerava "a mais inteligente das mulheres", tornou-se conformou em não corresponder a jovem russa à sua paixão. Entretanto, depois, o Zarathustra. E Lou Salomé — várias e várias e todo um livro sobre o filósofo.

Parce, por enquanto, que foi Raimundo Maria, talvez quem
afinal, em 1867, a despedida para o amor. Aliás, o fragmento
que sobreviveu de um dos poemas a ela dedicados, em que
a chama de "meu brisa de primavera", "meu abraço de
verão", "minha noite de junho" são quase óbvios. Pois ele
há aqueles sutis deslizes reveladores: "Que nel' início a's jámbas
foam encorir: / Je suis en toi".

[illegible]

Tenho a agradecer este registro ao superintendente da personalidade que tivesse profundamente se afeiçoado. (E não me restar) a sua "infância próspera de todos" um lar com von Salomon em St. Petersburg, morto à explosão de sua confiança e do primeiro amor da então Louise — explosão que a fazia deixar a terra natal, ir estudar em Zurique e logo em seguida depois escrever em língua alemã. Lamento, no entanto mais ainda se tão pouco se quise cada criança do Brasil a pensadora que infelizmente grandes homens e sacro-veg grandes seres: a bela e alta mulher que parecia um esquecido monarca nos trópicos: e que viveu corajosamente a vida que programava; e de tal forma fascinante que "a sol" se levantava ao entrar ela numa sala e os homens tocados pelo seu poderoso encanto "muito mais tarde davam mais animação a um livro".

Nós É O Mundo

21870 MOURA DE SENNA PEREIRA
O SORVETE & O DOIDO

[illegible]

Nem sempre, no entanto, Coriea vez foi pelo Natal, numa cidade europeia, quando viu aquele pequeno louro esplandendo na calçada, aos meus pés, sua árvore pejada de castanhas, bolus e lâmpadas. Ao descobrir o menino, ficou profundamente comovido: era pauperrimo e tinha lágrimas naqueles pedaços do céu que contemplavam e cobriam. Correu para ele, todo sorriso, e convidou-o a entrar para o lanche de castanhas, pão de mel, torta de frutas. Mas o menino correu como se surpreendido em feito. Recusou orgulhosamente, e ar repentinamente adulto, e afastou-se.

Outro dia, porém, foi um grande dia. Percebi três crianças rondando uma carrocinha mágica, a olhar requintadamente se que se deliciavam com a mass gelada de morango, creme, chocolate. Não teve dúvida. Comprou três sorvetes e ofereceu um aos pequenos atônitos. Enquanto estes devoravam o inesperado presente, outros meninos apareceram. Vários, muitas copinhas de sorvete foram logo compradas e oferecidas. Um dos garotos, porém, não podia acreditar e ficou um momento indeciso. Foi quando um daqueles três primeiramente apanhados, ainda com os cantos da boca cheios de creme sorveteiro:

LIVROS RECEBIDOS

Acaba a Editora Cultrix de "Anos Jovens e Gente de Ned Rorem, e "A Sociologia Americana", volume organizado por Talcott Parsons. O primeiro, composto de ensaios e escrito por um jovem e laureado compositor norte-americano, tem como pontos altos (a meu ver) uma interpretação dos Beatles e a abordagem de Jean Cocteau. Quanto ao segundo, cujo subtítulo é "Perspectivas, Problemas, Métodos", resultado de trabalho de uma equipe de alunos sociólogos dos Estados Unidos. Traduzido por Octávio Mendes Osório, destina-se principalmente aos estudantes e estudiosos de ciências sociais.

Consigno também, o recitamento de "In Memoriam", primeiro livro da poetisa opaciense Ophelia Lofego Gedelha, proferido pelo eminente professor Eládio Pimental, que redigiu, em certo período, esse jornal. Ophelia é uma fanteia de terra de Maria Antonieta Tatagiba. Baydê Nicolosi, flette Cypriote. Ela como canta a poetisa e bardo nascido "Trei um dia, ver-te, Rio Pardo? / No mapa, em vão procuro o nome lindo / Que no meu coração ainda guardo, / Ego onde nasci, sempre florindo! /// Pudeste eu escrever ao Rê Bernardo, / Hinos de fé para os cantos sorrindo, / Irreia cuja santa nos reguardo, / O meu batismo foi altar segundo. /// O Rio Pardo, lúne hoje chamao de Igar, pra quê? Meu olhar apasado / Nem ver far-me-dá, onde nasci. /// Onde o violino? Os bandoleiros? Mistê... / Tice, avê e irmãos no convívio... / Retornar, ver! Mas não é coguê."

$$25/2/20$$

MAURA DE SENNA PEREIRA

Registro Em Letras E Fotos

Recebo o primeiro número de "Registro em Letras e Fotos", órgão da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Não é exagero dizer que o recebo extremamente comovida, porquanto, naquela Biblioteca tantas vezes fiz consultas quando estudante e, depois, como jovem professora. Comovida e também valdosa, pois é esplêndida a nova publicação.

A Biblioteca em aprêço, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina, tem como diretor desde 1968, o jornalista Menezes Filho (sob cuja direção trabalhei no antigo jornal "Dia e Noite" de Florianópolis), jornalista de enorme tirocínio e que ama o seu ofício, fato que explica, sem dúvida, a iniciativa e a excelência de "Registro em Letras e Fotos".

A capa é um desenho (muito expressivo) da professora Euraudília Gonçalves e o texto é vivo e importante a começar por um histórico da Biblioteca — desde a ambiência da década de sua criação (1850-1859) até o fervor e o dinamismo dos dias presentes. É a matéria toda ilustrada de fotos e intercalada de informações, lembretes e notícias, estampando, ao final, quadros estatísticos, boletins, listas, biografias e do maior interesse. Quanto às fotos, impossível não mencionar a do prelo tipo prensa, que pude contemplar no Museu Anita Garibaldi, de Laguna, e que imprimiu "O Catarinense" o primeiro jornal da minha terra, fundado por Jerônimo Coelho a 28 de julho de 1831. E, voltando às letras, quero transcrever um pequeno trecho de "Notícias Culturais" — balance relativo ao ano de 1909, de autoria da querida colega Silvia Amélia Carneiro da Cunha — por

zer precisamente respeito à bela atualidade da Biblioteca Pública do Estado: "O 1989 foi um ano de marcante atividade para a nossa Biblioteca Pública. E bastante animador o resultado de 8.334 consulentes de obras e 15.510 de jornais e revistas. A coleção "Santa Catarina" e a de "História" estão modernamente classificadas por obras e autores. O número de obras de referência classificadas ascende a 900. Cada dia que passa a Biblioteca se firma como complementação cultural dos estudantes e estudiosos".

NOTICIAS

EXPOSIÇÃO — Para comemorar o centenário do nascimento de Alphonse de Guimard, será inaugurada no saguão da Biblioteca Nacional às 17 horas do próximo dia 28 uma exposição retrospectiva da vida e obra do grande poeta simbolista. O escritor Adonias F. Lho, diretor da BN, preside a mostra apresentará copiosa bibliografia, desenhos e retratos além de objetos de uso pessoal do autor de "Dona Mística".

LIVRO — Há 100 anos a cinema apresentou "Duelo ao Sol", com Jennifer Jones (onde andará ela?) no papel da sedutora mestiza Pearl Chavez. Agora, na sua coleção Biblioteca do Leitor Moderno, está a "Civilização Brasileira" apresentando o best-seller de Niven Busch. O destino sempre "Duelo ao Sol" a) enquadrado tem ainda, a par da boa qualidade literária, um permanente clima de paixão e tragédia centrado em Pearl Chavez e nos dois filhos que seu fútil casamento...

das
koenig,
nord
graf
i, st
a du
ndrea
anfe
Cho
a be

O SORVETE & O DOIDO

Comove-se toda vez que vê alguém com fome e não espera que o faminto lhe estenda a mão; leva-lhe espontaneamente, a sua dívida. Essa sensibilidade múltipla-se quando o necessitado é velho, doente ou criança. No último caso então, parece que toda a sua paternidade transbordaria. E basta-lhe ver uma criança olhando, como se fosse um peão encantado, um simples bombo, uma trua, um boneco. Precipita-se logo, compra, oferece. As crianças são, aliás, regra as mesmas: surpresa primeiro, atenção em seguida.

Nem sempre, no entanto. Certa vez foi pelo Natal, numa cidade europeia, quando viu aquele pequeno louro esbafo, da calçada, sua mesa repleta, sua árvore polida de castanhas, bolas e lâmpadas. Ao descobrir o menino, ficou profundamente comovido: era paupérrimo e tinha lágrimas nos olhos. Pedacos do céu que contemplavam e cobisavam. Correu para ele, todo sorrindo, e convidou-o a entrar para o jantar de castanhas, pão de mel, torta de frutas. Mas o menino correu como se surpreendido em falta. Recusou orgulhosamente, o menino já era um adulto, e afastou-se.

Outro dia, porém, foi um grande dia. Apareceu três crianças rondando uma carrocinha mágica e cheias de sequisamente de que se deliciavam com a massa gelada de morangos, creme, chocolate. Não teve dúvida. Comprei três sorvetes e ofereceu-os aos pequenos atitudes. Enquanto estes devoravam o inesperado presente, outros pequenos apareceram. Vários, muitos copinhos de sorvete foram logo comprados e oferecidos. Um dos garotos, porém, não podia acreditar e ficou um momento indeciso. Foi quando um daqueles três primeiramente aquiridos, ainda com os cantos da boca cheios de creme aconselhou:

— Acaba. Ele é doido.

LIVROS RECEBIDOS

Acaba a Editora Cultrix de lançar "Beatles e Gênesis" de Ned Rorem, e "A Sociologia Americana", volume organizado por Talcott Parsons. O primeiro, composto de ensaio e escrito por um jovem e laureado compositor norte-americano, tem como pontos altos (a meu ver) uma interpretação elogiosa dos Beatles e a abordagem de Jean Cocteau. Quanto ao segundo, cujo subtítulo é "Perspectivas, Problemas, Métodos", resultou do trabalho de uma equipe de jovens sociólogos dos Estados Unidos. Traduzido por Octávio Mendes Cadado, destina-se principalmente aos estudantes e estudiosos de ciências sociais.

Consigno também, o recetamento de "In Memoriam", primeiro livro da poetisa capixaba Ophelia Lofego Gadelha, preziado pelo eminente professor Espídio Pimentel, que redatorou, em certo período, nosso jornal. Ophelia é uma fonsa da terra de Maria Antonieta Tatagiba. Haydée Nicoluzzi, diette Cyprente. Ela como canta a poetisa o bango natal:

"Três um dia ver-te, Rio Pardo? / No mapa, em viço pro
uro o nome lindo / Que no meu coração ainda guardo, /
ço onde nasci, sempre florindo! /// Pudesse eu escrever
al São Bernardo, / Hino de fé para os cantar sorrindo.
Igreja cuja santa nos resguardo, / O meu batismo fo
alter seguindo. /// O Rio Pardo, Idna hoje chamado!
tar, pra quê? Meu olhar apagado / Nem ver far-me-á
a onde nasci. /// Onde o violino? Os bandolins? Mist
... / Tios, avós e irmãos no cemitério... / Retornar
ver! Mas não o esqueci."

Salomé, Desdémone, a morte de George Dandin, o p'ín, Muzio Scaula, Andriano, foi v... antes
Ch...
or ho-
mens de extraordinária celebração, entre os quais Friedrich
Nietzsche, Paul Reé, Rainer Maria Rilke. E não pode tam-
bém deixar de ser mencionado o nome do sábio que foi seu
maestro, mas que também partilhou seu leito: Friedrich Carl

Polvo no livro em apêço que pude compreender a motivação daquela pergunta e daquela resposta em "Assim Falou Salomê": "Ides ver as mulheres? Não esqueça's o légo". É que na estranha fotografia uma das ilustrações do volume em que Lou aparece com Nietzsche e Paul Rée, estes ajeitados a uma carteira, e Lou quem empunha o légo. (Com a face mais doce e feminina do mundo, acrescenta-se). Formavam então a "santa trindade", logo transformada em duo, pois Rée, autor de "Origens da Moral" e Lou Salomé, desafiando as convenções com seu bravo espírito, começaram a viver juntos (como irmãos, à despeito do amor sempre esperançoso do parceiro) até o aparecimento de Andreas, Quanto a Nietzsche que a considerava "a mais inteligente das mulheres", nunca se conformou em não corresponder a jovens russas à sua paixão. Escreveria, depois, o Zarathustra. E Lou Salomé — vários e todos a todo um livro sobre o filósofo.

Parece, no entanto, que foi Rainer Maria Rilke quem, afinal, em 1897, a despertou para o amor. Aliás, o fragmento que sobreviveu de um dos poemas a ela dedicados, em que a chama de "minha brisa de primavera", "minha chuva de verão", "minha noite de junho" não deixa dúvida. Pois não há aquele sutil detalhe revelador: "Que eu não inteli n'a jamais / sou eu, encara: / Je suis en toi".

A obra de Lou Andreas Salomé compreende, além de um de cem artigos-ensaios, vinte volumes em que se incluem três publicados após sua morte por Ernst Pfeiffer, a que a admirável mulher legou seus manuscritos: *Memórias*, *Correspondência Rilke-Salomé* e *Na Escola de Freud*. É impossível aqui haver Lou dedicando seus últimos anos a psicanálise, tendo escrito um livro sobre o descobridor do subconsciente, buscando estudar pessoalmente os "anjos" de Rilke e exercido ela mesma a psicoterapia. Sua obra de ficção é igualmente notável, compreendendo romances e novelas e que entram, desde aquele primeiro "Uma Luta por Deus", nitidos elementos autobiográficos, argutas sondagens psicológicas, conflitos entre a fé e a razão, *ah*, uma angústia que é "kierkegaardiana".

Tenho a lamentar este desgosto tão superior à minha personalidade que mereço profundamente ser atendida. (E me referi à sua "infância de contos de fadas" no lar de von Salomé em S. Petersburgo, nem à explosão de sua consciência e do primeiro amor da então Louise — explosão que a faria deixar a terra natal, ir estudar em Zurique e tornar-se depois, escritora em língua alemã). Lamento, no entanto mais ainda ser tão pouco ou quase nada conhecida no Brasil a pensadora que influenciou grandes homens e escreveu grandes livros: a bela e alta mulher que pareceu a seguir monja nos retratos; a que viveu corajosamente a vida que programara; e de tal forma fascinante que "o sol levantava ao entrar ela numa sala" e os homens tocados pelo seu poderoso encanto "nove meses mais tarde davam nascimento a um livro" a



À boníssima e querida Maura de Senna Pereira

João Lins visita afetuosa-
mente e muito lhe agradece seu cartão de
18 do findante e o generoso comentário que
teve a bondade de enviar-lhe.

72

Rio, 30/4/75

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Minha Mãe, Rosa Íntegra

A 1.ª de outubro, que desde 1933 deixou de ser dia do Jubileu, ela seria feito anos.

Lembro-a — mãe e linda — lavando os seus cabelos, contando-lhes histórias, criando-as com o desvelo inextinguível da mãe perfeita. Lembro-a em toda a sua glória de esposa bem-amada, seus vestidos claros, seu sorriso branco, sendo chamada "minha negra" por aquele que foi o único namorado de sua vida. Lembro a maravilhosa dona-de-casa, que punha ordem e graça em tudo que tocava. As mãos de fada que teciam o rendado frívolo, a magia dos mais difíceis pontos de tricot é de que nasciam roças no canteiro do jardim e no pampo do bom-dor — um cetim e ouro. Que preparavam manjares (os redondos espelhos dourados?) e tortas e licões e recheados pães e aves e peixes e "sonhos" — que podiam ser postos na mesa do rei.

Tudo isso e a doçura, a inteligência, o heroísmo de cada dia, o valor e a coragem com que suportou o seu grande quinhão de sofrimento. Lembro a perda de três filhos pequenos: os louros arcanjos e a menininha doente sete anos. O golpe súbito da viuvez, quando esperava o décimo segundo filho de um dos maiores amores que já houve na terra. Os áperos anos de luta, a brava e digna maturidade, a numerosa família crescendo sob a luz de seu amor, da sua inspiração e do seu sacrifício. A morte trágica de dois filhos jovens e a volta a seus braços de outros dois jovens filhos, trazendo ambos o coração marcado pela guerra. E lembro o dia negro das cores do outono alda, pou-savam na sua bela face em que à noite desceia, eterna, sobre os seus filhos, que tinham tido até então o brilho e a segurança das estrelas. Lembro os anos que se seguiram, quando o amor maternal, a repartição espedida de não depender de outrem, a classe e cotidiana crença ("eu te acompanho e guardo") e o amor a seu semelhante — atingiram a plenitude. E isso foi mais

formosa do que possa fazer, ostentando sobre o limpo rosto sem rugas a coroa dos cabelos brancos. Mais formosa nem mais lúcida nem mais necessária. E, no entanto, não a poupou a morte, arrebatando aquela que teve o sonoro e inoltrado nome de Amélia Régia de Senna Pereira.

NOTÍCIAS

AMIG — Acaba de chegar os três últimos números da "AMIG" — Associação dos Moradores do Ilhote do Governador, dirigida pelo jornalista João Neves e fundada pelo almirante José Luis Bellart. Jornal muito bem feito e interessante, agita os problemas da comunidade ilhoa com um tom fidedigno e apresenta muitas coisas interessantes, entre as quais a de "Teatro - Sua História, Sua História" — do nosso colega, amigo e amigo, é um comentário ao assunto, de João Neves. Sua Vida", a vida feminina do menário, dirigida com inteligência e vivacidade pela querida amiga Carmelita Pereira, que é também uma brilhante artista. Merece muitos.

oito, é expedida e apresenta em quatro vias de igual teor que será publicado e alçado aos lugares de costume. — O Juiz do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 30 de setembro de 1970. — Dr. Antônio Alves de Sousa, Secretário de Justiça, o cartilógrafo, E. de C. de Miranda Reis. Escrivão o subscrito. — Amélia Vilela Vergara — Juiz de Direito. — Esta contém o original. — Rio, 28 de setembro de 1970. — O Escrivão.

JUIZ DE DIREITO DA 4.ª VARA CÍVEL

HOTEL de Segunda Praça com prazo de vinte dias, para venda de bens penhorados nos autos da ação Ordinária requerida por ETERVO ANTERO contra MIGUEL ROSENBERG, na forma abaixo.

O Doutor Luiz Salgueiro Cerqueira, Juiz de Direito da quarta Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, mandou da Guanabara.

PAZ E BEM aos que a presente edita de Segunda Praça com prazo de vinte dias, para venda de bens penhorados nos autos da ação Ordinária requerida por ETERVO ANTERO contra MIGUEL ROSENBERG, na forma abaixo.

O Doutor Luiz Salgueiro Cerqueira, Juiz de Direito da quarta Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, mandou da Guanabara.

A boníssima e querida Maura de Senna Pereira

João Luis visita afetuosamente e muito lhe agradece seu cartão de 18 do findante e o generoso comentário que teve a bondade de enviar-lhe.

Rio, 30/4/75

72

7

Nós E O Mundo

9/8/70

MAURA DE SENNA PEREIRA

Romance De Marita

A 17 do corrente, no auditório de "O Globo", às 20,30 horas Marita Pinheiro Machado dará, em benefício da V.I. Vicentina da cidade sul-mineira de Machado, dirigida por irmãs missionárias da Congregação de São, o seu esperado recital de poesias. Se ouvi-la declamar — derramar a beleza com a voz, o gosto, a máscara, a alma — é sempre um privilégio, temos de reconhecer de duplamente marcante a noite que se aproxima. Nela, uma jovem mulher parecerá a dona da magia do verbo e porá sua radiosa garganta a serviço de um acervo de velhos.

Marita, detentora de títulos honorários, insignias; criadora de coisas belas, pioneira; recitalista em cidades muitas do Brasil e divulgadora da poesia brasileira, em versões para a língua dos lugares visitados, nos vinte e seis países que acolheram sua presença e sua graça. Marita que arrebatou aplausos para o Brasil em Paris e Roma, Istambul e Atenas, nas terras todas onde verbas nossos espalhou — como representante da reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Marita que, em Montevideo, recebeu homenagem impar de usua de Ibarborou, após a grande poetisa tê-la ouvido dizer seu "Relato del Bazo de San Francisco al Leproso", que integrou o programa — em seis línguas — do próximo recital, homenagem que ; o "Romance de Marita Pinheiro Machado", um canto que assim termina:

"Marita, luna y lucero.
! Ay, Marita, flor y flor
De aquel jardín donde andara
Don Pedro el emperador.
Te bendecimos el rostro.
El ademán y a voz.
Porque eres brasileira.
Octava real y canción
Y adonde quiera que llegues
Respiras en tu nación,

! Ay, gracias por tu vital
! Ay, gracias de fino amor,
Para Marita Pinheiro
Que, en americano son.
El alma del continente
Conduce en el corazón.

NOTÍCIAS — Lotou a Livraria Freitas Bastos na tarde do coquetel de lançamento de "Versos que se amam", o novo livro da festejada trovadora Lourdes de Fátima Bastos. Foi convidada o Instituto Nacional do Livro e a Fundação Renal de São Paulo para o I Seminário Nacional do Livro, que se realizará a 24 e 26 de agosto no Palácio Itaipu e terá como tema "O Livro como veículo de Comunicação". A diretoria do Conservatório Brasileiro de Música, esta comunicando a inauguração em seu auditório, no Rio de Janeiro, 57, 12º andar) do "Curso de Prática e Teoria da Música".

ITAGUAÇU COMERCIO ADMINISTRACAO S. A.

C.G.C. n.º 33.200.083

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINARIA

1. convocação

São convocados os Senhores
Acionistas da Itaguaçu
Comércio Administrativo S. A.
para se reunirem em Assembleia
Geral Extraordinária, no
dia 15, às 15h, no
n.º 15, 10.º andar

00 00
tra-
miser-
e ser-
nível
...
unel-
ador
iva".
o côr-
valho
ros)
arca
néti-
ção.
ento
Im-
)- —
cin-
de
970.
—
—
—
. A
in-
E

Recebam, pois, a mais agradável homenagem da Academia Catarinense de Letras, a Escola Técnica Senna Pereira, de Florianópolis, a Associação Brasileira de Relações Humanas, o Centro Catarinense da Quaternária, o Curso de Decoração Joanna d'Árc e a Livraria José Olympio, a qual, no seu cartão de côr das estrelas, envia a assinatura de Ismênia, a dinâmica, e as versos claros e diretos da Bandeira em honra do Menino.

Mens gratos votos ruham.

[illegible]

GAZETA DE NOTICIAS

MAIRA DE SENNA PEREIRA

Jorge de Lima é poeta maior, é eufrático. D dele só diria que foi meu amigo e meu mestre para de figuras a meu lado, na Coleção de Poetas Modernos, originalidade editorial de Victor Gollancz, ilustrando ele mesmo os poemas do meu caderno. Direi, no entanto, algo mais mostrando o tamanho do pequeno Jorge de Lima, que bem denunciava o poeta imenso que ele diria a ser. Vejam, por exemplo, como poetava Jorge aos sete anos: "Eu queria ser versos / como meu amigo Pau. Nunca vi versos mais belos / como ele sabe lá. // Trocava até meu carneiro / meu velozinho sim / sem saber os seus versos / meu Pai que seria de mim? // Meu pai me bote na escola / de meu velho amigo Lau / quero aprender com ele / versos e não b, a, bái!" E, aos nove, forjou ele este grande poeminha:

A 16 do corrente, às 21 horas, na Galeria Ricardo Montenegro (Rua Figueiredo Magalhães, 581), inauguração dos novos trabalhos da pintora Jacyra, que manda convite lindo e é apresentada por Geraldo Ferraz. ● No dia seguinte, também às 21 horas, na Real Galeria de Arte (Rua Visconde de Pirajá, 168), Takashi Fukushima, que foi "revelação" na Brasil Plástica 72 da Fundação B'enal de SP, mostrará pinturas e desenhos, apresentado por Olívio Tavares de Araújo.

NOSSA ESTANTE

Maura de Senna Pereira

* **DIPLOMACIA E PROTOCOLO** — Pode-se dizer que o tema em apreço foi abordado por alguém que é mestre indiscutível no assunto: o Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, ex-professor do Instituto Rio Branco, do Instituto de Altos Estudos Internacionais da Universidade de Paris, da Universidade Pro Deo, de Roma, e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Profundo conhecedor de tudo quanto diz respeito à "carrière" no tempo e no espaço e visitando esses conhecimentos aos jurídicos, pelo que é um "expert" em Direito Internacional, o Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva junta à sua bagagem de especialista, já considerável, o presente volume, que será seguido de outros três, os quatro formando todo um modelar compêndio de direito diplomático, "Diplomacia e Protocolo", e um lançamento da Gráfica Record Editora.

* **"TENDA DAS MARAVILHAS" VEM A**

— Base próximo romance de Jorge Amado inspirou a Antônio Olinto, crítico literário de O Globo, brilhante artigo sobre os vários "realismos" na obra do autor de "Mar Morto", dando ênfase ao que denomina de "mágico" e dentro do mesmo agrupando as suas mais recentes criações, a partir de "Gabriela, Cravo e Canela". Tudo isso para anunciar "Tenda das Maravilhas", de que conhece, afirma o crítico, "trechos que me deram a convicção de que Jorge Amado, que tem a obra de romancista mais importante da América Latina, está em vias de chegar a novos rumos, ainda na rota do realismo mágico, mas agora com uma sutileza irônica fora do comum".

* **POSTER-POEMA** — É a que a poesia volta a ser discutida — e, portanto, revitalizada — com a criação do movimento denominado Poster-Poema. Ainda é cedo para dize termos um juízo seguro e muito menos para aplaudir-lo, mas a verdade é que são mui sim-

páticos vários dos seus objetivos: a poesia utilizada em cartazes, aparecendo em paredes, abrindo-se para todos, propiciando comunicação e entendimento. Quanto aos iniciadores, igualmente inspiram confiança. Entre eles estão Lago Burnett, poeta da geração de 60 e prosador do excelente "De Jornal e Jornal", lançado pela editora de Hermenegildo de 86 Cavalcanti e Rinaldo Jardim, que já brilha na poesia participante e no movimento concretista. Dentro deste círculo Rinaldo um dos mais belos poetas, expressando o universo do amor em apenas cinco palavras sem dispost

Ano 1974
* **NOVIDADES ZAHAR** — Zahar Editores estão lançando novos títulos de alta categoria, entre os quais "Introdução à Geografia da População".

TA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 29 e 2ª-FEIRA, 30/9/74

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS — Entre os novos estudos de letras e os professores também há parabenos com o lançamento no Brasil desta obra de Roland Barthes, um dos mestres da crítica francesa contemporânea. Resenha editorial da Casa o volume, que é completo em o ensaio "O Zero da Escrita", inclui estudos, efêmeros dos novos artigos, de obras de La Rochefoucauld, Chateaubriand, Proust, Robert Zullo Verne, Frequentin e Pierre Loti além de todo um capítulo dedicado às pranchas da "Enciclopédia".

MARTINHO DE HARO — Uma das mostras importantes do ano, é a que se realizou na Galeria da Praça o grande pintor espanhol de Haro. Tendo iniciado sua carreira em Madrid arrebatou todos os prêmios e ajudou a decorar o Município, voltou, depois, à terra e ficou-se na ilha de Santa Catarina, onde, quando sempre, se tornou o mais das artes plásticas. Ao retornar ao Rio há poucos anos, já era Martinho considerado pela crítica

um mestre brasileiro. Na noite do vernissage, admiradores, discípulos e conterrâneos desfilarão diante de naturezas mortas, frutos do mar, figuras, nus, paisagens ilhoas. Noite de coquetel e festa — com a conhecedora de arte Belkies, recebendo em nome da Galeria da Praça.

DUAS VIAJANTES ILUSTRES — Enquanto Isolda Hering d'Amaral volta do seu lindo cruzeiro pelas Ilhas gregas (de onde me escreveu deslumbrada com as cidades, palácios, templos, escadas tesouros, museus, que tanto vieram enriquecer as suas pesquisas), Marita Pinheiro Machado segue para a Europa. Antes de regressar à sua magnífica mansão de Blumenau, está Isolda hospedada em casa do acadêmico Odylo Costa Filho. Quanto à Marita, dona do Salão de Arte que tem o seu nome, uma das belas coisas de Copacabana e da Guanabara, reverá países onde já deu apáuridos recitais — em viagem de férias que será, ao mesmo tempo, de comunicação, estudo, arte.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Dê Um Livro Nêste Natal (III)

Início as sugestões de hoje com dois títulos recentes da C. L. A.: "O Velho Jazz" de Günther Schuller, e "Diálogos Políticos", de Maurício Cranston. O autor do primeiro, conhecido musicólogo, dá-nos uma completa história do Jazz desde as origens e estuda os principais virtuosos do gênero na década de 20, ilustrando suas afirmativas com numerosos exemplos musicais e apresentando, ao final, uma discografia selecionada, porquanto "para obter o máximo proveito o leitor é constantemente aconselhado a ouvir os discos à medida que lê". O segundo, traduzido por Octávio Mendes Cajado, é composto de diálogos "imaginados e "construídos" pelo autor, que não os redigiu, no entanto, ao sabor da fantasia, mas os fundamentou em cartas, expressões, documentos e obras dos pensadores estudados, compondo um volume agradável e convincente, no qual dialogam sobre grandes temas políticos, entre outros, Savonarola e Maquiavel, John Locke e Lord Shaftesbury, Diderot e Rousseau, Voltaire e David Hume, Marx e Bakunin, Stuart Mill e Fitzjames Stephen.

Outro bom livro deste ano é o que tem a marca editorial da Itatiaia e o título de "Pequena História Sentimental de Cataguases". Seu autor é Enrique de Resende, esplêndido poeta e ensaísta mineiro. A história é sem dúvida, sentimental, pois Cantagalo é berço do autor e são seus antepassados o desbravador da região e o fundador da cidade. Mas é história, lastreada em dados oficiais e chegando, sempre saborosa, ao ano de 1977, ao com a participação do autor, então um dos jovens responsáveis pela famosa revista "Verde" que morreu de Mário e Oswald de Andrade o consagrado poema "Ara transcrita":

"Tarsila não pinta mais / Com verde / Para / Pinta com Verde / Cataguases. Os Andrade não escrevem mais / Com tinta roxa / Não / Escrevem com tinta Verde / Cataguases."

Brecheret / Não esculpe mais / Com plastilina / Modela o Brasil / Com barro Verde / Cataguases.
Vila-Lôbos / Não compõe mais / Com dissonância / De estravinsqui. / NUNCA! / Ele / Com a minha Verde / Cataguases.

Todos nós / Somos rapazes / Muito capazes / De ver de / Forde Verde / O cases / De Cataguases.

LANÇAMENTO — E temos de incluir na lista de sugestões de presentes o livro "Deuses Antigos", uma exegese da mitologia grega-romana, de autoria do jornalista e escritor Jocelyn Santos. Realizado sob a égide de "Livros do Mundo Inteiro", o lançamento ocorreu há 15 dias, no terreno da Associação Brasileira de Imprensa, tendo apresentado obra e autor o jornalista Fernando Segismundo, secretário da ABI.

NOITE DE AUTOGRAFOS — Convidou a Livraria José Olympias para a sua grande noite de 18, em que vários de seus editados autografaram, em ambiente de festa, livros que são presentes de Natal. Entre alguns dos escritores que participaram: Cassiano (Diálogo no Tempo e no Espaço), Drummond ("Palavras e Sons"), Geir Campos ("Metamorfoses"), José Cândido de Carvalho ("O Coronel e o Indivíduo"), Leodegário de Azevedo Filho ("Poemas e Estilos de Cecília Meireles"), Luis Jardim ("O Bol e a Rua"), Mário Palmério ("O Chapéu do Bugre"), Octávio de Azevedo ("O Gênero de Carvalho"), os Poemas e Canções), Rachel de Queiroz ("As Três Marias"), Vilma Guimarães Rosa ("Histórias").

GRUPO G — Composto de Glândia Cava-Teira, Teina, Alexandre Steiner, Flôres Eliane de Oliveira, Mariana, Raulo e Arlete Amaral, o Grupo G. Tem a sua sede no 12º andar da ABI, agora lindamente decorada com quadros que despertam a maior admiração. Um dos mais belos é o "Iemanjá", de Glândia, também bonita e que extrai do nosso folclore os motivos para a sua criação pictórica.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS — Não os nossos ensaios de letras (e os professores também) de paratextos com o aparecimento no Brasil desta obra de Roland Barthes, um dos mestres da crítica francesa contemporânea. Realização editorial da Cultrix, o volume, que é completado com o ensaio "O Grau Zero da Escritura", inclui estudos efetuados sob novos ângulos, de obras de La Rochefoucauld, Chateaubriand, Proust, Flaubert, Júlio Verne, Fromentin e Pierre Loti, além de todo um capítulo dedicado às pranchas da "Enciclopédia".

MARTINHO DE HARO — Uma das mostras importantes do ano é a que ora realiza, na Galeria da Praça, o grande pintor Martinho de Haro. Tendo iniciado sua carreira no Rio, onde arrebatou todos os prêmios e ajudou Visconti a decorar o Município, voltou, depois, à terra do seu berço e fixou-se na Ilha de Santa Catarina, onde, criando sempre, se tornou o papa das artes plásticas. Ao retornar ao Rio há poucos anos, já era Martinho considerado pela crítica

um mestre brasileiro. Na noite do vernissage, admiradores, discípulos e conterrâneos desfilarão diante de naturezas mortas, frutos do mar, figuras, nus, paisagens líbicas. Noite de coquetel e festa — com a consagrada arte Belkiss, recebendo em nome da Galeria da Praça.

DUAS VIAJANTES ILUSTRES — Enquanto Isolda Hering d'Amaral volta do seu lindo cruzeiro pelas lhas gregas (de onde me escreveu deslumbrada com as cidades, palácios, templos, escadas tesouros, museus, que tanto vieram enriquecer as suas pesquisas), Marita Pinheiro Machado segue para a Europa. Antes de regressar à sua magnífica mansão de Blumenau, está Isolda hospedada em casa do acadêmico Odílio Costa filho. Quanto à Marita, dona do Salão de Arte que tem o seu nome, uma das belas coisas de Copacabana e da Guanabara, reverá países onde já deu aplaudidos recitais — em viagem de férias que será, ao mesmo tempo, de comunicação, estudo, arte.

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VIAGEM AO FIM DO TEMPO

O eminente jornalista Theophilus de Andrada, um dos maiores escritores da atualidade, com o seu livro "Viagem ao Fim do Tempo", que é "um livro para pensar", como bem afirmou na apresentação, José Cândido de Carvalho, o grande autor de "O Coronel e o Lobisomem" e o mais novo membro da Academia Brasileira de Letras, Grécia, Istambul, Israel — são os substitutos. Não se pensa, porém, que se trata de uma simples passagem por essas regiões através de hotéis internacionais, apenas o viajante marando grutas e cidades na paisagem azul do Mediterrâneo com suas ilhas, ruínas e montanhas, são coisas profundas.

Israel é apresentada moderna, com suas guerras, suas guerras e organização atuais. Somente como cenário transparecem as fontes do Jordão, os aspectos bíblicos de Canaã e dos lugares santos das três religiões que se encontram em Jerusalém, como no "ombigo do mundo". Nessa parte, fala principalmente o sociólogo. Istambul, entretanto, coloca em relevo a história, oferecendo-lhe o seu inteiro milênio de civilização. A água do mundo antigo ao moderno, remontando as figuras de Justiniano e Teodoro — e dominada pelas cúpulas da Santa Sofia, cercada de minaretes. E a Grécia, levada ainda mais longe: das ruínas de Atenas, do colosso de Rodas a Olympe, ao século de Delos, à colina da idade clássica, dominada pelo Partenon, e até aos tempos bárbaros de Troia e suas mitologias de mitos — com os palácios que Schliemann descobriu. E tudo superluminosamente iluminado por um sol extraordinário. Que sabe comunicar. Sobretudo quando nos leva a participar também de um banquete, em Moenat, no palácio etíope de Agamemnon.

MULHERES NA SEMANA

Na Galeria Quadrante, Estrada de D. João Weying, crianças penduradas nas paredes das três salas espaciais do Labon, enquanto sua criadora, num tempo azul, recebe cumprimentos por aquela presença de fantasia e infância. ● Mito e mito na Real Galeria de Arte: H. August, dispendiosa e Maria Bandeira, pintora, "acriam com originalidade e força expressiva a temática da vida e da morte", como disse, na apresentação de ambas, Ricardo Cravo Albin. ● Thais Florentina, presidente do Centro de Estudos e Atividades Artísticas, lança o II Festival de Poesia Dramática, que terá concurso, prêmios, noites de leitura, distribuição de versos. (Informações pelos telefones 227-3350 e 227-8891). ● E livro do verso ("Pedra Nua"), que tem mais da JCI, está enviando a paulista Jandira Waters, Vozes lindas, de sentença eterna e velada chama. "Correi as asas do tempo / Por um deslize profundo / Correi as asas do tempo / Pela a noite / Pela o dia / Meu tempo lá não se move / Em per alirado fechado / O mundo a volta da noite / E do dia".

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE MAIO

DIA 17 — Grande tarde na sede da Editora José Olympio para assinalar o lançamento dos livros de memórias "Travessia" e "Carrossel da Vida". O professor FERNES LIMA e membros da família Demétrios Madureira de Pinho autografaram para numeroso grupo de amigos e admiradores. Entre as personalidades presentes: Clemente Mariani, Evandro Lins e Silva, Austregésilo de Athayde, Prado Kelly, Pedro Calmon, Henrique Dodsworth e Joaquim Ramos.

DIA 22 — Na Galeria Ricardo Montenegro, vernissage de Lyria Palombini, gravadora mineira que realiza com êxito sua primeira individual no Rio de Janeiro.

DIA 24 — Promovida pela Galeria Agu-Agu de Blumenau (SC), exposição, com festa e coquetel no Teatro Carlos Gomes, dos quadros a óleo de Cláudio Moreira Carpes.

DIA 26 — No salão do PEN Clube do Brasil, conferência de Ilza Testes, mestra da língua e laureada vencedora, sobre a vida e a obra de Raimundo Braga, seu patrono no Centro de Estudos e Atividades Artísticas.

DIA 27 — Comemorando o sesquicentenário de Byron e o centenário de Chesterton, o PEN Clube do Brasil promove, em sua sede da Praia do Flamengo, uma reunião de que participarão a consuleira Anna John, o acadêmico Abgar Repaut e o professor Scott Buchanan. O cônsul-geral Robert John representará o embaixador da Grã-Bretanha.

DIA 28 Na Real Galeria de Arte, inauguração de desenhos (técnica mista) de Lula de Faria. Na caixa produção surge de um novo estágio da inconsciente, como escreveu o crítico Walter Ayala.

POEMA EM DESTAQUE

EU SEREI TEU CAIS E TEU LENÇO, de Lyria Palombini

E eu serei teu cais e teu lenço...
Te espero chegar da viagem...
Reconhecerei teu rosto...
tua volta necessito...
e eu serei teu cais e teu lenço...
teu abraço...
teu sorriso de quem amar.

Trás no teu corpo de escamas
o sabor de todas as viagens
para a minha saudade fantasma.
e eu te mostrarei as tatuagens da dor
marcando cada ilha do meu corpo...

E ficaremos silenciosos,
ancorados, para sempre,
no teu abraço roxo e naufragado,
cheios de por de sol e tentativas...
e eu serei teu cais, teu lenço...

(Do livro "Canto do Silêncio", a sair brevemente).

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VIAGEM AO FIM DO TEMPO

inente jornalista Theophilo Andrade, um dos maiores eruditos do Brasil, edita o livro "Viagem ao Fim do Tempo". Quem é um livro "r", como bem afirmou na apresentação, José de Carvalho, o grande autor de "O Coronel e nem" e o mais novo membro da Academia de Letras, Grécia, Istanbul, Israel — são os. Não se pensa, porém, que se trata de uma viagem por essas regiões através de hotéis inapenas o viajante mirando gentes e cidadagem azul do Mediterrâneo com suas ilhas, montanhas. São estudos profundos. A apresentação moderna, com seus problemas e organização atuais. Somente como correspondem as fontes do tempo, os aspectos históricos e os lugares santos das três religiões encontram em Jerusalém, como no "umbigo do mundo", a parte, faz o conhecimento do sociólogo, entretanto, coloca em relevo o histórico do mundo antigo e moderno, ressaltando as ilustrianos e Tido — é dominada pelas cúpulas da arquitetura de minaretes. E a Grécia, a Roma dos tempos alexandrinos do Império, ao oráculo de Delfos, a cidade dominada pelo Partenon, e até as ruínas de Tróia e aos mitológicos de Micenas, os palácios que Schliemann descobriu. E o mundo histórico por um guia extraordinário sabe comunicar. Sobre tudo quando nos levar também de um banquete, em Micenas, o célebre de Agamémnon.

NA SEMANA

leria Quadrante, vernissage de Dulce Crianças penduradas nas paredes das salas do Leblon, enquanto sua criadora, num recebimento cumprimentos por aquela presente e infância. ● Mãe e filha na Real Galeria de Arte, H. August, desenhista, e Maria Bandeira,ariam com originalidade e força expressiva da vida e da morte", como disse, na apresentação, Ricardo Cravo Albin. ● Thais Fiolente do Centro de Estudos e Atividades Artísticas o II Festival de Poesia Declamada, que ao, prêmios, noites de ritmos, desfolhar de rimas pelos telefones 227-3569 e 227-8907, e versos ("Pedras Nuas", que tem marca da viagem a paulista Jandyra Waters, Versos,ntida emoção e velada chama: "Cortei as / Por um desculdo pousado / E é agora / Rola a noite / Rola o dia / Meu tempo / Em seu circuito fechado / Olhando a / E do dia".

Rio
de 19
merc
Celso
Presi

1
CRUZEIRO

GN-Urgente

300 dólares para o seu
vê-lo.

BALE — Ruth Lima, a excepcional bailarina brasileira, fala da dança que enfeitiça, na página onze.

NOS — Mauna de Sen-
na Pereira, fala de ro-
sas... Ruth Laus, Pa-
ris, Stelinha Egg, Belle
Époque... rosas, rosas.
Página nove.

LIRISMO — Fica por conta de Fernando Meireles e suas trovas que correm mundo. Amauryllo fala sobre literatura. Tem mais. 28

PELE AO
AMANHÃ

A Editora José Olympia, a Universidade do Estado da Guanabara e a Federação do Esporte Universitário da GB estão convidando para o lançamento de "Jogando com Pelé", que se realizará amanhã, às 14 horas, no campus da UFRJ. A tiragem inicial é de 200.000 exemplares, e a obra, de 120 páginas e que será traduzida em todo o mundo, compõe-se de textos, fotos e diagramas demonstrativos do jogo e arte com que Pelé se tornou campeão, ídolo, rei.

PARA ALUGAR, CONSERTAR
OU COMPRAR
CONSULTE

Page 1085
August

guard. DOMINGO, 24 e 25-FEBR

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VITTORINA

Vitorina Sagbion ou Vitorina é uma court, que é como se fosse pintora para nãser, mas usa o trabalho ora expostos na Real Galeria de arte.

Na ocasião em que vários artistas plásticos de alto nível apresentam suas obras em locais diversos de Guaraná; depois de ter ido ao vernissage, na Galeria Quadrante, aqui perto de mim, no Lebon, do nosso justamente celebrado e internacional Benjamin Silva, contratado exclusivo da Barney Weinger Gallery, de New York, e de ter admirado os seus difínis e estopendos trabalhos; no momento em que sei que Rilda e Quirino Campesinotto expõem em "Le Chat" de N'aroi, des que representam o amor e a beleza, e que Tatiana a quem conheci há anos no Rio quando tá na grande, exporã brevemente na galeria paulista

...ana. A Poeta, que se informa Zélia Azevedo Pinheiro em artigo de página inteira, não é o mesmo literário da Academia de São Paulo, mas o mesmo no dia a dia, exigente, que não posso atender a todos os convites, não quero sair da Real Academia de Arte, na vizinha Espanha, muito esperando da jovem expositora, porque vem apresentada por Jayme Maurício e Ricardo Cravo Albin e porque o diretor Laertes sempre soube escolher. E sinto-me gratificada ao encontrar uma artista vigorosa e surpreendente. Vitorina, seu mundo vegetal, algumas flores lembrando rendas, e os estudos, perguntas, mergulhos, sondagens que são as suas projeções inconscientes em tela, quase sempre azul. Resulta-se também a desenhista segura e laureada e que, na noite festiva da

~~GN-Urgente~~

VIDA — Jecthêl Sabbá conta as últimas fofocas da sociedade na página cinco. Pedro Inácio fala de clubes e Antônio Lemos dá as dicas do Samba. É a GN pul-sando, gente.

NÓS E O MUNDO

co-vital. ● Uma rosa é a moça alemã e cada uma das outras — que veio para o Brasil há 15 anos. O evento será lembrado em mais uma noite ilustre — com música e recepção — pelo nosso PEN Clube. ● E Giscondia é uma rosa. Não apenas a que foi pintada, rosa eterna, mas bela, pura e mestra Giscondia Cavallini, seus alunos mostram, no Parque Lage, trabalhos adultos em que domina o surrealismo. ● Uma rosa é a brilhante colega memória Dantas que expôs, no MAM, pinturas tais da Belle Époque, abrangendo uma faixa de quatro décadas (1880-1920), após passar petineta e vitoriosas, que anunciou mais de três anos. ● Uma rosa (ou tábua?) é Sônia Maria, que, na Igreja São Conrado, dia 19, se casa com o do estado da californense que governou Brasil: Nereu Ramos, filha de Walter Ida Christiano, ela vai dizer o sim ao filho (o homônimo) de Marília e da minha querida amiga Lygia Figueiredo Ramos. Ah, e Lygia é uma rosa, é uma rosa, é uma rosa.

MAURA DE SENNA PEREIRA

... (que publicamos com destaque na p. 8)

MAURA DE SENNA PEREIRA

$$2 \mid 5 \mid 70$$

Escritora de excelentes
avros, poetisa, jornalista de
língua limpa, atraen-
te e elegante, Maura é —
desde há muito — pertencente à Academia Catarinense de Letras, além de possuir outros títulos, todos eles polarizados pelo seu valor intelectual fora de série, que uma grande modestia não consegue escon-
der; diamante, mesmo oculto, se faz descobrir pela simulação inofusável, Maura, a nossa querida compa-
nhela, também é assim.

CARMEN

Mesmo que bem longe estivesses e não mais eu te visse, haveria os elos da vida, a esperança, a comunicação. É íntegra, adorável ser humano, embalsamado estarias as bridas que te rodeassem e enviando e recebendo, imutáveis, palavras, todas na nossa cabida fraternidade. Em qualquer momento no pai-do-nunca-mais, para onde foste naquela na trágica de fevereiro. Mesmo no pai-do-nunca-mais.

Depo de Valicias (9-9-31)

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

12

RECORTES

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADEMIA
MATEIA DE SENNA PEREIRA

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADEMIA
MATEIA DE SENNA PEREIRA

DOMINGO, 14/5/1967



Maternidade É Tema Em Exposição De Arte

Na matriz do Banco do Estado da Guanabara, foi inaugurada anteontem a Exposição de Arte Brasileira que, em homenagem ao Dia das Mães, a Secretaria de Turismo promoveu e Paulina Kaz Promoções e Turismo organizou. Não há dúvida de que, para a realização da importante mostra, se conjugaram dois eficientes dinamismos: o do secretário Carlos de Laet — e, mencionando-o, desejo lembrar que é ele descendente direto do meu grande conterrâneo Conselheiro Mafra — e o da incansável Paulina Kaz, jornalista, professora, descobridora de talentos, organizadora de mil coisas belas, das quais talvez a maior seja a exposição que estará aberta até 30 do corrente e que, pela sua carga de cultura e arte e pelo seu significado, é uma das mais altas e tocantes homenagens que teve até hoje o Dia das Mães.

Constituída de numerosos trabalhos de notáveis artistas plásticos brasileiros — entre eles Portinari, Di Cavalcanti, Bruno Giorgi, Fayga Ostrower — em a exposição esta legendaria Mãe e a Criança na Arte Brasileira. A realização em apêço foi completa, com um vasto catálogo, distribuído durante o "vernissage" impresso no Boletim de Arte, contém ele reproduções de obras de artistas brasileiros e de estrangeiros que trabalharam no Brasil. Tem sempre como tema a maternidade, acompanhada de um estudo crítico, redigido por José Carlos Teixeira Leite. Podem nele ser apreciados entre outros trabalhos de Albert Eckhout, Debora Lamm Serrail, Plínio Américo, Almeida Júnior, Georgina de Albuquerque, e outros.

Impossível não mencionar nesta nota o cartaz (foto) especialmente preparado para a exposição e que reproduz o quadro "Sagrada Família em Parati", de Djanira. Uma Djanira geométrica que põs no núcleo de suas figuras e principalmente na expressão das mesmas — o seu terno e admirável primado.

Trovas em Honra

ao Dia das Mães

Com o título de "Trovadora Ganhará Jóia", apresentou esta coluna, há pouco mais de um mês, o resultado do concurso de trovas sobre o Dia das Mães, promovido pela excelente Revista "Guia Rex". Posso agora noticiar que, em bellíssima solenidade realizada a 7 do corrente no auditório da Rádio Roquete Pinto, foram entregues os prêmios, diplomas e medalhas aos autores das dez melhores trovas e aos dez concorrentes que obtiveram menções honrosas. Calorosamente aplaudidos, os trovadores laureados recitaram suas quadras, sendo que as dos aumentos eram lidas por Madalena Lés, a trovadora que ganhou uma linda jóia, pois conquistou o primeiro lugar com a quadra que se reproduziremos.

"DIA DAS MÃES" FAZ TRINTA E CINCO ANOS

Tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto n. 21.388, que instituiu, no Brasil, o Dia das Mães. Depois dos "considerandos", vem o artigo 1.º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concede para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assinado Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório.

POEMA

De Carlos Drummond de Andrade

Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuzza desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.
Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
— mistério profundo —
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
bairava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.

Solha, folha o
signo crime